

COMPONENTES
CURRICULARES
1º PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Anatomia Humana	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS	SIGLA: ICBIM	
CH TOTAL TEÓRICA: 45h	CH TOTAL PRÁTICA: 60h	CH TOTAL: 105h

OBJETIVOS

O estudo e a aprendizagem do conteúdo da disciplina de Anatomia Humana têm o objetivo de fornecer ao estudante do Curso de Enfermagem da UFU, conhecimentos básicos da organização estrutural do corpo humano para que o mesmo adquira habilidades e competência para interpretar e discutir os fenômenos fisiológicos normais ocorrentes no corpo humano, assim como diferenciá-los daqueles não normais.

EMENTA

A disciplina de Anatomia Humana estuda a organização estrutural do corpo humano do ponto de vista da morfologia, disposição e relações dos órgãos e sistemas.

PROGRAMA

- Conceitos Gerais em Anatomia
- Anatomia do Sistema Tegumentar
- Anatomia do Sistema Esquelético
- Anatomia do Sistema Articular
- Anatomia do Sistema Muscular
- Anatomia do Sistema Circulatório.
- Anatomia do Sistema Respiratório.
- Anatomia do Sistema Digestório.
- Anatomia do Sistema Urinário.
- Anatomia do Sistema Genital Masculino.
- Anatomia do Sistema Genital Feminino.
- Anatomia do Sistema Endócrino.
- Anatomia do Sistema Neural.
- Anatomia do Sistema Sensorial.

* O Estudo Prático será realizado seguindo um Roteiro com as estruturas que devem ser identificadas no cadáver e peças anatômicas dos diferentes órgãos do Corpo Humano, abordando todos os conteúdos teórico/prático citado acima.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ERHART, E.A. Elementos de Anatomia Humana. Editora Atheneu, São Paulo, 6ª Edição, 1983.

HAY, J.G., REID, J.G. - 1985. As Bases Anatômicas e Mecânicas do Movimento Humano. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Köogan.

JACOB; FRANCONI; LOSSOW - Anatomia e Fisiologia Humana. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Köogan S.A., 5ª Edição, 1990.

MACHADO, A.B.M. - Neuroanatomia Funcional - Rio de Janeiro. Livraria Atheneu Editora, Brasil. 1998.

MOORE, K.L. – Fundamentos de Anatomia Clínica. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Köogan, S.A, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

ERHART, E. A. Elementos de anatomia humana. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 1976.

GARDNER, E.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. Anatomia. Estudo Regional do Corpo Humano. Métodos de dissecação. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. Anatomia e fisiologia humana. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

LEONHARDT, H. L. Atlas de Anatomia Humana 1 (Esplancnologia) e 2 (Aparelho do Movimento). 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.

MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 4 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001.

NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LUTJEN-DRECOLL, E. Anatomia humana. Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 5 ed. São Paulo: Manole, 2002.

SNELL, R. S. Anatomia clínica para estudantes de medicina. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SPENCE, A. P. Anatomia Humana Básica. 2 ed., São Paulo: Manole, 1991.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 21 ed., vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. Terminologia anatômica. São Paulo: Manole, 2001.

WILLIAMS, P. L.; WARWICK, R.; DYSON, M.; BANNISTER, L. H. Gray Anatomia. 37 ed. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1 e 2, 1995.

APROVAÇÃO

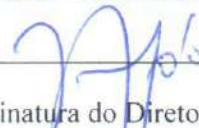
4 / 16 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

22 / 05 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. José Antônio Gelo
Diretor do Instituto de Ciências Biomédicas
Portaria R Nº 081/2017



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ENFERMAGEM, SOCIEDADE E UNIVERSIDADE	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

Ao final do curso os alunos deverão reconhecer as principais características do Curso de Graduação em Enfermagem, bem como os aspectos fundamentais éticos e legais da Enfermagem enquanto profissão, e sua inserção na sociedade e na universidade. Especificamente devem ser capazes de:

- Reconhecer a estrutura e os aspectos fundamentais do Curso de Graduação em Enfermagem e de sua inserção na Universidade;
- Reconhecer os direitos e as responsabilidades dos alunos perante o Curso de Graduação em Enfermagem e à Universidade;
- Caracterizar a Enfermagem enquanto profissão, as categorias profissionais, suas áreas de atuação e sua inserção na sociedade;
- Descrever a evolução da Enfermagem no decorrer da sua história;
- Reconhecer as características determinantes do sujeito ético;
- Identificar os princípios fundamentais da Bioética;
- Refletir sobre questões de ética prática como o valor da vida humana, o aborto a eutanásia e outros;
- Reconhecer as relações entre ética e política e suas implicações na construção da cidadania;
- Relacionar o exercício profissional do enfermeiro com os aspectos éticos, fundamentados no Código de Ética de Enfermagem;
- Refletir sobre o agir do profissional de Enfermagem nas diferentes situações humanas de confronto entre a vida e a saúde a doença e a morte, à luz do ethos da Enfermagem;
- Apontar as principais atividades dos Conselhos de Enfermagem: Federal e Regional;
- Conhecer a lei do exercício profissional da Enfermagem;

EMENTA

O Curso de Graduação Enfermagem e sua inserção na universidade e na comunidade. O aluno e sua formação no Curso de Graduação Enfermagem. A Enfermagem suas áreas de atuação. Os fatores que envolvem a prática profissional do enfermeiro como: a história da enfermagem, sua origem, evolução e desenvolvimento; a legislação profissional; as entidades de classe; os conceitos e fundamentos da ética e da moral e; a aplicação dos conceitos da bioética na situação de trabalho do enfermeiro.

PROGRAMA

Unidade 1 – O Curso de Graduação e sua inserção na Universidade e na Sociedade

- A estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem;
- Os direitos e responsabilidades do aluno;
- O aluno na universidade;
- O Curso de Graduação e a sociedade;
- A importância da biblioteca na vida acadêmica do aluno;
- O Hospital de Clínicas como laboratório do Curso de Graduação em Enfermagem;
- Atividades de extensão no Curso de Graduação em Enfermagem
- A pós-graduação na Enfermagem;
- A atividade de pesquisa na Enfermagem;

Unidade 2 – A Enfermagem no contexto social

- Campos de atuação da Enfermagem
- O mercado de trabalho e a Enfermagem;
- A importância da interação com o paciente para a ação efetiva da Enfermagem;
- A visão dos Enfermeiros sobre a Enfermagem;
- A autonomia da Enfermagem na equipe de saúde;
- As entidades de classe

Unidade 3 – A História da Enfermagem

1. A Enfermagem no período antes de Cristo
 - Conceito de Enfermagem
 - Categorias profissionais da Enfermagem
 - Introdução à História da Enfermagem
2. A Enfermagem na Unidade Cristã
 - Enfermagem e cristianismo
 - Evolução da Enfermagem durante a idade média
3. Sistema Nightingale
 - Precursores da Enfermagem moderna
 - Florence Nightingale :vida e ações

4. A Enfermagem no Brasil

- A história da Enfermagem no Brasil
- Primeiras escolas de Enfermagem no Brasil
- Atuação do enfermeiro nos distintos campos de trabalho.
- Apresentação de dados mostrando a importância da pesquisa na Enfermagem

Unidade 4 - Os conceitos e fundamentos da Ética e da Bioética

1. Bioética

- Conceituação
 - Princípios
 - Relação com o exercício profissional
- #### 2. Aspectos éticos em situações de trabalho da enfermagem
- Homem e a natureza
 - A decisão de procriar
 - A vida pré-natal e o nascimento
 - A doença: a comunicação no processo terapêutico, direitos do paciente
 - A morte e o morrer
 - Aborto e Eutanásia
 - O segredo profissional
 - Os direitos do paciente

Unidade 5 – Enfermagem e Legislação

- Legislação específica do exercício da Enfermagem
- Os Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem
- Código de Ética em Enfermagem
- Comissões de Ética em Hospitais
- Legislações pertinentes: doação e transplante de órgãos, pesquisa e experimentação em seres humanos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, J. S. Y. O saber de enfermagem e sua dimensão prática. São Paulo: Cortez, 1986.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução COFEN 160.

BRASIL. Lei nº 7.498/86 de 25 de junho de 1986. Lei do Exercício Profissional de Enfermagem.

EPSTEIN, C. Interação efetiva na enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 1999.

FONTINELE JR, K. Ética e Bioética em enfermagem. Coleção curso de enfermagem. Ab Editora.

GELAIN, I. Deontologia e enfermagem. 3ª Edição. Ver e Atual. São Paulo: EPU, 1998.

GEOVANINI, T. et al. História da enfermagem: versões e interpretações. 2ª ed. São Paulo, Revinter, 2002. 338p.

MENDONÇA, A.; ANDRADE, C. H. V. de; BAZZANO, F. C. O. Bioética: Meio ambiente, saúde e pesquisa. Editora Érica. 2006. 208p.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. Problemas atuais de bioética. Editora Loyola. 2014. 657p.

RESOLUÇÃO COFEN Nº 0564 de 2017. Disponível em: < <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o-554-2017.pdf>> Acesso em: 20 maio 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Á, V.; LIGIERA, W. R. Direitos do paciente. Editora Saraiva. 2012. 640p.

BOAS, M. A. V. Estatuto do Idoso Comentado. 5ª Edição. Editora Forense. 2015.

BORENSTEIN, M. S.; SANTOS, I.; PADILHA, M. I. Enfermagem - História de uma profissão. Editora Difusão. 2011. 477p.

CABETTE, E. L. S. Eutanásia e ortotanásia - Comentários sobre a resolução 1805/2006 - Aspectos éticos e jurídicos. Editora Juruá. 2009.

CAPEZ, F. Direito Penal Simplificado: Parte Geral. 16ª Edição. Coleção Direito Simplificado. Editora Saraiva. 2013. 352p.

CASTILHO, R. Direitos Humanos. 4ª Edição. Editora Saraiva. 2017.

Código Penal e Constituição Federal. 56ª Edição. Editora Saraiva. 2018. 944p.

CONSTANTINO, L. S. de. Médico e paciente - Questões éticas e jurídicas. Editora Edipucrs. 2002. 135p.

CORCORAN, N. Comunicação em saúde - Estratégias para promoção de saúde. Editora Roca-Brasil. 240p.

CUNHA, R. S.; ROSSATO, L. A.; LÉPORE, P. E. Estatuto da Criança e do Adolescente: Comentado artigo por artigo. 8ª Edição. Editora Saraiva. 2016.

FREITAS, G.F.; OGUISSO, T. Ética no contexto da prática de enfermagem. Editora Manole, 2010.

GAMA, A. C. E. Relações de consumo entre médico e paciente. Editora Impactus. 2006. 62p.

GELAIN, I. A ética, a bioética e os profissionais de Enfermagem. 4ª Edição. Editora EPU. 2010.

GRINOVER, A. P.; HERNAN de VASCONCELLOS, A. Código Brasileiro de Defesa do Consumidor. Volume Único. 11ª Edição. Editora Forense. 2017.

JESUS, D. de. Direito Penal. Parte Geral. 36ª Edição. Editora Saraiva. 2015.

LOPES, A. C.; LIMA, C. A. S.; SANTORO, L.F. Eutánasia, ortotanásia e distanásia: Aspectos médicos e jurídicos. 2ª Edição. Editora Atheneu. 2014. 136p.

- LOPES, F. J. S. Enfermagem - Legislação. Editora Almedina. 1999. 212p.
- MAIA, M. B. Direito de decidir - Múltiplos olhares sobre o aborto. Autêntica Editora. 196p.
- NERY Jr, N.; NERY, R. M. A. Constituição Federal Comentada e Legislação Constitucional. 6ª Edição. Editora RT. 2017.
- OGUISSO, T. O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem ético-legal. 4ª Edição. Editora Guanabara Koogan. 2017. 416p.
- OGUISSO, T.; CIANCIARULLO, T. Trajetória histórica da enfermagem. Editora Manole, 2014.
- OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. de. História da enfermagem - Instituições e Práticas de Ensino e Assistência. Editora Águia Dourada. 2015. 325p
- OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. de. Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades. Editora Manole. 2015. 405p.
- OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. Ética e Bioética - Desafios para a enfermagem e a saúde. Série Enfermagem. 2ª Edição. Editora Manole. 2017. 416p.
- OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri/SP, 2006.
- ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA EM SAÚDE. Boas Práticas Clínicas: Documento das Américas. Disponível em: http://hrac.usp.br/wp-content/uploads/2016/04/documento_americas_organizacao_panam_.pdf. Acesso em: 28 fev 2018.
- PORTO, F.; AMORIM, W. História da Enfermagem: Identidade, Profissionalização e Símbolos. 2ª Edição. Editora Yendis. 2010. 504p.
- RÖHE, A. O paciente terminal e o direito de morrer. Editora Lumen Juris. 2004. 134p.
- SA, M. F. F. de; MOUREIRA, D. L. Autonomia para morrer: Eutanásia, suicídio assistido e diretivas antecipadas de vontade. 2ª Edição. 2015. Editora Del Rey. 2015. 218p.
- SANTORO, L. F. Morte Digna - O direito do paciente terminal. Editora Juruá. 2010. 188p.
- SANTOS, L. N. dos. Aborto. Editora Juruá. 2017. 372p.
- SERTÃ, R. L. C. A distanásia e a dignidade do paciente. Coleção Biblioteca de Teses. Editora Renovar. 2005. 552p.
- SIMEONI, I.; SANTI, A. M. de. Comunicação em enfermagem: Colaboração entre profissionais de saúde. Editora Yendis. 2012.
- TEIXEIRA, A. C. B.; RIBEIRO; G. P. L. Bioética e direitos da pessoa humana. Editora Del Rey. 2012. 340p.
- TESSARO, A. Aborto seletivo. 2ª Edição. Editora Juruá. 2008. 218p.
- ZOBOLI, E. L. C. P.; BARCHIFONTAINE, C. P. de. Bioética, vulnerabilidade e saúde. Editora Idéias e Letras. 2007. 392p.
- CARVALHO PONTES, A.; TIGRE ARRUDA LEITÃO, I. M.; COSTA RAMOS, I. Comunicação terapêutica em Enfermagem: instrumento essencial do cuidado. Revista Brasileira de Enfermagem. v. 61, n.

3, p. 312-318, 2008. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/2670/267019606006.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.

BERTONE, T. B.; RIBEIRO, A. P. S.; GUIMARÃES, J. Considerações sobre o relacionamento interpessoal enfermeiro-paciente. Revista Fafibe On Line. n.3, 2007. Disponível em: < <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/11/19042010141352.pdf> > Acesso em: 28 fev 2018.

SEQUEIRA, C. Comunicação em saúde mental. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental. v. 12, 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/n12/n12a01.pdf> > Acesso em: 28 fev 2018.

RIBEIRO, D. C. Autonomia: viver a própria vida e morrer a própria morte. Cadernos de Saúde Pública. v. 22, n. 8, p.1749-54, 2006. Disponível em: < <https://www.scielo.org/pdf/csp/2006.v22n8/1749-1754/pt> >. Acesso em: 28 fev 2018.

DUARTE ALMEIDA, L.; DO CÉU MACHADO, M. Atitude médica e autonomia do doente vulnerável. Revista Bioética. v. 18, n. 1, p. 165-183, 2010. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/3615/361533252012.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.

MARCELLINO DE MELO LANZONI, G.; MOTTA LINO, M.; CABRAL SCHVEITZER, M.; de ALBUQUERQUE, G. L. Direitos dos usuários da saúde: estratégias para empoderar agentes Comunitários de saúde e comunidade. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. v. 10, n. 4, p. 145-154, 2009. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/3240/324027968017.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.

COELHO de SOUZA PADILHA, M. I.; SÜSSKIND BORENSTEIN, M. O método de pesquisa histórica na enfermagem. Texto e Contexto Enfermagem. v. 14, n. 4, p. 575-584, 2005. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/714/71414415.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.

PADILHA, M. I.; BORENSTEIN, M. S.; CARVALHO, M. A. L.; FERREIRA, A.C. Grupos de pesquisa em história da enfermagem: a realidade brasileira. Revista da Escola de Enfermagem da USP. v. 46, n. 1, p. 192-99, 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a26.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.

MASCARENHAS, N. B. ROSA, D. O. S. Bioética e formação do enfermeiro: uma interface Necessária. Texto e Contexto Enfermagem. v. 19, n. 2, p. 366-71, 2010. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/2140/1/19.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.

KOERICH, M. S.; MACHADO, R. R.; COSTA, E. Ética e bioética: para dar início à reflexão. Texto e Contexto Enfermagem. v. 14, n. 1, p. 106-10, 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n1/a14v14n1> >. Acesso em: 28 fev 2018.

CARNEIRO, L. A.; PORTO, C. C.; DUARTE, S. B. R.; CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A. O Ensino da Ética nos Cursos de Graduação da Área de Saúde. Revista brasileira de educação médica. v. 34, n. 3, p. 412-21; 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n3/11.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM - ABEN. História da enfermagem: As práticas de saúde ao longo da história e o desenvolvimento das práticas de enfermagem. Disponível em: < https://www.abenpe.com.br/home/hist_enfermagem.pdf >. Acesso: 28/02/18.

MANTAVAM, M. F.; SILVEIRA, M. F. A.; CADE, N. V. História da enfermagem: um roteiro para o ensino das práticas cuidativas. Revista Brasileira de Enfermagem. v. 52, n. A, p. 547-560, 1999. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v52n4/v52n4a08.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.

PADILHA, M. I. C. S.; BORENSTEIN, M. S. História da enfermagem: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. v. 10, n. 3, p. 532-38, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/eam/v10n3/v10n3a24.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.

APROVAÇÃO

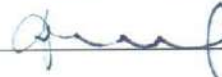
4, 18, 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04, 06, 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Ética e Bioética Profissional	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Medicina		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 45	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 45

OBJETIVOS

Reconhecer o processo de constituição da Enfermagem como campo multidisciplinar (sobretudo como dialógico com as ciências humanas) por meio da análise da discussão dos dilemas éticos contemporâneos que atravessam a formação do estudante de Enfermagem.

Analisar os princípios fundamentais e virtudes relacionados à agenda do profissionalismo na área da saúde.

Reconhecer os atributos determinantes do sujeito ético.

Identificar as relações entre ética e política e suas implicações no direito à saúde como afirmação dos direitos humanos e na construção da cidadania.

Identificar os princípios fundamentais da Bioética.

Orientar na formação do pensamento crítico reflexivo e na elaboração de conceitos que fundamentem a compreensão do que o Homem é e do que ele pode e deve ser.

Analisar a lei do exercício profissional da Enfermagem.

Reconhecer os aspectos éticos e legais relacionados com as responsabilidades civis e profissionais dos enfermeiros, fundamentados no Código de Ética de Enfermagem.

Correlacionar os conhecimentos abordados sobre ética e moral à vida cotidiana do indivíduo.

Refletir sobre o agir do profissional de Enfermagem nas diferentes situações humanas de confronto entre a vida e a saúde a doença e a morte, à luz do ethos da Enfermagem.

Identificar e refletir sobre os principais dilemas éticos relacionados aos ciclos da vida, tais como o aborto, a eutanásia, a terminalidade e outros.

Utilizar os fundamentos do julgamento moral para tomada de decisões nos principais problemas morais em Enfermagem.

EMENTA

Antropologia e Metafísica.

As dimensões fundamentais do ser humano: o Homem como ser no mundo.

Ética, política e a construção da cidadania.

Fundamentos da ação moral.

Princípioalismo.

Ética e Bioética.

Responsabilidade profissional.
Direitos humanos e saúde.
Resolução dos problemas morais na área da saúde.
Ética e experimentos em animais e em humanos.
Aborto.
Terminalidade: Eutanásia, distanásia e ortotanásia.
Ética dos Transplantes.
Morte Encefálica.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Ética e Bioética:

- Os conceitos e fundamentos da Ética, da moral e da Bioética.
- Ética, política e a construção da cidadania.
- As dimensões fundamentais do ser humano: o homem como *ser* no mundo.
- A bioética e sua relação com o exercício profissional.
- Abordagem dos dilemas éticos na área da saúde: Princípioalismo, Utilitarismo e Ética do Cuidado.
- Ética, Saúde Pública e Direitos Humanos.

2. Principais aspectos dos dilemas éticos em situações de trabalho da enfermagem:

- O aborto e a decisão de procriar.
- A doença: a comunicação no processo terapêutico.
- A morte e o morrer (terminalidade).
- Eutanásia, distanásia e ortotanásia.
- O sigilo profissional.
- Os direitos do paciente.
- Responsabilidade Profissional.

3. Enfermagem e Legislação

- O Código de Ética de Enfermagem: legislação específica do exercício da Enfermagem.
- Os Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem.
- Comissões de Ética em Hospitais.

4. Legislações pertinentes

- Aspectos éticos da utilização de cadáveres.
- Ética em Pesquisa com Seres Humanos e Animais.
- Aspectos éticos: morte encefálica, doação e transplante de órgãos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, J. S. Y. **O saber de enfermagem e sua dimensão prática.** São Paulo: Cortez, 1986.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco.** São Paulo: Nova Cultural, 1996.

BATTISTA MONDIM. **O Homem, quem é ele?** São Paulo: Edições Paulinas, 1983.

- BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. **Princípios de Ética Biomédica**. São Paulo: Loyola, 2013.
- BOCHENSKI, J. M. **Diretrizes do Pensamento Filosófico**. 6. ed. São Paulo: Ed. EPU, 1977.
- BRASIL. **Conselho Federal de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Resolução COFEN 160.
- BRASIL. **Conselho Federal de Medicina. Iniciação à Bioética**. Brasília: CFM, 1998.
- BRASIL. Lei nº 7.498/86 de 25 de junho de 1986. **Lei do Exercício Profissional de Enfermagem**.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 22 jun. 2018.
- CANTO-SPERBER, M. (Org). **Dicionário de ética e filosofia**. São Leopoldo: Unisinos. 2003.
- CASSIRER, E. **Antropologia Filosófica: ensaio sobre o homem**. São Paulo: Mestre Jou, 1972.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 0564, de 06 de novembro de 2017**. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html/print/>. Acesso em: 22 jun. 2018.
- EPSTEIN, C. **Interação efetiva na enfermagem**. São Paulo: Editora Atheneu, 1999.
- FONTINELE JR, K. **Ética e Bioética em enfermagem**. Coleção curso de enfermagem. Ab Editora.
- FREIRE, P. **Educação como Prática de Liberdade**. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- GARRAFA, V. **Dimensão da Ética em Saúde Pública**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública – USP/Kellogg Foundation, 1995.
- GELAIN, I. **Deontologia e enfermagem**. 3ª Edição. Revista e Atual. São Paulo: EPU, 1998.
- GEOVANINI, T. et al. **História da enfermagem: versões e interpretações**. 2ª ed. São Paulo, Revinter, 2002. 338p.
- HILDEBRANDT, S. Thoughts on Practical Core Elements of a Ethical Anatomical Education. **Clinical Anatomy**, v. 29, p. 37-45, 2016.
- HUHSE, H. & SINGER, P. **A Companion to Bioethics**. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2009.
- KANT, I. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Porto: Porto Editora, 1995.
- LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- MANZOLLI, C. **Formação do enfermeiro**. São Paulo: Sarvier, 1985.
- MASIP, V. **Ética, caráter e personalidade: consciência individual e compromisso social**. São Paulo: EPU, 2002.
- MENDONÇA, A.; ANDRADE, C. H. V. de; BAZZANO, F. C. O. **Bioética: Meio ambiente, saúde e pesquisa**. Editora Érica. 2006. 208p.
- NOVAES, A. (org.). **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- ORLANDO, IJ. **O relacionamento Dinâmico Enfermeiro/Paciente**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1978.
- PANASCO, W. L. **A responsabilidade civil, penal e ética dos médicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1979.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. **Problemas atuais de bioética**. Editora Loyola. 2014. 657p.

RIOS, T. A. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 1994.

SINGER, P. **Ética Prática**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SKINNER, B. F. **O mito da liberdade**. São Paulo: Summus, 1983.

TOLSTÓI, L. **A morte de Ivan Ilitch**. São Paulo, Editora 34, 2006.

VÁZQUEZ, A. S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Á, V.; LIGIERA, W. R. **Direitos do paciente**. Editora Saraiva. 2012. 640p.

BOAS, M. A. V. **Estatuto do Idoso Comentado**. 5ª Edição. Editora Forense. 2015.

BORENSTEIN, M. S.; SANTOS, I.; PADILHA, M. I. **Enfermagem - História de uma profissão**. Editora Difusão. 2011. 477p.

CABETTE, E. L. S. **Eutanásia e ortotanásia - Comentários sobre a resolução 1805/2006 - Aspectos éticos e jurídicos**. Editora Juruá. 2009.

CAPEZ, F. **Direito Penal Simplificado: Parte Geral**. 16ª Edição. Coleção Direito Simplificado. Editora Saraiva. 2013. 352p.

CASTILHO, R. **Direitos Humanos**. 4ª Edição. Editora Saraiva. 2017.

XXXX. **Código Penal e Constituição Federal**. 56ª Edição. Editora Saraiva. 2018. 944p.

CONSTANTINO, L. S. de. **Médico e paciente - Questões éticas e jurídicas**. Editora Edipucrs. 2002. 135p.

CORCORAN, N. **Comunicação em saúde - Estratégias para promoção de saúde**. Editora Roca-Brasil. 240p.

CUNHA, R. S.; ROSSATO, L. A.; LÉPORE, P. E. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Comentado artigo por artigo**. 8ª Edição. Editora Saraiva. 2016.

FREITAS, G.F.; OGUISSO, T. **Ética no contexto da prática de enfermagem**. Editora Manole, 2010.

GAMA, A. C. E. **Relações de consumo entre médico e paciente**. Editora Impactus. 2006. 62p.

GELAIN, I. **A ética, a bioética e os profissionais de Enfermagem**. 4ª Edição. Editora EPU. 2010.

GRINOVER, A. P.; HERNAN de VASCONCELLOS, A. **Código Brasileiro de Defesa do Consumidor**. Volume Único. 11ª Edição. Editora Forense. 2017.

JESUS, D. de. **Direito Penal. Parte Geral**. 36ª Edição. Editora Saraiva. 2015.

LOPES, A. C.; LIMA, C. A. S.; SANTORO, L.F. **Eutânasia, ortotanásia e distanásia: Aspectos médicos e jurídicos**. 2ª Edição. Editora Atheneu. 2014. 136p.

LOPES, F. J. S. **Enfermagem - Legislação**. Editora Almedina. 1999. 212p.

- MAIA, M. B. **Direito de decidir - Múltiplos olhares sobre o aborto**. Autêntica Editora. 196p.
- NERY Jr, N.; NERY, R. M. A. **Constituição Federal Comentada e Legislação Constitucional**. 6ª Edição. Editora RT. 2017.
- OGUISSO, T. **O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem ético-legal**. 4ª Edição. Editora Guanabara Koogan. 2017. 416p.
- OGUISSO, T.; CIANCIARULLO, T. **Trajectoria histórica da enfermagem**. Editora Manole, 2014.
- OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. de. **História da enfermagem - Instituições e Práticas de Ensino e Assistência**. Editora Águia Dourada. 2015. 325p
- OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. de. **Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades**. Editora Manole. 2015. 405p.
- OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. **Ética e Bioética - Desafios para a enfermagem e a saúde**. Série Enfermagem. 2ª Edição. Editora Manole. 2017. 416p.
- OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. Barueri/SP, 2006.
- ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA EM SAÚDE. **Boas Práticas Clínicas: Documento das Américas**. Disponível em: http://hrac.usp.br/wp-content/uploads/2016/04/documento_americas_organizacao_panam_.pdf. Acesso em: 28 fev 2018.
- PORTO, F.; AMORIM, W. **História da Enfermagem: Identidade, Profissionalização e Símbolos**. 2ª Edição. Editora Yendis. 2010. 504p.
- RÖHE, A. **O paciente terminal e o direito de morrer**. Editora Lumen Juris. 2004. 134p.
- SA, M. F. F. de; MOUREIRA, D. L. **Autonomia para morrer: Eutanásia, suicídio assistido e diretivas antecipadas de vontade**. 2ª Edição. 2015. Editora Del Rey. 2015. 218p.
- SANTORO, L. F. **Morte Digna - O direito do paciente terminal**. Editora Juruá. 2010. 188p.
- SANTOS, L. N. dos. **Aborto**. Editora Juruá. 2017. 372p.
- SERTÃ, R. L. C. **A distanásia e a dignidade do paciente**. Coleção Biblioteca de Teses. Editora Renovar. 2005. 552p.
- SIMEONI, I.; SANTI, A. M. de. **Comunicação em enfermagem: Colaboração entre profissionais de saúde**. Editora Yendis. 2012.
- TEIXEIRA, A. C. B.; RIBEIRO; G. P. L. **Bioética e direitos da pessoa humana**. Editora Del Rey. 2012. 340p.
- TESSARO, A. **Aborto seletivo**. 2ª Edição. Editora Juruá. 2008. 218p.
- ZOBOLI, E. L. C. P.; BARCHIFONTAINE, C. P. de. **Bioética, vulnerabilidade e saúde**. Editora Idéias e Letras. 2007. 392p.
- CARVALHO PONTES, A.; TIGRE ARRUDA LEITÃO, I. M.; COSTA RAMOS, I. Comunicação terapêutica em Enfermagem: instrumento essencial do cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 61, n. 3, p. 312-318, 2008. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/2670/267019606006.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.
- BERTONE, T. B.; RIBEIRO, A. P. S.; GUIMARÃES, J. Considerações sobre o relacionamento interpessoal enfermeiro-paciente. **Revista Fafibe On Line**. n.3, 2007. Disponível em: < <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/11/19042010141352.pdf> > Acesso em: 28 fev 2018.
- SEQUEIRA, C. Comunicação em saúde mental. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. v. 12, 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/n12/n12a01.pdf> > Acesso em: 28 fev 2018.

RIBEIRO, D. C. Autonomia: viver a própria vida e morrer a própria morte. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 22, n. 8, p.1749-54, 2006. Disponível em: < <https://www.scielo.org/pdf/csp/2006.v22n8/1749-1754/pt> >. Acesso em: 28 fev 2018.

DUARTE ALMEIDA, L.; DO CÉU MACHADO, M. Atitude médica e autonomia do doente vulnerável. **Revista Bioética**. v. 18, n. 1, p. 165-183, 2010. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/3615/361533252012.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.

MARCELLINO DE MELO LANZONI, G.; MOTTA LINO, M.; CABRAL SCHVEITZER, M.; de ALBUQUERQUE, G. L. Direitos dos usuários da saúde: estratégias para empoderar agentes Comunitários de saúde e comunidade. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. v. 10, n. 4, p. 145-154, 2009. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/3240/324027968017.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.

COELHO de SOUZA PADILHA, M. I.; SÜSSKIND BORENSTEIN, M. O método de pesquisa histórica na enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**. v. 14, n. 4, p. 575-584, 2005. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/714/71414415.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.

MASCARENHAS, N. B. ROSA, D. O. S. Bioética e formação do enfermeiro: uma interface Necessária. **Texto e Contexto Enfermagem**. v. 19, n. 2, p. 366-71, 2010. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/2140/1/19.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.

KOERICH, M. S.; MACHADO, R. R.; COSTA, E. Ética e bioética: para dar início à reflexão. **Texto e Contexto Enfermagem**. v. 14, n. 1, p. 106-110, 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n1/a14v14n1> >. Acesso em: 28 fev 2018.

CARNEIRO, L. A.; PORTO, C. C.; DUARTE, S. B. R.; CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A. O Ensino da Ética nos Cursos de Graduação da Área de Saúde. **Revista brasileira de educação médica**. v. 34, n. 3, p. 412-21; 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n3/11.pdf> >. Acesso em: 28 fev 2018.

APROVAÇÃO

26 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

Coordenadora Pro Tempore do Curso de Graduação em Enfermagem

PORTARIA SEI/REVS Nº 323, DE 4 DE JULHO DE 2018

26 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da Faculdade de Medicina

Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

Coordenadora Pro Tempore do Curso de Graduação em Enfermagem

PORTARIA SEI/REVS Nº 323, DE 4 DE JULHO DE 2018

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva

Diretor da Faculdade de Medicina

Portaria nº 1.464/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Histologia, Embriologia e Citologia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS		SIGLA: ICBIM
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 60h	CH TOTAL: 90h

OBJETIVOS

- Valorizar a disciplina como fornecedora de subsídios para a compreensão das disciplinas posteriores;
- Conhecer os elementos constituintes da organização e das características morfofuncionais de cada Sistema do organismo humano.
- Conhecer a morfogênese e histogênese dos órgãos dos vários sistemas que constituem o corpo humano.
- Reconhecer a nível de M.O. e eletronfotomicrografias, orgânulos citoplasmáticos, células e tecidos.

EMENTA

- Morfologia e fisiologia geral da célula
- Membrana celular
- Citoplasma
- Orgânulos citoplasmáticos e núcleo
- Noções básicas sobre os quatro tecidos animais
- Tecido epitelial e seus subtipos
- Tecido conectivo e seus subtipos
- Tecido muscular e seus subtipos
- Tecido nervoso
- Sistema Tegumentar
- Sistema Circulatório, Sangue e Hematopoese
- Sistema Respiratório
- Sistema Linfóide
- Sistema Digestivo
- Glândulas anexas do digestivo
- Sistema Urinário
- Sistema Endócrino
- Sistema Reprodutor Feminino
- Sistemas Reprodutor Masculino
- Generalidades sobre a formação de gametas, tipos de gametas
- Tipos de fecundação e clivagem
- Tipos de gastrulação e anexos embrionários Morfologia externa do embrião.

PROGRAMA

CONTEÚDO TEÓRICO/PRÁTICO

CITOLOGIA

Métodos de Estudo. Morfologia geral da célula.

Membrana Celular. Especializações de membrana e transporte.

Membrana Celular. Revisão geral e observação de micrografias eletrônicas.

Sistema de endomembranas: retículo endoplasmático (granular e agranular).

Lisossomos. Complexo de Golgi.

Mitocôndrias. Revisão geral e observação de micrografias eletrônicas.

Citoesqueleto. Filamentos citoplasmáticos.

Núcleo interfásico. Morfologia geral.

Núcleo. Mitose e Meiose.

Núcleo. DNA e Síntese protéica.

Moléculas informacionais. Diferenciação celular.

Síntese protéica. Componentes citoplasmáticos gerais: organelas e inclusões.

HISTOLOGIA

Tecido epitelial de revestimento. Classificação e tipos celulares especiais.

Tecido epitelial glandular.

Tecido Conjuntivo. Fibras e classificação.

Tecido Conjuntivo. Células e Substância Fundamental Amorfa (S.F.A.).

Tecido Conjuntivo. Histofisiologia. Interação célula e matriz intercelular.

Tecido Cartilaginoso. Tecido Adiposo.

Tecido Ósseo. Células e classificação.

Tecido Ósseo. Ossificação e histofisiologia.

Tecido Muscular. Músculo estriado esquelético.

Tecido Muscular. Músculo estriado cardíaco. Músculo liso.

Tecido Neural. Neurônios e neuróglias.

Tecido Neural. Neurônios e neuróglias.

Tecido Neural. Substâncias branca e cinzenta.

Tecido Neural. Histofisiologia. Revisão Geral.

SISTEMAS

Sistema Tegumentar

Sistema Circulatório, Sangue e Hemocitopoese

Sistema Respiratório

Sistema Linfóide

Sistema Digestivo: Boca, Esôfago e Estômago.

Sistema Digestivo: Intestinos Delgados e Grosso

Glândulas anexas do digestivo

Sistema Urinário

Sistema Endócrino

Sistema Reprodutor Feminino

Sistema Reprodutor Masculino

EMBRIOLOGIA

Fertilização , Clivagem

Implantação, Gastrulação, Folhetos Fundamentais

Morfogênese da Face. Período Embrionário.

Anexos Embrionários.

AULAS PRÁTICAS

* O Conteúdo Prático de cada Módulo (Citologia, Histologia, Sistemas e Embriologia) será seguido por um Roteiro específico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE ROBERTIS, E.D.P. & DE ROBERTIS, E.M.F. BASES DA BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR. 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993

GILBERT, S.F. BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO Sociedade Brasileira de Genética. 1994..

HAM, A.W. & CORMACK, D.H. HISTOLOGIA. 9ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1991



3 de 4

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAMILTON, W.J. et al EMBRIOLOGIA HUMANA. 4ª ed. Buenos Aires, Interamericana, 1975.

HOLTZMAN, E. & NOVIKOFF, A.B. CÉLULAS E ESTRUTURA CELULAR. 3ª ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1985.

JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR 6ª ED. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1997.

JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. HISTOLOGIA BÁSICA. 8ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1995.

LANGMAN, J. EMBRIOLOGIA MÉDICA 4ª ed. São Paulo, Atheneu, 1977.

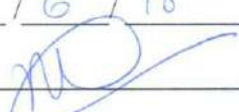
LEESON, S.T. & LEESON, C.R. ATLAS DE HISTOLOGIA. 1ª ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1980.

MOORE, K.L. EMBRIOLOGIA CLÍNICA 4ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1990.

SNELL, R.S. HISTOLOGIA CLÍNICA. 1ª ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1985.

APROVAÇÃO

4 / 16 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria 361 nº 383 de 04/05/18

22 / 05 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. José Antônio Gato
Diretor do Instituto de Ciências Biomédicas
Portaria R Nº 681/2017



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: 60H	CH TOTAL PRÁTICA: _____	CH TOTAL: 60H

OBJETIVOS

Objetivo Geral: descrever e analisar criticamente as dimensões históricas da educação e sua relação com a formação do educador e a prática profissional.

Objetivos Específicos: 1) compreender as relações existentes na Modernidade entre os processos de urbanização, industrialização, escolarização e a constituição de uma sociedade de direitos; 2) apreender o papel da escola em relação ao projeto de civilização do Século XIX e a ideia de inclusão diferenciada; 3) conhecer os processos de institucionalização de escolas primárias e secundárias no país, no estado e na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba; 4) debater as mudanças na educação em meio a uma sociedade midiática e informacional da atualidade.

EMENTA

História, Historiografia e Educação: as categorias de análise em História da Educação (tempo, espaço e linguagem). Os processos de transmissão cultural das sociedades ocidentais e brasileira até o Século XVIII. A invenção da escola como instituição social na Idade Antiga, na Idade Média, na Modernidade e as diferentes instâncias promotoras do ensino (Igreja, Sociedade Civil e Estado). Análise histórica dos processos de transmissão cultural das sociedades ocidentais e brasileira nos séculos XIX e época atual. Modernização e escolarização no Brasil: grupos escolares, escola nova, tecnicismo, neotecnismo e formação da cidadania; Educação Popular; A Educação Escolar na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

PROGRAMA

1. Modernidade, sociedade de direitos e educação escolar
 - 1.1. As relações entre urbanização, industrialização, laicização e escolarização
 - 1.2. Histórico básico do processo de constituição de uma sociedade de direitos
 - 1.3. Escolas, materiais didáticos, cinema e veiculação da doutrina dos Direitos Humanos
2. Escolarização, civilização e estratégias de inclusão diferenciada
 - 2.1. O papel da escola na constituição de um projeto de civilização e de modernização

- 2.2. Mudanças contemporâneas da relação entre família e indivíduo
- 2.3. Processos educativos em meios totalitários: os jovens sob o nazismo
- 3. A escolarização de crianças e de jovens no Brasil, em Minas Gerais e no Triângulo Mineiro
 - 3.1. Tempos e espaços escolares na institucionalização da escola primária no Brasil
 - 3.2. Reformas de ensino e a emergência dos grupos escolares no Triângulo Mineiro
 - 3.3. O ensino secundário na cidade urbanizada: instituições laicas e religiosas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora da UNESP. 1999.

FARIA FILHO, Luciano e VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*. n. 14. p. 19-34. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a03.pdf>. Acesso em: 09/12/2017.

GATTI JR., Décio. A Construção de uma Sociedade de Direitos: História, Livro Didático e Cinema. In: GALZERANI, Maria Carolina Bovério; BUENO, João Batista Gonçalves; PINTO JR., Arnaldo (Org.). **Paisagens da Pesquisa Contemporânea sobre o Livro Didático de História**. Jundiaí/SP: Paco Editorial; Campinas/SP: Centro de Memória Unicamp. 2013, p. 327-356.

PROST, Antoine. A família e o indivíduo. In: PROST, Antoine; Vincent, Gérard (Orgs.). **História da Vida Privada**, v. 5: da primeira Guerra a nossos dias. São Paulo: Companhia das Letras. 1992. p. 61-113.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


CARVALHO, Luciana. B.O.B; CARVALHO, Carlos Henrique. As singularidades do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão no processo da construção da Modernidade (Uberabinha/MG, 1915-1929). **Cadernos de História da Educação**, v.2, p. 129-139. 2003. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/340>. Acesso em: 09 dez. 2017.

GATTI, Giseli Cristina do Vale; INÁCIO FILHO, Geraldo. Cidade urbanizada e o espaço escolar do Gymnásio Mineiro de Uberlândia de fins do século XIX e a primeira metade do século XX. *Cadernos de História da Educação*, v.10, n.1, p. 93-121. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/13149>. Acesso em 09 dez. 2017.

MICHAUD, Eric. Soldados de uma idéia: os jovens sob o Terceiro Reich. In: LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean-Claude. **História dos Jovens**, v.2: a época contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras. 1996. p. 291-317.

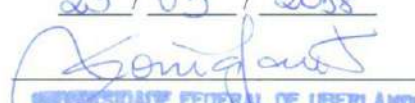
RAMOS, Lucélia C.; INÁCIO FILHO, Geraldo. A atuação da Igreja Católica na educação uberlandense: o Colégio Nossa Senhora das Lágrimas. **Cadernos de História da Educação**. v.1., p. 67-72. 2002. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/309>. Acesso em: 09 dez. 2017.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Podaria ser nº 383 de 04/05/18

23 / 05 / 2018


UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
 Profa. Dra. Sonia Maria dos Santos
 Diretora Pró-Temporária da Faculdade de Educação
 PORTARIA SEI Nº 514 DE 24 DE MARÇO DE 2018



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: --	COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS ACADÊMICOS	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

- Reconhecer o papel de universidade e do discente em sua própria formação;
- Discutir princípios gerais do conhecimento científico, tipos de discurso e análise de textos;
- Descrever o conhecimento científico e suas relações com os conhecimentos popular, religioso e filosófico;
- Conhecer os principais tipos de trabalhos acadêmicos e científicos, bem como suas estruturas;
- Compreender os princípios éticos em pesquisa;
- Utilizar os diversos recursos bibliográficos, inclusive bases de dados;
- Conhecer os meios de divulgação de trabalhos acadêmicos;
- Elaborar Currículo Lattes;

EMENTA

Compreende o papel de universidade e do discente em sua formação, a organização dos estudos acadêmicos, as formas de leitura e análise de textos, a documentação como método de organização dos estudos, a estrutura do projeto e do trabalho acadêmico, os tipos e as normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos.

PROGRAMA

Unidade 1 – Discente, universidade e estudos acadêmicos

1. Apresentação da disciplina
- 1.2. Papel de universidade e do discente em sua formação (ensino, pesquisa e extensão)

- 2.3. Tipos de conhecimento
- 3.4. Diferença entre dado e informação
- 4.5. Ciência na formação do profissional e saúde

Unidade 2 – Organização dos estudos acadêmicos

1. Biblioteca na vida acadêmica do discente
2. Levantamento bibliográfico (base de dados)
3. Leitura e análise de textos
4. Elementos e estruturas de trabalhos acadêmicos
5. Estratégias de leitura e de estudo
6. Redação e comunicação científica

Unidade 3 –Trabalhos acadêmicos: elementos e normalização

1. Tipos de trabalhos acadêmicos
2. Elementos e conteúdos dos trabalhos acadêmicos
3. Normalização dos trabalhos: citações e referências bibliográficas
4. Normas de divulgação dos trabalhos em eventos científicos
5. Meios de divulgação do conhecimento científico
6. Elaboração do currículo lattes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1989.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico; métodos científicos ; teoria, hipóteses e variáveis ; metodologia jurídica. São Paulo: Atlas, 1989.

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.


SILVA, A. M.; PINHEIRO, M. S. F.; FRANÇA, M. N. Guia para normalização de publicações técnico-científicas. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2006.

Normas ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR atualizadas sobre trabalhos científico e normalização.

SILVA, A.M.; PINHEIRO, M.S.F.; FREITAS, N.E. Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos. 4 ed. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2004.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia Aplicada à Saúde	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE PSICOLOGIA		SIGLA: IPUFU
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

- 1) descrever as relações entre Psicologia e Saúde;
- 2) reconhecer as características psicológicas do desenvolvimento humano e suas implicações para o processo saúde-doença.

EMENTA

O processo saúde-doença e o desenvolvimento humano

PROGRAMA

- 1) Definindo as relações entre Psicologia e Saúde
 - a) o processo saúde-doença: vertentes intraindividuais, psicossociais, e construcionistas
 - b) representações sociais de saúde e doença
 - c) relação comportamento e saúde
- 2) O paciente como pessoa em desenvolvimento
 - a) noções básicas de psicologia do desenvolvimento: determinantes e estágios
 - b) o processo saúde-doença-cuidado nas diferentes etapas do desenvolvimento humano: nascimento, infância, adolescência, vida adulta, velhice e morte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGERAMI, V.A.(org.)(1994). O doente, a psicologia e o hospital. São Paulo: Pioneira.

- AYRES, J.R.C.M (2001). Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. *Ciência e saúde coletiva*, v.6, n.1, 63-72.
- BEE, H. (1996). *O ciclo vital*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- BERLINGUER, G. A (1988) *A doença*. Ed. CEBES-HUCITEC, São Paulo.
- BOLTANSKI, L. (2004). *As classes sociais e o corpo*. São Paulo: Paz e Terra.
- CAMACHO, A.C.L.F (2002). A gerontologia e a interdisciplinaridade: aspectos relevantes para a Enfermagem. *Rev. Latino-americana de Enfermagem*,10(2):229-33.
- CARLINI-COTRIM, B GAZAL-CARVALHO, C & GOUVEIA, N. (2000). Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo, *Rev Saúde Pública*,34(6):636-45.
- CASSORLA, R.M.S. *Da Morte: Estudos Brasileiros*.Campinas: Papyrus. 1999.
- COLL, C.; PALÁCIOS, J. e MARCHESI, A. (1995) *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. Porto Alegre, Artes Médicas.
- CHRISTOFFEL, M.M & SANTOS, R.S. (2001)A dor no recém nascido e na criança. *R. Bras. Enferm.*, Brasília, v.54,n.1, p.27-33.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERREIRA, M.A & FIGUEIREDO, N.M.A. (1997). Expressão da sexualidade do cliente hospitalizado e estratégias para o cuidado de enfermagem. *R. Bras. Enferm.*, Brasília, v.50,n.1, p17-30.
- GRYSCHKE, A.L.F.P.L (2000). Necessidades de qualificação da equipe de enfermagem para a assistência aos clientes portadores do HIV e da AIDS. *Esc.Enf.USP*,v.34 n.3 p.288-93.
- KÜBLER-ROSS, E. (1994). *Sobre a morte e o morrer*. São Paulo, Martins Fontes.
- MENDES, E.V. (1996). Um novo paradigma sanitário: a produção social da saúde. In: MENDES, E.V. *Uma agenda para a saúde*. Hucitec, cap. 4, p. 233-297.
- MINAYO, M. C. S. (1997) Saúde e doença como expressão cultural. In: AMANCIO FILHO, A. MOREIRA, C. G. B. (org). *Saúde, Trabalho e Formação Profissional*. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- OBA, M.DV. & TAVARES, M.S.G.(1996). As mulheres e os receios vivenciados em suas trajetórias obstétricas. *R. Bras. Enferm.*, Brasília, v.49,n.4, p.569-580.
- OLIVEIRA, M.L.C. & GUILERM, D. (2001).O agir ético na prática profissional cotidiana das enfermeiras *R. Bras. Enferm.*, Brasília, v.54,n.1, p.63-73
- PERREIRA, A.P.S & ZAGO, M.F.Z (1998).As influências culturais na dor do paciente cirúrgico. *Rev. Esc.Enf.USP*,v.32 n.2 p.144-152.
- REIS, J.C. & FRADIQUE, S. S. (2003) Significações sobre causas e prevenção das doenças em jovens adultos, adultos de meia idade e idosos. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, v.19, n. 1, p47-57.

RIBEIRO, M.A. (1999). A sexualidade segundo Michel Foucault: Uma contribuição para a enfermagem. Rev. Esc. Enf. USP, v.33 n.4 p.35-363.

SOUZA, A.B.G. & ANGELO, M. (1999). Buscando uma chance para o filho vir a ser: A experiência de um pai na UTI. Rev. Esc. Enf. USP, v.33 n.3 p.255-64.

SPINK, M. J. P. (2003). Psicologia Social e Saúde. Petrópolis: Vozes.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

1 / 1 /



Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Flora Dra. Eliane
Unidade Acadêmica
Diretor de Unidade Acadêmica - Psicologia
Portaria R Nº 696/2015



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE COLETIVA I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

Que o aluno seja capaz de compreender a saúde como um direito social, resultante de múltiplos fatores, influenciados pelos modos de vida e trabalho das diferentes populações e pelo acesso às políticas públicas de educação, trabalho, moradia, saneamento básico, lazer, transporte público e renda.

Estudar a evolução histórica das teorias de causalidade e métodos de intervenção do processo-saúde doença, correlacionando-o os perfis sanitários do período.

Conhecer o atual quadro sanitário mundial e nacional, a transição demográfica-epidemiológica das últimas décadas e os modelos de atenção à saúde: modelo clínico e modelo de vigilância da saúde.

Compreender as discussões e recomendações dos modelos de atenção da saúde nas principais Conferências Internacionais de saúde: Alma-Ata (1977) e Ottawa (1986).

Refletir sobre os diferentes níveis de cidadania no cenário mundial atual: modelos norte-americanos (Canadá e EUA), modelo inglês e modelo Brasileiro.

Compreender o SUS como uma conquista de cidadania.

Identificar os avanços e desafios do SUS.

EMENTA

O estudo do processo saúde-doença: teorias unicasais e multicasais e a relação com os métodos de intervenção em saúde ao longo da história das sociedades ocidentais: modelo clínico, clínica ampliada e vigilância à saúde e promoção. O quadro sanitário mundial, nacional e regional e as necessidades de saúde das populações. As recomendações das principais Conferências Internacionais de Saúde (Alma Ata e Ottawa). O modelo da atenção primária à saúde. Políticas sociais e direito de saúde: comparação dos modelos norte-americanos (Canadá e EUA), inglês e o Brasileiro. Introdução à história da implantação do Sistema Único de Saúde-SUS.

PROGRAMA

Unidade 1 – Processo Saúde-Doença: teorias causais e modelos de atenção

- 1.1. Teorias unicasais e multicasais
- 1.2. Saúde e ambiente: territórios de saúde
- 1.3. Mudança de paradigma na saúde
- 1.4. Determinantes sociais de saúde
- 1.5. Saúde como direito

Unidade 2 – Quadro sanitário mundial e nacional e práticas de saúde

- 2.1. Transição demográfica e epidemiológica
- 2.2. Principais causas de adoecimento e óbitos no Brasil, Minas Gerais e Uberlândia: as desigualdades sociais como as causas das causas na saúde.
- 2.3 Conferências Internacionais de Saúde (Alma Ata e Ottawa): cuidados primários em saúde e os distritos sanitários
- 2.4. Métodos de intervenção: Modelo clínico, clínica ampliada, vigilância da saúde e modelo da Promoção da saúde.

Unidade 3 – Modelos de atenção da Saúde

- 3.1 Os principais modelos de atenção: alta tecnologia X redes de cuidados progressivos
- 3.2 Comparação dos modelos de atenção norte-americanos (Canadá e EUA), inglês e brasileiro: conflitos de interesses públicos X privados na saúde.

Unidade 3 – Sistema Único de Saúde

- 3.3 História da saúde pública no Brasil: do período colonial à implantação do SUS
- 3.4 Movimento da Reforma Sanitária Brasileira
- 3.5 Propostas de mudança na política SUS na atualidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCLIAR, Moacyr. Do mágico ao social: trajetória da saúde pública. 2 ed. São Paulo: SENAC /São Paulo, 2005.

GIOVANELLA, Lígia et al. (2012). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.

BARATA, Rita Barradas. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. Disponível em: < <http://static.scielo.org/scielobooks/48z26/pdf/barata-9788575413913.pdf>> acessado em: 10 de agosto de 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Francisco I. Saúde em Questão. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

CZERESNIA, Dina et al. Os sentidos de saúde e de doença. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Saúde-doença: uma concepção popular da etiologia. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 363-381, Dec. 1988. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1988000400003&lng=en&nrm=iso acessado em 08 Agosto. 2016.

BRASIL. As cartas da Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf, acessado em 08 de Agosto de 2016.

CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado. Promoção da Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

APROVAÇÃO


4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.404/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

O objetivo principal do Curso é oferecer aos estudantes de Enfermagem um conhecimento introdutório sobre como sua prática profissional se insere no campo mais amplo da saúde. Na primeira unidade, discute-se a dimensão social, cultural e simbólica de um processo pensado quase exclusivamente como processo fisiológico: o processo saúde-doença. Na segunda unidade, discute-se a constituição moderna do campo da saúde, passando pela emergência do hospital moderno até chegar no campo como ele se apresenta hoje, em que a medicina científica ganhou o estatuto atual de legitimidade às custas de combates prolongados à medicina popular. Na terceira e última unidade, discute-se as relações complexas e difíceis entre o profissional de saúde e o paciente que experimenta, de forma particular e irreduzível, o processo de adoecimento. O desenvolvimento da sensibilidade sociológica e antropológica na percepção da alteridade e do lugar que os sujeitos ocupam no espaço social é de extrema importante na prática cotidiana dos profissionais de enfermagem, obrigados a lidar o tempo todo com o processo saúde-doença e os dramas sociais que o recobrem.

EMENTA

As Ciências Sociais e a Saúde; Representações Sociais da Saúde/Doença; Medicina e Política; A Medicina e os Médicos nos tempos modernos.

PROGRAMA

UNIDADE I: O conceito de cultura, o processo saúde-doença e sua dimensão simbólica

1 - O símbolo: distinção entre natureza e cultura.

Leslie, White. Os símbolos e o comportamento humano. In: Homem e Sociedade. Cardoso, F. H. & Ianni, Otávio (orgs.). São Paulo. Cia. Editora Nacional, 1975.

2 - Homem: Produto da cultura.

Geertz, Clifford. A transição para a humanidade. In: Panorama da Antropologia. Vários autores. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1977.

3 - A eficácia simbólica e a cura mágica.

Claude Lévi-Strauss. A eficácia simbólica. In: Antropologia Estrutural. 5ª ed. Rio de Janeiro: Tempo

Brasileiro, 1996.

4 - A doença: perspectiva histórica-estrutural; perspectiva simbólica.

Nunes, Everardo Duarte. A doença como processo social. In: Ciências Sociais para o Ensino Médico. São Paulo: Hucitec, Fapesp, 2000.

5 - A saúde como mercadoria simbólica

Lefêbre, Fernando. Da automedicação à saúde como mercadoria. Introdução e Capítulo I.

UNIDADE II: A constituição moderna do campo da saúde

6 - O nascimento do hospital.

Foucault, Michel. O nascimento do hospital. In: Microfísica do Poder. 19ª ed. São Paulo: Edições Graal, 2004.

7 - O campo da saúde.

Boltanski, Luc. Medicina popular e medicina científica. Cap. I da Parte I. In: As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

UNIDADE IV: A relação doente-profissional de saúde

8 - A relação doente-médico.

Boltanski, Luc. A relação doente-médico. Cap.II da Parte I. In: As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Nelson. F. de. Medicina complementar: uma reflexão sobre o outro lado da prática médica. São Paulo: Annblume: Fapesp, 2000.

BOLTANSKI, Luc. As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

CANESQUI, A. M. (org.) Ciências Sociais e Saúde para o Ensino Médico. São Paulo: Hucitec, Abrasco, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANESQUI, A. M. (org.) Dilemas e desafios das Ciências Sociais na Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, Abrasco, 1995.

DUARTE, Luiz Fernando Dias & LEAL, Ondina Fachel (orgs.). Doença, Sofrimento, Perturbação: perspectivas etnográficas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

ELIAS, Norbert. A solidão dos moribundos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. 19ª ed. São Paulo: Edições Graal, 1996.

GEERTZ, Clifford. A transição para a humanidade. In: Panorama da Antropologia. Vários autores. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1977.

LEFÈBRE, Fernando. O medicamento como mercadoria simbólica. São Paulo: Cortez, 1991.

LÉVI-STRAUSS, Claude. A eficácia simbólica. In: Antropologia Estrutural. 5ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

WHITE, Leslie. Os símbolos e o comportamento humano. In: Homem e Sociedade. Cardoso, F. H. &

Ianni, Otávio (orgs.). São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1975.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI n° 383 de 04/06/18

²²
22 / 05 / 2018
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Edilson José Graciani
Diretor da Unidade Acadêmica
Instituto de Ciências Exatas - IPEX
Portaria SEI n° 169/2017

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROINTER I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA	SIGLA: FAMED	
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 45h

OBJETIVOS

Observar nos espaços escolares e não escolares a articulação entre a saúde e a educação, com reflexão crítica em relação as novas formas de ensinar e aprender.

EMENTA

Os espaços de articulação entre saúde e educação, processo saúde-doença e determinantes sociais e especificidades étnicos-raciais em saúde.

PROGRAMA

Visitas à comunidade, em espaços escolares e não escolares, onde discente irá realizar observação e reconhecimento de situações que promovam articulação entre a saúde e a educação. Além disto, o discente deverá elaborar e apresentar relatórios de visitas, utilizando os recursos disponíveis na biblioteca e em bancos de dados on-line.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **A Construção de vidas mais saudáveis.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_0178_M.pdf>. Acesso em: 28 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **As cartas da promoção da saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf>. Acesso em: 28 maio 2018.

DUARTE, E.C. & et al. **Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório**. Brasília: OPAS, 2002.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. São Paulo: Graal, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Z. N. **SUS: Sistema Único de saúde - antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. São Paulo: Martinari, 2011.

CAMPOS, C. M. S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri, São Paulo: Manole, 2013.

FIGUEIREDO, N. M.A. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Paulo: Yendes, 2012.

MILLÃO, L. F; FIGUEIREDO, M. R. B. **Enfermagem em saúde coletiva**. São Paulo: difusão Senac LV, 2012.

SOUZA, M. R. D; HORTA, N. C. **Enfermagem saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Ganabara Koogan, 2012.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17

COMPONENTES
CURRICULARES
2º PERÍODO



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Bioestatística	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MATEMÁTICA		SIGLA: FAMAT
CH TOTAL TEÓRICA: 45h	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 45h

OBJETIVOS

- Transmitir aos alunos os conhecimentos básicos da estatística aplicada às Ciências Biológicas (Bioestatística).
- Mostrar a importância da correta aplicação da Estatística como instrumento para produção de resultados confiáveis.

EMENTA

Noções básicas de Bioestatística; Distribuição de dados em tabelas e gráficos; Medidas de posição e de dispersão; Correlação e Regressão linear simples; Noções de Probabilidades e de distribuições de probabilidade; Amostragem e Distribuições amostrais; Intervalos de Confiança; Testes de hipóteses.

PROGRAMA

NOÇÕES BÁSICAS (1 hora)

Variáveis;
Apuração de dados
População e amostra

DISTRIBUIÇÕES DE FREQUÊNCIAS E GRÁFICOS (3 horas)

Diferentes tipos de distribuições de frequências
Representações gráficas

MEDIDAS DE POSIÇÃO E DE DISPERSÃO (6 horas)

Média aritmética, mediana e moda

Amplitude, variância, desvio padrão e coeficiente de variação.

NOÇÕES SOBRE CORRELAÇÃO E REGRESSÃO LINEAR SIMPLES (4 horas)

Coeficiente de correlação de Pearson;

Diagrama de Dispersão;

Reta de regressão (métodos dos mínimos quadrados)

NOÇÕES DE PROBABILIDADE E DISTRIBUIÇÕES DE PROBABILIDADE (9 horas)

Definição de probabilidade

União, interseção e complementação de probabilidade.

Probabilidade condicionada e independência de eventos

Distribuição binomial e distribuição de Poisson

Distribuição normal

AMOSTRAGEM E DISTRIBUIÇÕES AMOSTRAIS (6 horas)

Tipos de amostragem

Distribuição t -student

Distribuição qui-quadrado (χ^2)

Distribuição F

INTERVALOS DE CONFIANÇA (6 horas)

Intervalo de confiança para média, diferença entre médias.

Intervalo de confiança proporção e diferença entre proporções

TESTES DE HIPÓTESES (10 horas)

Testes de hipóteses para média e diferença entre médias;

Teste de hipóteses para proporção e diferença entre proporções

Teste de χ^2 para aderência e independência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANGO, H. G. Bioestatística: Teórica e Computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001

BEIGUELMAN, B. Curso Prático de bioestatística. Ribeirão Preto : Revista Brasileira de Genética, 1996.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. Estatística Básica. São Paulo : Atual, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA NETO, P. L. de O. Estatística. São Paulo : Edgard Blücher, 2002.

FREUD, J. E.; SIMON, G. A. Estatística aplicada. Bookman, 2000, 403 p..

LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. Estatística: teoria e aplicações (usando o Microsoft Excel em português). LTC editora, 2000, 812 p.

LOPES, P. A. Probabilidades e Estatística. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 1999.

MORETTIN, L. G. Estatística Básica – Probabilidade. V. 1. São Paulo: Makron Books, 1999.

MORETTIN, L. G. Estatística Básica – Inferência. V. 2. São Paulo: Makron Books, 1999

SOARES, J. E. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

SPIEGEL, M. R. Estatística 2ª Ed. São Paulo, Markon Books , 1985.

TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro : LTC, 1999.

VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. Rio de Janeiro: Campus. 1997.

APROVAÇÃO

4 / 10 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/10/18

22 / 05 / 2018



Universidade Federal de Uberlândia
Faculdade de Matemática
Prof. Dr. Márcio Colombo Fehle
Diretor da Unidade Acadêmica
Portaria R N° 412/18



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Bioquímica	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE BIOTECNOLOGIA		SIGLA: IBTEC
CH TOTAL TEÓRICA: 45h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

Transmitir os fundamentos da química geral e bioquímica, dando ênfase nos aspectos, para compreender as bases moleculares dos processos biológicos relacionados com a área de saúde humana.

EMENTA

- Química Geral: Conceitos básicos e aplicados a biologia
- Bioquímica: Estrutura e função das principais biomoléculas
- Metabolismo das principais biomoléculas, sua regulação e integração.

PROGRAMA

CONTEÚDO TEÓRICO/PRÁTICO

O conteúdo prático do curso será desenvolvido em laboratório prático, seguindo o conteúdo teórico da disciplina e tendo como base os seguintes tópicos: Carboidratos; Lipídeos; Proteínas e Enzimas,

UNIDADE I : Conceitos Básicos de Química Geral Aplicados à Biologia

- Matéria e Unidades de Medida
- Composição da matéria
- Ligações químicas e principais funções químicas e suas propriedades
- Soluções, pH, pK e Tampões
- Química Nuclear

UNIDADE II : Estrutura e função das Principais Biomoléculas

- Aminoácidos e proteínas. Hemoglobinas e química da respiração
- Enzimas, Coenzimas, Vitaminas. Coagulação do sangue
- Hidratos de Carbono
- Lipídeos e Membranas Biológicas

UNIDADE III : Bionergética e Metabolismo Celular

- Bioenergética
- Metabolismo de Hidratos de Carbono
- Oxidações Biológicas: Ciclo de Krebs. Cadeia Respiratória e Fosforilação Oxidativa
- Metabolismo de Lipídeos
- Metabolismo de Compostos Nitrogenados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRUMENTO, A. S. Biofísica. Buenos Aires. 5 ed. Inter Médica, 1981.

HENEINE, I. F. Biofísica Básica. Rio de Janeiro: Atheneu, 1996.

LEÃO, M. A. C. Práticas de Biofísica: técnicas físicas para laboratórios. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEHNINGER, A. L. Princípios da Bioquímica. São Paulo: Sarvier, 1995.

MARZZOCO, A & TORRES, B. B., Bioquímica Básica 2 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

MURRAY, R. K., GRANDER, D. K., MAYES, P. A., RODWELL, V. W., Harper's bioquímica 8 ed. São Paulo: Atheneu, 1998.

ROW, I. Bioquímica: fundamentos para as Ciências Biomédicas. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1981.

APROVAÇÃO

25 / 06 / 18

Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
 Profa. Dra. Marcelle Aparecida de Barros Junqueira
 Coordenadora Pro Tempore do Curso de Graduação em Enfermagem
 PORTADOR DE RETENÇÃO Nº 003, DE 4 DE MAIO DE 2018

25 / 06 / 18

[Assinatura]

Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: DINÂMICA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

Geral: Sensibilizar e refletir com o aluno sobre a dinâmica das relações interpessoais no processo de ensino-aprendizagem e nas equipes de enfermagem/saúde nos vários níveis de cuidados à saúde.

Específico: Refletir com o aluno sobre a dinâmica das relações interpessoais no processo de ensino-aprendizagem e nas equipes de enfermagem/saúde nos vários níveis (primário, secundário, terciário e quaternário) de cuidados à saúde.

EMENTA

Dinâmica das relações interpessoais, processo e modalidades grupais, processo de ensino-aprendizagem e de resolução de problemas em grupos; coordenação e liderança em equipes de enfermagem/saúde nos vários níveis de cuidados à saúde.

PROGRAMA

Dinâmica das relações interpessoais e processo grupal, modalidades grupais; processo de ensino-aprendizagem, processo de resolução de problemas em grupos; grupos operativos de ensino aprendizagem; grupos operativos institucionais; grupos operativos comunitários; grupos operativos terapêuticos; perfil de um coordenador de grupos, fatores terapêuticos nos grupos assistenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bleger J. Grupos operativos no ensino. In: Bleger J. Temas de psicologia: entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes 2001, cap. 3.

Celia S. Grupos comunitários. In: Zimmerman DE, Osorio LC. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997, cap. 10.

Contel JOB. A consultoria psiquiátrica no hospital das clínicas da FMRP-USP: Unidade de transplante de

medula óssea (UTMO). In: Contel JOB. Psicofarmacoterapias, psicoterapias e técnicas psicossociais: conflito ou colaboração. Ribeirão Preto: São Francisco Gráfica e Editora; 1999, p.176-181 (7º Ciclo de Saúde Mental/FMRP-USP).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Coronel LCI. Grupos de reflexão. In: Zimerman DE, Osorio LC. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997, cap. 31.

Kernberg OF. Paranoígenia nas organizações. In: Kaplan HI, Sadock BJ. Compêndio de psicoterapia de grupo. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996, parte A5b.

Tapia LER. Grupo de reflexão em bases analítico existenciais: uma hipótese de trabalho. In: Oliveira JR JF. Grupos de reflexão no Brasil: grupos e educação. Taubaté, SP: Cabral 2002, cap. 5.

Tapia LER, Contel JOB. Experiência terapêutica e reconstrução existencial de mundo do paciente : casuística em hospital dia/FMRP-USP. J. Bras. Psiq. 1996 Out

Viçosa GR. Grupos com gestantes. Zimerman DE, Osorio LC. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997, cap. 27.

Vinogradov S, Yalom ID. Grupos de apoio para profissionais. In: Vinogradov S, Yalom ID. Manual de psicoterapia de grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992, p.195-200.

Zimerman DE. Modalidades grupais. In Zimerman DE. Fundamentos básicos das grupoterapias. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000, cap. 7.

APROVAÇÃO

h / G / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/2018

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Fisiologia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS		SIGLA: ICBIM
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 90h

OBJETIVOS

Fornecer ao aluno os conhecimentos básicos necessários da Fisiologia Humana preparando-o desta forma para um melhor desempenho de sua atividade profissional. Ao final da disciplina o estudante será capaz de compreender os mecanismos de funcionamento dos sistemas orgânicos, para que, o futuro profissional, possa contar com um embasamento fisiológico suficiente para, sobre ele, construir o progresso de seus conhecimentos clínicos.

EMENTA

O programa envolve o estudo de Fisiologia Geral, Neurofisiologia, Fisiologia do sistema digestório, cardiovascular, respiratória, renal e do sistema endócrino e da reprodução.

PROGRAMA

TEÓRICO:

01 - Fisiologia Geral:

- 1.01 - Líquidos Corporais – distribuição nos compartimentos
- 1.02 - Estrutura e propriedades da membrana celular
- 1.03 - Transporte em membranas biológicas
- 1.04 - Potencial de membrana
- 1.05 - Gênese e propagação do Potencial de ação
- 1.06 - Sinapses
 - 1.06.01 - Junção neuromuscular
 - 1.06.02 - Sinapses centrais
- 1.07 - Fisiologia muscular
 - 1.07.01 - Contração músculo esquelético

1.07.02 - Contração músculo liso

02 - Neurofisiologia:

- 2.01 - Organização do sistema nervoso
- 2.02 - Fisiologia dos receptores
- 2.03 - Vias de sensibilidade
- 2.04 - Processamento sensorial e sensações
- 2.05 - Sensibilidade especial – Visão e Audição
- 2.06 - Organização do sistema motor
- 2.07 - Medula espinhal
- 2.08 - Postura e equilíbrio
 - 2.08.01 - Tronco cerebral
 - 2.08.01 - Cerebelo
 - 2.08.01 - Núcleos da base
 - 2.08.01 - Córtex
- 2.09 - Funções hipotalâmicas e sistema neurovegetativo
- 2.10 - Sistema nervoso autônomo

03 – Fisiologia do Sistema Digestório:

- 3.01 - Mastigação e deglutição
- 3.02 - Motilidade no tubo digestivo
- 3.03 - Secreções no tubo digestivo
- 3.04 - Digestão e absorção

04 – Fisiologia Cardiovascular:

- 4.01 - Eletrofisiologia, princípios de ECG
- 4.02 - Coração como bomba e sua regulação
- 4.03 - Circulação sistêmica e sua regulação
- 4.04 - Microcirculação e Circulação linfática
- 4.05 - Pressão arterial sistêmica

05 - Fisiologia Respiratória:

- 5.01 - Mecânica respiratória
- 5.02 - Circulação pulmonar
- 5.03 - Trocas gasosas
- 5.04 - Transporte de gases
- 5.05 - Regulação nervosa e humoral da respiração

06 - Fisiologia Renal:

- 6.01 - Anátomo-fisiologia do rim
- 6.02 - Filtração glomerular
- 6.03 - Funções tubulares

6.04 - Mecanismo renais para concentração e diluição da urina

07 - Fisiologia Endócrina e da Reprodução:

7.01 - Hipotálamo e regulação da secreção hormonal

7.02 - Hipófise

7.03 - Tireóide

7.04 - Paratireóide e metabolismo do cálcio

7.05 - Supra-Renais

7.06 - Pâncreas endócrino

7.07 - Controle hormonal da função reprodutiva masculina

7.08 - Ciclo menstrual

7.09 - Gestante

7.10 - Fisiologia do parto

7.11 - Fisiologia da lactação

PRÁTICO:

01 - Fisiologia Geral:

1.01 - Gastrocnêmico de sapo

02 - Fisiologia Sistema Nervoso:

2.01 - Pesquisa da sensibilidade no homem

2.02 - Reflexos medulares no sapo

2.03 - Descerebração no gato (filme)

03 - Fisiologia digestiva:

3.01 - Secreção salivar no cão (filme)

3.02 - Absorção intestinal (filme)

04 - Fisiologia Cardiovascular:

4.01 - Eletrocardiograma

4.02 - Medida da pressão arterial no homem

4.03 - Regulação da pressão arterial no cão

05 - Fisiologia Respiratória:

5.01 – Espirometria

06 - Fisiologia Renal

6.01 - Filtração glomerular

07 - Fisiologia Endócrina e da Reprodução

7.01 - Castração de ratos e ratas e terapia substitutiva com Testosterona e estradiol

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIRES, M. M. Fisiologia básica. 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1988.

BERNE, R. M. LEVY, N. M. Fisiologia. 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1996

BEST, C. H.; TAYLOR, N. B. As bases fisiológicas da prática médica. 11 ed. Rio de Janeiro, Editora Cultura. 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, A. P. & COSTA, A. F. Circulação e Respiração. 3ª ed. Rio de Janeiro. Editora Cultura Médica, 1983.

DAVENPORT, H. W. Fisiologia do trato digestivo. 3ª ed. Editora Guanabara Koogan, 1978.

GANONG, W. F. Review of Medical Physiology, 18ª ed. Editora Pretince & Hall, Rio de Janeiro. 1997.

GUYTON, A. G. Tratado de Fisiologia Médica. 9ª ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1997.

GUYTON, A. G. et. all. Fisiologia Humana e mecanismos das Doenças. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2002.

HOUSSAY, B. Fisiologia humana. 5ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1984.

SELKURT, E. E. Fisiologia, 5ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1986.

VANDER, A. J.; SHERMAN, J. H. LUCIANO, D. S. Fisiologia Humana: os mecanismos da função de órgãos e sistemas. São Paulo. MC Graw Hill, 1981.

WEST, J. B. Fisiologia respiratória moderna. 3ª ed. São Paulo, Manole, 1990.

APROVAÇÃO

4 / 0 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

22 / 05 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. José Antônio Galo
Diretor do Instituto de Ciências Biomédicas
Portaria R Nº 881/2017



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: INSTRUMENTOS BÁSICOS DE ENFERMAGEM	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

- Habilitar o aluno para avaliação física do cliente.
- Descrever e executar a técnica de lavagem das mãos.
- Calçar e retirar luvas dentro dos princípios técnicos.
- Identificar e manusear material estéril de acordo com os princípios de assepsia.

EMENTA

Estudo dos elementos teórico-metodológicos envolvidos na organização do processo de cuidar em enfermagem: Observação; Comunicação; Aplicação dos princípios científicos; Método científico; Criatividade; Destreza manual; Avaliação em trabalho de equipe; Planejamento; Trabalho em equipe. Medidas de controle e disseminação de micro-organismos. Verificação de sinais vitais.

PROGRAMA

I - OS INSTRUMENTOS BÁSICOS NO PROCESSO DO CUIDAR

- Observação do cliente (entrevista)
- Comunicação
- Aplicação dos princípios científicos
- Método científico
- Criatividade
- Destreza manual
- Avaliação em trabalho de equipe
- Planejamento
- Trabalho em equipe

II – MEDIDAS DE CONTROLE E DISSEMINAÇÃO DE MICRO-ORGANISMOS

- Termos técnicos na área de saúde (assepsia, antissepsia, portador, etc)
- Lavagem das mãos
- Colocação e retirada de luvas
- Cuidado e manuseio com material estéril

III – SINAIS VITAIS

- Temperatura
- Pressão arterial
- Respiração
- Pulso
- Dor

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POTTER, Patrícia A. **Fundamentos de enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 2 v.,

BRUNNER, Lillian Sholtis. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2011. 2 v.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. 1317 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8527710080 (enc.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DÂNGELO, José Geraldo. **Anatomia humana: sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 763 p.

DESIRE, Ch. **Anatomia, fisiologia, higiene**. Barcelona: Montaner y Simon, 1975 c1969. 288 p.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar**. Rio de Janeiro: Medsi, 2004. 865 p

POTTER, P.A; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

WILKINSON, J.M. **Fundamentos de Enfermagem**. São Paulo: Roca, 2010.

APROVAÇÃO

5 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

05 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Diretor da Faculdade de Medicina

Portaria nº 1.464/17 - 2 de 2



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Microbiologia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS	SIGLA: ICBIM	
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 90h

OBJETIVOS

- Estudar os microorganismos responsáveis pelas doenças infecciosas no homem, quanto à sua taxonomia, morfologia, fisiologia, genética e patogenicidade.
- Reconhecer os aspectos relacionados a higiene e limpeza nos hospitais assim como as infecções hospitalares.

EMENTA

- Microbiologia Geral: Comenta-se as características gerais dos microrganismos incluindo aqueles relativos a aspectos morfológicos, fisiológicos e genéticos. Além disso é comentado as relações entre os microrganismos, caracterizando-se particularmente a simbiose e o parasitismo.
- Microbiologia Aplicada: O programa trata dos principais grupos de microrganismos associados a doenças no homem, assim como aqueles relativos ao diagnóstico laboratorial dos mesmos.
- Higiene e Limpeza: Os conceitos de limpeza, desinfecção, sanificação, degermação, antissepsia e esterelização são apresentados assim como os principais agentes físicos e químicos utilizados quando da realização das mesmas.
- Infecções Hospitalares: São discutidos os principais aspectos ligados às infecções hospitalares incluindo conceitos, importância, principais síndromes infecciosas e patógenos hospitalares. Adicionalmente, comenta-se questões ligadas à prevenção e controle tais como vigilância, epidemiologia e serviços de controle de infecção.

PROGRAMA

CONTEÚDO TEÓRICO/PRÁTICO

- 1 – Microbiologia aplicada à Enfermagem
- 2 – Célula bacteriana, fisiologia, nutrição e curva de crescimento bacteriano, genética bacteriana, flora

microbiana normal.

3 – Relação hospedeiro-parasita / patogenicidade de microrganismos.

4 – Antimicrobianos: mecanismos de ação e resistência

5 – Limpeza, desinfecção e esterilização.

6 – Lavagem das mãos, anti-sépticos e anti-sepsia.

7 – Bactérias gram positivas: estafilococos e estreptococos

8 – Bactérias gram negativas: Enterobacteriaceae, Neisserias e Hemófilos.

9 – Micobactérias

10 – Micologia geral e principais micoses

11 – Virologia geral e principais víruses

12 – Patógenos hospitalares, síndromes hospitalares

13 – Epidemiologia: transmissão, prevenção e controle.

As aulas práticas serão desenvolvidas conforme programação apresentada no cronograma da disciplina, com base nos conteúdos teóricos estudados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JAWETZ, E., MELNICK, J. L. & ADELBEREG, E. A. Microbiologia Médica 20. Ed., Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1998.*

KONEMAN, E.W. et al. Color atlas and TextBook of Diganostic Microbiology. 5 Ed., EUA, Lippincott Company, 1997.

MIMS, C. A., PLAYFAIR, J. H. L., ROITT, I. M., WKELIN, R. & WILLIANS, R. Microbiologia Médica. 2. Ed., São Paulo, Editora Manole Ltda, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NISENGARD. Microbiologia e Imunologia. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1997.

PELCZAR, J. M. Microbiologia: conceitos e aplicações. Volumes I e II, São Paulo, MAKRON Books, 1997.

TRABULSI, L. R. Microbiologia. 3 Ed., Rio de Janeiro, Livraria Atheneu, 2000.

APROVAÇÃO

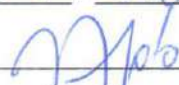
4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/03/18

22 / 05 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. José Antonio Gato

Diretor do Instituto de Ciências Biomédicas

Portaria R Nº881/2017

2 de 2



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____ **COMPONENTE CURRICULAR:** Política e Gestão da Educação

UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação **SIGLA:** FAGED

CH TOTAL TEÓRICA:
60

CH TOTAL PRÁTICA:
00

CH TOTAL:
60

OBJETIVOS

- ✓ Analisar criticamente o processo de constituição e reformulação da organização da educação brasileira à luz de seu aparato legal;
- ✓ Compreender a especificidade das políticas educacionais, elaboradas ao longo do processo histórico brasileiro;
- ✓ Conhecer e analisar a legislação educacional, considerando seu conteúdo e seu significado, como uma constituição sócio econômico histórica;

EMENTA

Política educacional como política social pública; liberalismo; reforma do Estado brasileiro; financiamento da educação; organização da educação brasileira; organização e gestão da escola.

PROGRAMA

Tópico I – Sociedade, educação e política educacional

1. Sociedade e educação
2. A problemática do direito à educação
3. Educação como política social pública e política educacional
4. Políticas e programas de governo no campo da educação

Tópico II – A política neoliberal e seus reflexos na educação

1. A crise do capitalismo a partir da segunda metade do século XX; reforma do estado e o projeto educacional
2. A atuação dos organismos internacionais, globalização e a educação

Tópico III - Sobre a organização da educação brasileira

1. A educação na Constituição Brasileira de 1988
2. A LDB 9.394, de 1996 e a organização da educação brasileira
3. Federalismo, regime de colaboração e sistema nacional de educação
4. Níveis: educação básica e educação superior
5. Etapas e modalidades da educação básica
6. Os Planos de Educação: Plano Decenal de Educação Para Todos; Plano de Desenvolvimento da Educação e Plano Nacional de Educação
7. Políticas de financiamento da educação no Brasil
8. Movimentos sociais e a educação

Tópico IV – Sobre a organização da escola

1. Fundamentos da organização e gestão do trabalho na escola
2. Gestão democrática da escola e seus mecanismos de implementação
3. O desafio da construção da gestão democrática frente aos novos paradigmas/modelos de gestão;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

BRASIL. Lei. Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional**. Disponível em: www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm

VIEIRA, Maria Vieira e MARQUES, Mara Rubia Alves (orgs.). **LDB : balanços e perspectivas para a educação brasileira**. Campinas-SP : Alinea, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, Hannah. **O que é política? : fragmentos das obras póstumas compiladas por Ursula Ludz**. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2013.

VIEIRA, Evaldo. **Os direitos e a política social**. São Paulo : Cortez, 2009.

SADER, Emir; GENTILI, Pablo (orgs). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2008

SADER, Emir; GENTILI, Pablo (org). **Pós-neoliberalismo II: que Estado para que democracia?** Petrópolis; Buenos Aires : Vozes; Clacso, 2004.

SAVIANI, Demerval. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação** : por uma outra política educacional Campinas : Autores Associados, 2004.

APROVAÇÃO

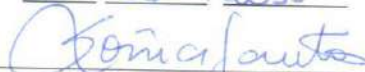
4 / 5 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

23 / 05 / 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Sônia Maria dos Santos
Diretor Pro-Tempore da Faculdade de Educação
PORTARIA SEI/RETO Nº 413, DE 14 DE MAIO DE 2018



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROINTER II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA	SIGLA: FAMED	
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 45h

OBJETIVOS

Conhecer as políticas públicas e programas de atenção a saúde, articular questões relacionadas a educação, e promover a interface entre teoria e prática pedagógica.

Identificar as redes sociais de apoio.

EMENTA

Práticas educativas inseridas em Políticas e Programas no Sistema Único de Saúde, saúde e educação enquanto direitos humanos.

PROGRAMA

Visitas a comunidade, em espaços escolares e não escolares, onde o discente irá conhecer os processos de ensinar e aprender, para a formação de profissionais da saúde, à luz das peculiaridades do presente e do futuro: reflexão sobre a dificuldade de comunicação no trabalho em saúde, que impacta diretamente na saúde da população; discussão sobre os cuidados necessários ao elaborar materiais educativos, formulação de instrumentos pedagógicos, utilizando diferentes linguagens e tecnologias educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, A. C.; TRAD, L. A. **O impacto sócio-cultural do Programa de Saúde da Família (PSF):** uma proposta de avaliação. Cadernos de Saúde Pública, 1998. v. 14, n. 2.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de atenção básica:** programa saúde da família: treinamento introdutório: caderno 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/treinamento_introdutorio_cab2.pdf>. Acesso em: 28 maio

2018.

CANESQUI, A. M. (Org.). **Ciências sociais e saúde**. São Paulo: Hucitec, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília, 2009.


BENEVIDES, M. V. M. **A cidadania ativa**: referendo, plebiscito e iniciativa popular. São Paulo: Ática, 1998.

CARVALHO, M. C. A. **Participação social no Brasil hoje**. [S.l.: s.n.], 1998. (Série Papers, 2).

COHN, A. et al. **A saúde como direito e como serviço**. São Paulo: Cortez, 1999.

GENIOLE, L. A. I.; KODJAUGLANIAM, V. L.; VIEIRA, C. C. A. (Org.). **A família e educação em saúde**. Campo Grande: UFMS, 2011.

APROVAÇÃO

4 / 06 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE COLETIVA II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 0	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

- Identificar as múltiplas relações entre Estado e Sociedade Civil, na elaboração e implementação de políticas públicas;
- compreender a trajetória das políticas de saúde no Brasil, com ênfase nas relações entre o Estado e a sociedade;
 - analisar o perfil sanitário brasileiro e suas relações com as concepções e práticas de saúde em seu percurso histórico; conhecer a criação e trajetória do Sistema Único de Saúde (SUS) e as estratégias para efetivação dos seus princípios;
 - conhecer os mecanismos para a representação de interesses no espaço público e para efetivação do controle social;
 - analisar práticas educativas no cotidiano do trabalho em saúde.

EMENTA

Estado e Políticas Públicas. A saúde como uma política social. A trajetória das políticas públicas no Brasil. Desenhos organizativos de atenção à saúde. O Sistema Único de Saúde. A democratização da gestão e a transformação das práticas. Práticas educativas no cotidiano do trabalho em saúde.

PROGRAMA

- 1- Estado e Políticas Públicas: a saúde como direito;
- 2- História da organização da Atenção à Saúde no Brasil;
- 3- Desenhos organizativos da atenção à saúde no Brasil;
4. O Movimento da Reforma Sanitária Brasileira: o Sistema Único de Saúde (SUS).
5. Os princípios do SUS:
 - A saúde como direito universal;

- A organização das práticas de saúde na perspectiva da integralidade e dos cuidados progressivos à saúde;
- A territorialização, a informação, o planejamento e a avaliação como instrumentos para a descentralização e a equidade no SUS;
- A democratização da gestão e a transformação das práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum São Paulo: Hucitec, 2012. 968 p.

COSSER, A. et al. Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. 2. ed. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores, 2010. 411 p.

GUARESCHI, N. M. F.; DA CRUZ, L. R. Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 181 p., 21.

SILVA, G. L. et al. Nutrição em saúde pública. Rio de Janeiro: Rubio, 2011. 640 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, N. T.; SANTANA, J. P. **Saúde coletiva como compromisso: a trajetória da Abrasco.** Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ: ABRASCO, 2006. 227 p.

MENDES, E. V. **Distrito sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do sistema unico de saude.** 4. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec: ABRASCO, 1999. 310 p.

MENDES, E. V. **Uma agenda para a saúde.** 2ª ed. São Paulo: Hucitec. 1999.

OLIVEIRA, A. G. B. **Saúde mental na saúde da família: subsídios para o trabalho assistencial.** São Paulo: Olho d'água, 2006. 71 p.

ROCHA, J. S. Y. **Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil.** São Paulo: Atheneu, 2013. 223 p.

APROVAÇÃO

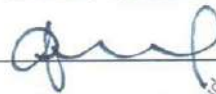
4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17

COMPONENTES
CURRICULARES
3º PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Didática Geral	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

- Refletir sobre o papel sócio-político da educação e da escola e suas múltiplas relações.
- Analisar as principais concepções referentes à educação e à formação do educador.
- Compreender os elementos que constituem a organização do processo de ensino aprendizagem: planejamento, ensino, avaliação, seus significados e práticas.

EMENTA

Educação, Didática e Formação docente. Teorias Pedagógicas: desafios do processo ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea em diferentes espaços educativos. Organização do trabalho pedagógico no processo de planejamento e avaliação.

PROGRAMA

Unidade 1: Educação e didática: as diferentes perspectivas de análise sobre a escola, o ensino e a aprendizagem

- 1.1 As diferentes concepções de educação, didática e suas implicações na formação e atuação docente.
- 1.2 O papel da escola na atualidade.

Unidade 2: Teorias Pedagógicas: desafios do processo ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea em diferentes espaços educativos

- 2.1 Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática, da educação, da escola.
- 2.2 O processo de ensinar e aprender em diferentes contextos formativos/educativos.

Unidade 3- Organização do trabalho pedagógico no processo de planejamento e avaliação

- 3.1 A ação docente no processo de ensino-aprendizagem e em diferentes espaços educativos.
- 3,2 Planejamento no processo de ensino-aprendizagem: limitações e possibilidades.
- 3,3 Avaliação no processo de ensino-aprendizagem: concepções e métodos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, V

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. Ed. São Paulo: Ática, 2002.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19.ed. São Paulo: Coortez, 2008.

MIZUKAMI, M. G. **Ensino: As abordagens do processo**. São Paulo. Editora Pedagógica Universitária, 1986.

SACRISTÁN, G e GÓMEZ, A. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre, ARTMED, 1998.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico**. 18. Ed. São Paulo: Libertad, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, L. C. Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas. São Paulo; Moderna, 2003.

MASETTO, M. T. Didática: a aula como centro. São Paulo; FTD, 1997.

PORTO, M. r. s. Função social da escola. In: FISCHIMANN, R. Escola brasileira: temas e estudos, São Paulo: Atlas, 1987. P. 37-47.

RIOS, T. A. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ROMÃO, J. E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

APROVAÇÃO

25/06/18

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Marcelle Aparecida de Barros Junqueira
Coordenadora Pro Tempore do Curso de Graduação em Enfermagem
PORTARIA SEI/RETO Nº 383, DE 4 DE MAIO DE 2018

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Marcelle Aparecida de Barros Junqueira
Coordenadora Pro Tempore do Curso de Graduação em Enfermagem

PORTARIA SEI/RETO Nº 383, DE 4 DE MAIO DE 2018

Universidade Federal de Uberlândia – Avenida João Naves de Ávila, nº 2121, Bairro Santa Mônica – 38408-144 – Uberlândia – MG

25/06/2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Sônia Maria dos Santos
Diretora Adjunta da Faculdade de Educação
PORTARIA SEI/RETO Nº 418, DE 14 DE MARÇO DE 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Genética e Evolução	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE BIOTECNOLOGIA	SIGLA: IBTEC	
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 45h

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Transmitir aos alunos os conhecimentos básicos de Genética e Evolução, como também dar um enfoque clínico das principais alterações genéticas que ocorrem na espécie humana.

Objetivos Específicos: Capacitar o aluno a entender os princípios e conceitos mais importantes da Genética e sua associação com a clínica.

EMENTA

Conceitos e Teorias Básicas da Genética; Técnicas da Biologia Molecular; Aberrações Cromossômicas Numéricas e Estruturais; Farmacogenética; Teorias da Evolução.

PROGRAMA

Sistema de avaliação; Estrutura e caracterização dos ácidos nucleicos como material genético; Replicação e Transcrição do DNA; Tradução do RNA-m: código genético; Noções sobre regulação gênica; Interações alélicas e não alélicas; Alterações Cromossômicas numéricas; Alterações Cromossômicas estruturais; Mutações e Genética do Câncer; Erros inatos do metabolismo; Terapia Gênica e Farmacogenética; PCR e suas aplicações no diagnóstico clínico; Evolução: principais conceitos e teorias.

As atividades práticas são realizadas por meio de simulações, dinâmicas, comparações e cálculos para explicação de fenômenos genéticos e evolutivos, com base nos conteúdos teóricos estudados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDEBURGO, M.A.M. Genética e evolução: Na Saúde e na doença. Curitiba, PR : CRV, 2015.

GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H. *Introdução à Genética*. São Paulo: Guanabara Koogan, 2002.

JORDE, L. B. *Genética Médica*. São Paulo: Guanabara Koogan, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. *Genética*. São Paulo: Koogan, 1991.

GARDNER, E. J. *Genética*. São Paulo: Intramericana; 1975.

ALBERTS, B. *Biologia Molecular da Célula*. São Paulo: Artes Médicas; 1997.

RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. B. P. *Genética na Agropecuária*. São Paulo: Globo; 1990.

VIEIRA, E. C. *Biologia celular e biologia molecular*. São Paulo: Atheneu; 1991.

APROVAÇÃO

23/06/18

Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

Coordenadora Pro Tempore do Curso de Graduação em Enfermagem

PORTARIA SEI REITO Nº 383, DE 4 DE MAIO DE 2018

25/06/18

[Assinatura]

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Parasitologia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS	SIGLA: ICBIM	
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 45h

OBJETIVOS

Capacitar o educando a identificar os principais parasitos humanos, descrever sua biologia e patogenia, bem como seus vetores e reservatórios, fornecendo-lhes conhecimentos básicos para estabelecerem medidas profiláticas em nível individual e coletivo.

EMENTA

Estudo dos parasitos humanos de importância no país – Protozoologia, Helminologia, Entomologia: agente etiológico; interações parasito-biológico; transmissão; patogenia; epidemiologia; diagnóstico e profilaxia.

PROGRAMA

Introdução à Parasitologia

Relação Parasito - Hospedeiro

Regras de Nomenclatura Zoológica

HELMINTOLOGIA

Aulas Teóricas

- Introdução aos Helmintos
- Interações parasito - biológico, transmissão, patogenia, epidemiologia, diagnóstico e profilaxia:
 - *Fasciola hepatica* e transmissores – Moluscos do Gênero *Lymnaea*
 - *Schistosoma mansoni* - Esquistossomose
 - Malacologia: Família Planorbidae, Gênero *Biomphalaria*, Espécies *B. glabrata*, *B.tenagophila* e

B. straminea

- *Taenia saginata*, *Taenia solium* - Teniase e Cisticercose
- *Echinococcus granulosus* - Hidatidose
- *Hymenolepis nana* - Himenolepiase
- *Ascaris lumbricoides* - Ascariíase. Larva migrans visceral

- *Enterobius vermicularis* - Enterobiose
- *Trichuris trichiura* - Tricuríase
- Família Ancylostomatidae: *Necator americanus*, *Ancylostoma duodenale* - Ancilostomíase. Larva migrans cutânea
- *Strongyloides stercoralis* - Estrongiloidíase
- *Wuchereria bancrofti* - Filariose linfática
- *Onchocerca volvulus* - Oncocercose

Aulas Práticas

Nas aulas práticas são observados todos os grupos taxonômicos apresentados durante as aulas teóricas do módulo de Helmintologia.

PROTOZOOLOGIA:

Aulas Teóricas

- Introdução aos Protozoa
- Interações parasito-biológico, transmissão, patogenia, epidemiologia, diagnóstico e profilaxia:
 - Gênero *Leishmania*: Leishmaniose Tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral Americana
 - Gênero *Trypanosoma*: *T. cruzi* - doença de Chagas
 - Gênero *Plasmodium*: *P. vivax*, *P. falciparum*, *P. malariae*, *P. ovale* - Malária
 - *Toxoplasma gondii* - Toxoplasmose
 - *Giardia lamblia* - Giardíase
 - *Entamoeba histolytica/Entamoeba dispar* - Amebíase
 - *Trichomonas vaginalis* - Trichomoníase
- Outras parasitoses e Parasitoses Emergentes: *Cryptosporidium* sp; *Isoospora* sp; *Cyclospora* sp; *Babesia* sp e Microsporídeos.

Aulas Práticas

Nas aulas práticas são observados todos os grupos taxonômicos apresentados durante as aulas teóricas do módulo de Protozoologia.

ENTOMOLOGIA

Aulas Teóricas

- Organização e fisiologia dos insetos
- Ordem Hemiptera - Família Reduviidae
- Ordem Diptera, Subordem Nematocera, Famílias Psychodidae; Simuliidae; Ceratopogonidae e Culicidae
- Ordem Diptera, Subordem Muscomorpha, Famílias Muscidae; Sarcophagidae e Calliphoridae
- Ordem Anoplura, Famílias Pediculidae e Pthiridae
- Ordem Acari, Subordem Ixodides, Famílias Ixodidae e Argasidae
Subordem Sarcoptiformes, Família Sarcoptidae.

Aulas Práticas

Nas aulas práticas são observados todos os grupos taxonômicos apresentados durante as aulas teóricas do módulo de Entomologia.

PARTE TÉCNICA

Além dos conteúdos abordados anteriormente, serão demonstrados durante as aulas práticas:

- Métodos e técnicas usuais no diagnóstico parasitológico

Métodos de estudos dos protozoários, helmintos, moluscos e insetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMATO-NETO, V., CAMPOS, R. & FERREIRA, C.S. *Diagnóstico das parasitoses intestinais pelo exame de fezes*. São Paulo: Ed. Prociencx, 1961.

BRENER, Z. *Trypanosoma cruzi e doença de Chagas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979. 463p.

FERREIRA, AW & ÁVILA SLM. *Diagnóstico Laboratorial. Avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e anti - imunes. Correlação clínico laboratorial*. Guanabara Koogan, 1996. 302p.

FREITAS, M.G. et alii. *Entomologia e acarologia médica e veterinária*. Belo Horizonte: Editora Rabelo, 1973. 252p.

GORDON, J.E. *Profilaxia das doenças transmissíveis*. 10ª ed. Washington: Organização Pan-americana, 1968.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARANHÃO, C.E. *Entomologia geral*. Biblioteca Rural, Livraria Nobel, 1977.

NEVES, D.P. et al *Parasitologia humana*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 2000.

PESSOA, S.B. e MARTINS, A.V. *Parasitologia médica*. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

REY, L. *Bases de parasitologia médica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

REY, L. *Parasitologia*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

22/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. José Antônio Gale
Diretor do Instituto de Ciências Biomédicas
Portaria R Nº881/2017



3 de 3



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Patologia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 45h

OBJETIVOS

Oferecer aos alunos de Enfermagem as noções básicas, teóricas de Patologia Geral que fazem parte do “Curriculum” mínimo exigido pelo curso, ou seja, conceitos básicos, alterações metabólicas representadas pela lesão e morte celular, processos inflamatórios, alterações circulatórias e alterações de desenvolvimento e crescimento, com ênfase especial para neoplasias.

Conscientizar o aluno de Enfermagem sobre a responsabilidade do mesmo, quando profissional, no preparo, identificação e encaminhamento de material anatomopatológico e citopatológico.

Apresentar material didático de macro, além do estudo de necropsias, com o intuito de sedimentar os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas.

EMENTA

Introdução à Patologia; Degeneração e Necrose; Calcificação e Pigmentação; Hiperemias e hemorragias, embolias e trombose, isquemia e enfarte, edema; Inflamações; Distúrbio do crescimento e da diferenciação celular.

PROGRAMA

Introdução à Patologia

- . Conceito de Saúde e Doença
- . Doenças: etiologia geral, classificação

Degeneração e Necrose

- . Conceitos
- . Classificação das degenerações: hidrópica, hialinose, esteatose, lipidose, glicogenólise, mucopolissacaridose.
- . Necrose: conceito e características

Alterações

- . Componentes dos interstícios

Calcificação e Pigmentação

- . Conceito e características macroscópicas

Hiperemias e hemorragias; Embolias e Trombose; Isquimia e Enfarte; Edema

- . Conceito e características macroscópicas

Inflamações

- . Conceito, causas, classificação, relação com as infecções. Fenômenos: vasculares, exsudativos, regressivos e produtivos.

- . Formas de cura: reação geral, fatores que modificam as inflamações e classificações

Distúrbio do crescimento e da diferenciação celular

- . Hiperplasia, hipertrofia, metaplasia, lesões pré-cancerosas

- . Neoplasias: conceito, Etiopatogênese, características gerais da célula, morfologia, bioquímica, comportamento biológico e clínico, metástase.

As aulas práticas de macroscopia seguem o modelo de distribuição das aulas teóricas da disciplina, ou seja, modular. Os módulos estudados na disciplina são: I (DMC) – Degeneração e morte celular. II (AC) – Alterações circulatórias. III (INF) – Inflamação. IV (NEO) – Alterações do crescimento e da diferenciação celular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOGLIOLO, L. G. F. PEREIRA, F. E. L. PITTELLA, J. E. H. et all. 3. ed. *Patologia Geral*. Trad. Brasileira. Guanabara Koogan S/A, 2004.

FERNANDES, J. F., CARNEIRO, J. *Ciências Patológicas*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1983.

GRESHAM, G. A. *Atlas de Patologia Geral*. Rio de Janeiro. Ed. Atheneu, 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIRIADES, P.G.J. *Manual de patologia clínica : análises clínicas, toxicologia, biologia molecular, citologia e anatomia patológica*. São Paulo : Atheneu, c2009.

KIERSZENBAUM, A.L. *Histologia e biologia celular : uma introdução à patologia*. Rio de Janeiro : Elsevier, 2012.

MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. *Patologia: processos gerais*. 4 ed. Editora Atheneu, Rio de Janeiro, 1999.

ROBBINS, S. L., COTRAN, R.S., KUMAR, V. *Patologia estrutural e Funcional*. 3 ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1986.

ROBBINS, S. L. R. *Patologia Estrutural e Funcional*. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1996.

APROVAÇÃO

21 / 06 / 18

Marcelle P. Albano Junqueira

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Marcelo Espinola de Barros Junqueira
Vice-Reitor da Faculdade de Ciências da Saúde
Portaria nº 1.464/17

21 / 06 / 2018

Carlos Henrique Martins da Silva

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROINTER III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA	SIGLA: FAMED	
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 45h

OBJETIVOS

Problematizar o contexto educacional no âmbito da saúde coletiva, nos espaços escolares e não escolares.
Criar propostas de resolução das situações identificadas, fundamentadas na prática baseada em evidência.

EMENTA

Práticas interdisciplinares na educação em saúde, materiais educativos em diferentes linguagens; tecnologias educacionais; formulação de instrumentos pedagógicos.

PROGRAMA

O discente deverá problematizar situações vivenciadas nos espaços escolares e não escolares, e, embasados (as) na prática baseada em evidência, construir propostas que permitam a compreensão do processo de trabalho em saúde e em enfermagem na atenção primária à saúde, a participação do enfermeiro na mobilização social e no controle social, como um agente de mudança e de renovação de estratégia no planejamento e na organização das redes de atenção do Sistema Único de Saúde, fazendo a reflexão sobre a dificuldade de comunicação no trabalho em saúde, que impacta diretamente na saúde da população; discussão sobre os cuidados necessários ao elaborar materiais educativos em diferentes linguagens; tecnologias educacionais; compreensão interdisciplinar capaz de dar conta das configurações, dos arranjos, das perspectivas múltiplas que a ciência tem que convocar para o conhecimento mais aprofundado dos seus objetos de estudo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Manual de enfermagem**: programa saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático do programa saúde da família**. Brasília-DF: Ministério da

Saúde, 2001. Disponível em:
<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/guia_pratico_saude_familia>.
Acesso em: 28 maio 2018.

PHILIPPI JR, A. **Saneamento, saúde e meio ambiente**: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri-SP: Manole/USP, 2005.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: Médsi, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUBAS, M. R; SANTOS, A. S. **Saúde coletiva-linhas de cuidados e consulta de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Ensinando a cuidar em Saúde Pública- coleção práticas de Enfermagem**. São Paulo: 2012.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Belo Horizonte: ESP- MG, 2009.

MILLÃO, L. F; FIGUEIREDO, M. R. B. **Enfermagem em saúde coletiva**. São Paulo: Difusão SENAC, 2012.

OHARA, E. C. CH; SAITO, R. S. (Org.). **Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo: Martinari, 2010.

SOARES, C. S; CAMPOS, C. M. S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. São Paulo: Manole, 2013.

SOUZA, M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

APROVAÇÃO

4 / 5 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia da Educação	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Psicologia	SIGLA: IPUFU	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Discutir e analisar as contribuições da psicologia para a formação docente e para a atuação do professor em diferentes contextos educacionais contemporâneos, abordando concepções teóricas diversas sobre desenvolvimento e aprendizagem.

EMENTA

Psicologia da Educação e formação docente. Concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações para a prática educativa. Conhecimentos psicológicos e sua utilização na compreensão do contexto escolar.

PROGRAMA

UNIDADE I - A PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO

- 1.1 - Psicologia como ciência
- 1.2 - Psicologia da Educação: histórico, natureza e objeto
- 1.3 - A Psicologia da Educação na formação do professor

UNIDADE II - CORRENTES TEÓRICAS QUE SUBSIDIAM A PRÁTICA DO PROFESSOR

- 2.1 - As diferentes concepções de desenvolvimento e aprendizagem: inatismo, ambientalismo, interacionismo e histórico-cultural
- 2.2 - Abordagens teóricas psicológicas que subsidiam a prática docente

UNIDADE III - TEMAS ATUAIS EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

- 3.1 - Trajetória escolar
- 3.2 - Inclusão escolar
- 3.3 - Relação família, escola e comunidade
- 3.4 - Medicalização da educação
- 3.5 - Relações interpessoais no ambiente educacional
- 3.6 - Indisciplina no contexto escolar
- 3.7 - Gênero e escolarização
- 3.8 - Violência na e da escola
- 3.9 - Relações étnico-raciais e escola
- 3.10 - Outros temas atuais em Psicologia da Educação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZZI, R. G.; GIANFALDONI, M. H. T. A. (Org.). *Psicologia e educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- CARRARA, K. *Introdução à psicologia da educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2004.
- NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. *Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos*. 3. ed. Brasília: Liber, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZZI, R.G.; SADALLA, A. M. F. A. *Psicologia e formação docente: desafios e conversas*. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002.
- CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. Grupo Interinstitucional Queixa Escolar (Org.). *Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- NOGUEIRA, A. L. H.; SMOLKA, A. L.; SOUZA, D. T. R. (Org.). *Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002.
- PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.
- PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: Contexto, 2014.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

1 / 1



Universidade Federal de Uberlândia
 Profa. Dra. Elaine Regina Pereira
 Diretora da
 Unidade Acadêmica de Psicologia
 Portaria R Nº 696/2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Saúde Coletiva III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

Capacitar o aluno para:

- Identificar os elementos básicos de um modelo assistencial que atenda às necessidades e problemas de saúde da população;
- Analisar a importância da definição de base territorial e população adscrita na organização dos serviços locais de saúde;
- Analisar as diferenças dos perfis de morbimortalidade à luz das dos perfis etno-raciais da população brasileira;
- Compreender as discrepâncias das condições de saúde e de adoecimento relacionada as questões étnico-raciais;
- Identificar os principais problemas e necessidades de saúde da população adscrita a uma determinada Unidade de Básica de Saúde (UBS);
- Analisar o contexto ambiental da população adscrita e relacioná-lo diretamente condições de saúde e adoecimento;
- Identificar a composição da equipe de saúde que atua na UBS, sua preparação e forma de participação nas atividades realizadas;
- Identificar metodologias e instrumentos que podem ser utilizados no diagnóstico das condições e necessidades de saúde da população;
- Identificar os recursos disponíveis numa comunidade;
- Analisar a programação de saúde identificando os problemas prioritários, os grupos de risco e as formas de intervenção.

EMENTA

Modelos de Atenção à Saúde. Introdução ao estudo e aplicação de métodos de apreensão do processo saúde-doença mediante a identificação, análise e discussão das condições sociais, políticas e culturais de sua produção. Desenvolvimento e avaliação de inquérito de saúde e construção do perfil demográfico e epidemiológico de uma dada população. Diferenças dos perfis demográfico e epidemiológico a partir das características etno-raciais. Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Vigilância Ambiental, Vigilância a Saúde, Imunização.

PROGRAMA

1. Modelos de atenção à Saúde: assistencial privatista X Modelo de Vigilância à Saúde
2. Princípios da vigilância à Saúde: território, população adscrita, informação em saúde.
3. Instrumentos Básicos para o planejamento em saúde:
 - a. Informação para a ação
 - i. Fontes de dados
 - ii. Técnica de estimativa rápida
 - iii. Sistema de Informação em Saúde
 - b. Epidemiologia e Indicadores de Saúde
 - i. Medidas em saúde coletiva – indicadores de saúde
 - ii. Conceito de risco, vulnerabilidade e níveis de prevenção
 - c. Saúde Ambiental
 - i. Histórico e conceitos de ecologia
 - ii. Biossegurança e transgênicos
 - iii. Saneamento
 - Abastecimento d'água
 - Tratamento e destino do lixo
 - Resíduos de Estabelecimentos de Saúde
 - Alimentos: controle de qualidade e saneamento
 - Controle de zoonoses
 - Agrotóxicos legislação e cuidados.
4. O diagnóstico da comunidade
 - a. Construção dos perfis demográficos e epidemiológicos
 - b. Mapeamento de área e identificação das micro áreas de risco
 - c. Diferenças no perfil de morbimortalidade inter-raciais no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENDES, Eugenio. Uma agenda para a saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 300 p. (Saúde em debate, 88). Inclui bibliografia. ISBN 8527103656 (broch.).

ALMEIDA FILHO, Naomar de. Introdução à epidemiologia. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Medsi: Guanabara Koogan, 2006. 282 p.

TRATADO de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec: Ed. FIOCRUZ, 2008. 871 p., il. (Saúde em debate, 170). Inclui bibliografia. ISBN 852710704X (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOCHMAN, G. *A era do saneamento: as bases da política de saúde pública no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 261 p. (Saúde em debate, 113). Inclui bibliografia. ISBN 8527104504 (broch.).

ROUQUAYROL, Maria Zélia. *Epidemiologia & saúde*. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 708 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8571993513 (broch.).

SAÚDE pública: bases conceituais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 414 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788538803188 (enc.).

POLÍTICAS e sistema de saúde no Brasil. 2. ed. rev. e ampl Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2012. 1097 p.,

il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788575414170 (enc.).

O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios. 3. ed. Brasília: Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde, 2009. 477p., il. col., 21cm. (Série F : comunicação e educação em saúde). Inclui bibliografia. ISBN 9788533415522 (broch.).

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.484/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Sistematização da Assistência de Enfermagem	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 45h	CH TOTAL PRÁTICA: 45h	CH TOTAL: 90h

OBJETIVOS

- 1- Situar o ser humano como sujeito e objeto do cuidado de Enfermagem.
- 2- Identificar os passos da metodologia científica e conhecer sua importância para a pesquisa e assistência de Enfermagem.
- 3- Habilitar o aluno para avaliação física do cliente.
- 4- Demonstrar habilidade ao elaborar parcialmente um plano de assistência de Enfermagem que inclua o histórico, o diagnóstico e a priorização de problemas.

EMENTA

O Ser Humano como sujeito e objeto do cuidar, recursos fundamentais para conhecer e assistir ao homem; atendimento às necessidades humanas básicas, assistência sistematizada ao paciente internado em instituições de saúde.

PROGRAMA

- I - O ser humano como sujeito e objeto do cuidar
- Fundamentação teórico-conceitual do processo de cuidar
- II – Teoria das necessidades humanas básicas
- III – O processo de enfermagem
- Etapas do processo de enfermagem: histórico, diagnóstico, prescrição, implementação, evolução.
- IV - Exame físico
- Avaliação dos sinais e sintomas do paciente: inspeção, palpação, percussão e ausculta.
- Prática: Serão desenvolvidas atividades práticas no hospital de clínicas – UFU, voltadas para a avaliação física do paciente.


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, A. L.B. L. Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto. 3ª Edição. Editora Artmed, 2015.
- BULECHEK, G.M.; BUTCHER, H.K.; DOCHTERMAN, J.; WAGNER, C.M. NIC: Classificação das Intervenções de Enfermagem. 6ª Edição. Editora Elsevier. 2016. 640p.
- HORTA, W. Processo de Enfermagem. Série Enfermagem Essencial. Editora Guanabara Koogan. 112p.
- JOHNSON, M. Ligações NANDA, NOC e NIC: Condições Clínicas Suporte ao Raciocínio e Assistência de Qualidade. 3ª Edição. Editora Elsevier. 2012.
- JOHNSON, M.; MOORHEAD, S.; MAAS, M.L.; SWANSON, E. NOC: Classificação Dos Resultados de Enfermagem. 5ª Edição. Editora Elsevier. 2016. 712p.
- PORTO, C. C. Semiologia Médica. 7ª Edição. Editora Guanabara Koogan. 2013. 1448p.
- TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem. 2ª Edição. Editora Guanabara Koogan. 2010.
- TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. Semiologia: bases clínicas para o processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 266 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do Processo de Enfermagem: um guia passo a passo. 4ª Edição. Editora Artmed, 2000.
- ATKINSON, L.D.; MURRAY, M.E. Fundamentos de enfermagem: Introdução ao processo de enfermagem. Editora Guanabara Koogan. 1989. 638p.
- BARROS, K. M.; LEMOS, I. C. Processo de Enfermagem: Fundamentos e discussão de casos clínicos. Editora Atheneu. 2016. 352p.
- CHEEVER, K.H.; HINKLE, J. L. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 2 Volumes. 13ª Edição. Editora Guanabara Koogan. 2015.
- HERDMAN, T. H. KAMITSURU, S. Diagnósticos de Enfermagem da Nanda: definições e classificações (2015-2017). 10ª edição. Editora Artmed, 2015.
- JENSEN, S. Semiologia para enfermagem. Editora Guanabara Koogan. 2013. 952p.
- NANDA. Diagnóstico de Enfermagem da Nanda - Definições e Classificações - 2015-2017. Editora Artmed. 2015. 448p.
- POSSO, M. B. S. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. Editora Atheneu. 2005. 181p.
- POTTER, P.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 8ª Edição. Editora Elsevier. 2013. 1424p.
- SILVA, R. C. L. da; SILVA, C. R. L. da; SANTIAGO, L. C. Semiologia em Enfermagem. Editora Roca Brasil. 2011.
- TIMBY, B. K. Conceitos e fundamentais no atendimento de enfermagem habilidades. 10ª Edição. Editora Artmed, 2014. 950p.

APROVAÇÃO

4, 6, 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04/06/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins de Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17

COMPONENTES
CURRICULARES
4º PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Farmacologia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS		SIGLA: ICBIM
CH TOTAL TEÓRICA: 75h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 75h

OBJETIVOS

- Ministrar conhecimentos sobre os fundamentos em que se baseia o uso racional de drogas e medicamentos em clínica;
- Familiarizar com os principais grupos de medicamentos, seus representantes, suas aplicações;
- Contra indicações e efeitos de sua interação com outros medicamentos.

EMENTA

Conhecer os princípios gerais de Farmacologia, Farmacocinética, Farmacodinâmica, Sistema nervoso autônomo, Anticoagulantes, Antissépticos e desinfetantes, Antimicrobianos, Introdução ao Sistema Nervoso Central, Farmacologia de Sistemas, Farmacologia da Inflamação, Farmacologia da Asma, Drogas antiinflamatórias, Analgésicas e Antipiréticas, Glicocorticóides, Anestésicos locais.

PROGRAMA

TEÓRICO

01. PRINCÍPIOS GERAIS DE FARMACOCINÉTICA:

01.1. Fatores que afetam a absorção, distribuição e a eliminação de drogas no Organismo.

02. FARMACOCINÉTICA

02.01. Vias de administração

02.02. Absorção, distribuição.

02.03. Metabolismo

02.04. Excreção

03. SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO

03.01. Colinérgicos

03.02. Adrenérgicos

03.03. Bloqueadores neuromusculares

04. ANTISSÉPTICOS E DESINFETANTES

05. ANTIMICROBIANOS

06. INTRODUÇÃO AO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

06.01. Antipsicóticos, ansiolíticos, hipnóticos sedativos.

06.02. Antidepressivos

06.03. Anticonvulsivantes

06.04. Analgésicos narcóticos

07. FARMACOLOGIA DE SISTEMAS

07.01. Pâncreas endócrino: insulina e hipoglicemiantes

07.02. Drogas que afetam a motilidade uterina e mecanismo de contracepção

07.03. Terapêutica do aparelho digestivo

07.04. Farmacologia do coração: cardiotônicos, antiangiosos e antiarrítmicos.

07.05. Farmacologia renal, anti-hipertensivos.

08. FARMACOLOGIA DA INFLAMAÇÃO:

08.01. Autacóides

09. FARMACOLOGIA DA ASMA:

09.01. Histamina

09.02. Anti histamínicos

10. DROGAS ANTINFLAMATÓRIAS, ANALGÉSICOS E ANTIPIRÉTICOS.

11. GLICOCORTICÓIDES

12. ANÉSTESICOS LOCAIS

PRÁTICO:

01. PRINCÍPIOS GERAIS DE FARMACOCINÉTICA

01. 01. Vias de administração de drogas

02. FARMACOCINÉTICA

02.01. Influência do pH urinário na excreção de drogas

03. SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO

- 03.01. Intoxicação por organofosforados
- 03.02. Influência de drogas colinérgicos na pressão arterial
- 03.03. Influência de drogas adrenérgicos na pressão arterial

04. INTRODUÇÃO AO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

- 04.01. Drogas anticonvulsivantes

05. FARMACOLOGIA DE SISTEMA

- 05.01. Ação de drogas anti-inflamatórias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOODMAN, L.S. & GILMAN A. *As Bases Farmacológicas da Terapêutica* 10 ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2003.

KATZUNG, B.G. *Farmacologia.básica e clínica* 3ª ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1994.

MARY KAYE ASPERHEIM. *Farmacologia para a Enfermagem – 7ª ed.* Editora Guanabara Koogan, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLOREZ, J., ARMIJO, R.A., MEDIAVILLA, A. *Farmacologia Humana.* Barcelona : Masson, 2003.

RANG, H.P. *Farmacologia.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001.

SILVA, P. *Farmacologia .* 3ª ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan 1996.

TROUNCE, J.R. *Farmacologia para enfermagem.* Rio de Janeiro, Editor. Guanabara Koogan, 1996.

ZANINE, A.C. *Farmacologia Aplicada.* São Paulo : Atheneu, 1989.

APROVAÇÃO

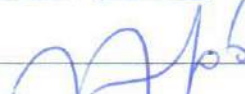
4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

22 / 05 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr José Antônio Galo
Diretor do Instituto de Ciências Biomédicas
Portaria R Nº881/2017





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos de Enfermagem	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 135h	CH TOTAL: 165h

OBJETIVOS

- Realizar as técnicas básicas de enfermagem, necessárias no processo de cuidar do cliente hospitalizado.
- Aplicação da metodologia de assistência com vistas à execução dos cuidados básicos na assistência de enfermagem.

EMENTA

Fundamentação teórica e prática de técnicas básicas de enfermagem para o atendimento das necessidades dos clientes em instituições de assistência à saúde.

PROGRAMA

CONTEÚDO TEÓRICO/PRÁTICO

I- A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DIMENSÃO DO CUIDAR

- Prontuário e documentação.
- Condições físicas e psicológicas do cliente na sua internação.
- Registro e documentação das ações de enfermagem.
- Evolução e prognóstico do cliente.

II- O AMBIENTE HOSPITALAR

- Admissão hospitalar.
- Cuidado com pertences do paciente internado e seu encaminhamento.
- Alta hospitalar e os tipos de alta existentes nas instituições de saúde.
- Transferência do cliente dentro da instituição ao para outro serviço.

- O Hospital e suas dependências.
- Ambiente físico e biológico.

III - MEDIDAS DE CONTROLE E DISSEMINAÇÃO DE MICROORGANISMOS

- Limpeza e desinfecção da unidade do paciente.
- Infecção hospitalar (causas, principais microorganismos existentes na área hospitalar, tipos de infecção mais frequente em nível hospitalar, procedimentos geradores de infecção, clientes susceptíveis à adquirir I.H).
- Prevenção das Infecções Hospitalares
- CCIH – atuação e responsabilidades
- Manuseio de material estéril e curativos

IV – O ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES DE TERAPEUTICA

- Princípios da administração de medicação.
- Cálculo de medicações, diluições e reconstituições.
- Medicações em suas diferentes vias. (VO, IM, SC, ID, Otológica, nasal, tópica)
- Soroterapia.
- Punções venosas.
- Glicemia capilar.

V – O ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO À NECESSIDADE DE CONFORTO, SONO E REPOUSO

- Arrumação de leito hospitalar. (cama aberta, fechada e operado)
- Tipos de banhos.
- Higiene oral.
- Higiene dos cabelos.
- Higiene das unhas.
- Cuidados com a pele.
- Lavagem externa feminina e masculina.
- Posições de conforto.

VI – O ENFERMEIRO NA MANUTENÇÃO DA INTEGRIDADE CUTÂNEO-MUCOSA

- Prevenção às lesões por pressão. (posições de conforto)
- Movimentação e transporte de pacientes.
- Restrições físicas.
- Aplicação de calor e frio.
- Tipo de curativos.
- Soluções usadas em curativos.

VII – ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES DE OXIGENAÇÃO E TERMORREGULAÇÃO

- Fatores que afetam a oxigenação.
- Oxigenioterapia.
- Nebulização.
- Aspiração de secreções.
- Coleta de secreções pulmonar.
- Posições que favorecem melhor oxigenação pulmonar.

VIII- O ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES DE NUTRIÇÃO

- Tipos de dieta (mais comuns)
- Cuidados especiais ao se administrar uma dieta.
- Sondagem gástrica.
- Sondagem enteral.
- Gastrostomia.
- Jejunostomia.
- Administração de dietas nas diferentes vias.

IX- O ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO À NECESSIDADE DE ELIMINAÇÃO URINÁRIA

- Cateterismo vesical: alívio e demora.
- Balanço hidro-eletrolítico.
- Coleta de urina para exames.
- Manobras que facilitam a micção espontânea.
- Colocação de coletor urinário
- Colocação de papagaio.
- Lavagem e instilação vesical.

X- O ENFERMEIRO NA NECESSIDADE DE ELIMINAÇÃO INTESTINAL

- Sondagem retal.
- Lavagem intestinal.
- Enemas.
- Colocação de supositórios.
- Coleta de material para exames.
- Colocação de comadre.

XI – O ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE TERMINAL

- A morte.
- Preparo do corpo.
- Cuidados com o corpo e pertences após a morte.

PRÁTICA

*Todos os tópicos do programa terão a parte prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POTTER, P. A; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e pratica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 6ed. 2006.

ATKINSON, L.D.; MURRAY. M.E. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo. Atheneu, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WILKINSON, J.M.; VAN LEUVEN, K. trad. CHAGAS, C.F.; CARUSO, GVM.; SPADA, S. Fundamentos de enfermagem: pensando e fazendo. Rocca. 2010.

ALFARO-LEFEVRE, R.; trad. THORELL, A.M.V. Aplicação do processo de enfermagem : um guia passo

a passo. 4 ed. Porto Alegre. Artmed. 2000.

TIMBY, B. K.; Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 6 ed. Porto Alegre: Artmed. 2002.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgico. 8 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999, 4v., 1813p.

NANDA. Diagnóstico de Enfermagem da Nanda - Definições e Classificações - 2015-2017. Editora Artmed. 2015. 448p.

HORTA, W. Processo de Enfermagem. Série Enfermagem Essencial. Editora Guanabara Koogan. 112p.


JORGE, S. A.; Dantas, S. R.P. E. Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas. São Paulo: Atheneu, 2005.

Giovani, A. M. M. Enfermagem: cálculo e administração de medicamento. 14. ed. São Paulo : Rideel, 2012.

Barros, A. L. B. L..Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2016.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2017.

APROVAÇÃO

4 / 0 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Imunologia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS		SIGLA: ICBIM
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

Fornecer subsídios aos graduandos em Enfermagem para o entendimento dos mecanismos da Resposta Imunológica na espécie humana.

EMENTA

Os conteúdos estudados são: Imunologia Básica; Imunologia Aplicada e Imunopatologia.

PROGRAMA

- Organização do Sistema Imunológico
- Antígenos e Imunogenicidade
- Imunoglobulinas: Estrutura e Função
- Sistema Complemento
- Mecanismos de Reatividade Imunológicas
- Regulação da Resposta Imune
- Interações Antígeno-Anticorpo
- Imunohematologia
- Complexo Principal de Histo Compatibilidade
- Imunologia Anti-infecciosa
- Imunodeficiências
- Imunologia dos Tumores
- Hipersensibilidade Imediata e Tardia
- Doenças Auto-Imune
- Imunologia dos Transplantes
- Imuno Supressão e Imunopotencialização
- A exploração da imunidade no homem

Imunopatologia das glomerulonefritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, A. K. *Imunologia Celular e Molecular*. 4 ed., Ed. Revinter, 2003.

BELLANTI, J.A. *Imunology III*. Shoin-Saunders, Japan, 1985.

BIER, O. *Microbiologia e Imunologia*. 26 ed., São Paulo. Cultural Paulista, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALICH, V.L.G. & VAZ, C.A.C. *Imunologia Básica*. São Paulo. Artes Médicas, 1988.

FUDENBERG, H.H. *Imulogia Básica e Clínica*. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1980.

JOBIM, L. F. *Imunologia Clínica*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1980.

UNANUE, E.R. & BENACERRAF, B. *Imunologia*. 2 ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1986.

ROITT, B e M. *Imunologia*. 6ª. Ed., Editora Manole. 2003.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

22 / 05 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. José Antônio Galo
Diretor do Instituto de Ciências Exatas
Pós-graduação em Física



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROINTER IV	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA	SIGLA: FAMED	
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 45h

OBJETIVOS

Avaliar o contexto educacional em saúde e as possibilidades de implementação de ações educacionais em ambientes escolares e não escolares baseadas em evidências técnico-científicas.

EMENTA

Análise epidemiológica, programática e situacional, planejamento na interface saúde e educação.

PROGRAMA

O discente deverá ser capaz de desenvolver ações interdisciplinares, através da construção de redes explicativas de problemas que permitam a confecção de intervenções baseadas nas evidências técnico-científicas, elencadas dentro do projeto terapêutico singular (PTS) dos espaços escolares e não escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático do programa saúde da família**. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em:
<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/guia_pratico_saude_familia>. Acesso em: 28 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Monitoramento para a atenção básica em saúde: roteiros para reflexão e ação**. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em:
<<http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/Roteiros.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2018.

MENDES, Eugenio Vilaça. **Distrito sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do**

Sistema Único de Saúde. São Paulo: Hucitec, 1999.

MENDES, Eugenio Vilaça. **Uma agenda para a saúde**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUBAS, M. R.; SANTOS, A. S. **Saúde coletiva: linhas de cuidados e consulta de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Ensinando a cuidar em Saúde Pública – coleção Práticas de Enfermagem**. São Paulo: 2012.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Belo Horizonte: ESP-MG, 2009.

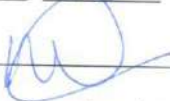
MILLÃO, L. F.; FIGUEIREDO, M. R. B. **Enfermagem em saúde coletiva**. São Paulo: difusão Senac, 2012.

OHARA, E. C. CH.; SAITO, R. S. (org.) **Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo: Martinari, 2010.

SOARES, C. S.; CAMPOS, C. M. S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. São Paulo: Manole, 2013.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Saúde Coletiva IV	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

- Descrever formas de organização do trabalho na UBS;
- Analisar e conceituar a assistência de enfermagem na UBF;
- Descrever a composição da equipe de enfermagem e o seu processo de trabalho junto à equipe da UBS;
- Caracterizar e identificar os elementos básicos de um sistema de informação que permita o desenvolvimento de um processo contínuo de programação e avaliação da UBS;
- Identificar os elementos componentes do processo de trabalho de uma UBS, em função da programação;
- Identificar os recursos tecnológicos disponíveis na UBS, analisando o seu grau de adequação;
- Identificar fontes de financiamento e capacidade instalada na UBS;
- Identificar metodologias e instrumentos que podem ser utilizados no diagnóstico da estrutura e funcionamento de uma UBS;
- Desenvolver o planejamento estratégico de ações de saúde;
- Analisar os determinantes do modelo assistencial encontrado e seu impacto sobre os problemas de saúde da população da área de abrangência da UBS;
- Refletir sobre o cenário no qual se insere a UBS, de forma a possibilitar a negociação e articulação que viabilizam a execução da programação da assistência de enfermagem.

EMENTA

1. Organização dos serviços de saúde
 - 1.1 O trabalho em equipe
 - 1.2 Humanização do acesso da demanda espontânea
 - 1.3 Programação com base no ciclo de vida humano e em grupos sociais
 - 1.4 O planejamento como ferramenta de gestão e assistência
 - 1.4.1. Tipos de planejamento
 - 1.4.2. Construção de rede explicativa de problemas e nós críticos
 - 1.4.3. Democratização da gestão e a transformação das práticas de saúde.
 - 1.5 Formação de Recursos Humanos: Educação Permanente em Saúde
 - 1.6 Educação em Saúde
 - 1.7 A construção das redes de apoio social
 - 1.8 Diversidade de gênero, sexual, de faixa geracional, religiosa.

PROGRAMA

Unidade I – A abordagem do processo saúde-doença das famílias e do coletivo

- Dinâmica das relações familiares;
- O ciclo de vida familiar;
- Processo saúde-doença na família;

Unidade II – Fundamentos de enfermagem assistência à saúde da família.

- Informação para ação: visita domiciliar, cadastro das famílias, e o Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB como instrumento de trabalho das equipes de Saúde
- O diagnóstico de saúde da Família
- Importância do vínculo entre as famílias e a equipe de saúde
- A enfermagem e o cuidado na saúde da família

Unidade III – Planejamento de ações de saúde da família

- Planejamento estratégico como instrumento de assistência
- A educação em Saúde na perspectiva da assistência à família

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENDES, E. V. *Uma agenda para a saúde*. São Paulo: Hucitec, 1999.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILLHO, N. *Epidemiologia e saúde*. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

SOARES, A. M. M. *Bioética e biodireito: uma introdução*. 2. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: São Camilo: Loyola, 2006. 135 p. (Gestão em saúde, 1. Biodireito e políticas públicas).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, EDUFBA, *Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas*. Salvador: EDUFBA, 2011. 240 p.,

BRASIL, UNESCO. *AIDS: o que pensam os jovens : políticas e práticas educativas*. 2. ed. Brasília: UNESCO: UNAIDS, 2003. 87 p. (Educação para saúde, v.1. Cadernos UNESCO Brasil).

CUBAS, M. R.; SANTOS, A. S. *Saúde coletiva – linhas de cuidados e consulta de enfermagem*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012 SOARES, C.S.; CAMPOS, C.M.S. *Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de enfermagem*. São Paulo: Manole, 2013

FIOCRUZ. *A Miragem da pós-modernidade: democracia e políticas sociais no contexto da globalização*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997. 226 p.

FIOCRUZ. *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2005. 243 p. Inclui bibliografia.


FIGUEIREDO, N. M. A. *Ensinando a cuidar em Saúde Pública – coleção Práticas de Enfermagem*. São Paulo: 2012.

MILLÃO, L.F.; FIGUEIREDO, M.R.B. *Enfermagem em Saúde Coletiva*. São Paulo: difusão Senac, 2012

SANTOS, A. S.; MIRANDA, S. M. R. C. *A Enfermagem na gestão em Atenção Primária à Saúde*. Barueri. São Paulo: Manole, 2007 OHARA, E.C.CH.; SAITO, R. S. (org.) *Saúde da Família: considerações teóricas*

e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2010.


APROVAÇÃO

4 / 5 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Saúde da Família	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

- Analisar o processo saúde-doença na dinâmica familiar;
- Reconhecer como a abordagem da família, em sua moradia, modifica a compreensão dos problemas de saúde e das ações necessárias para enfrentá-los;
- Identificar e compreender as diferenças entre a organização do trabalho numa Unidade Básica de Saúde e numa Unidade Saúde da Família (USF);
- Estabelecer vínculos com as famílias, com base em uma comunicação clara, ética e respeitosa;
- Preencher adequadamente o cadastro das famílias, padronizado pelo Ministério da Saúde;
- Utilizar o Sistema de Informação de Atenção Básica – SIAB, para gerar informações a partir dos dados coletados, traçando o diagnóstico de saúde da família;
- Identificar os problemas de saúde prevalentes e situações de risco ao qual a família está exposta;
- Elaborar um plano de intervenção, com base no diagnóstico de saúde de uma família da comunidade.

EMENTA

O processo de viver da família. O processo saúde-doença. As políticas sociais e a família. A enfermagem na saúde da família: instrumentais teóricos-metodológicos para a prática assistencial e educativa. A pesquisa na família: teoria e prática. A interdisciplinariedade no trabalho com famílias. Práticas educativas na saúde da família.

PROGRAMA

Unidade I – A abordagem do processo saúde-doença das famílias e do coletivo

- Dinâmica das relações familiares;
- O ciclo de vida familiar;
- Processo saúde-doença na família;

Unidade II – Fundamentos de enfermagem assistência à saúde da família.

- Informação para ação: visita domiciliar, cadastro das famílias, e o Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB como instrumento de trabalho das equipes de Saúde
- O diagnóstico de saúde da Família
- Importância do vínculo entre as famílias e a equipe de saúde
- A enfermagem e o cuidado na saúde da família

- Unidade III – Planejamento de ações de saúde da família
- Planejamento estratégico como instrumento de assistência
 - A educação em Saúde na perspectiva da assistência à família

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSSER, A. et al. Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. 2. ed. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores, 2010. 411 p.

GUARESCHI, N. M. F.; DA CRUZ, L. R. Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 181 p., 21.

LUNA, R. L. **Medicina de família**: saúde do adulto e do idoso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 995 p.

SILVA, G. L. et al. Nutrição em saúde pública. Rio de Janeiro: Rubio, 2011. 640 p

WEBER, C. A. T. **Programa de saúde da família**: educação e controle da população. Porto Alegre: AGE Ed.: SIMERS, 2006. 223 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTINELE JÚNIOR, K. **Programa saúde da família**: (PSF) comentado. Goiânia: AB, 2003. 124p.

LIMA, N. T.; SANTANA, J. P. **Saúde coletiva como compromisso**: a trajetória da Abrasco. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ: ABRASCO, 2006. 227 p.


MENDES, E. V. **Distrito sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do sistema unico de saúde**. 4. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec: ABRASCO, 1999. 310 p.

MENDES, E. V. **Uma agenda para a saúde**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec. 1999.

OLIVEIRA, A. G. B. **Saúde mental na saúde da família**: subsídios para o trabalho assistencial. São Paulo: Olho d'água, 2006. 71 p.

ROCHA, J. S. Y. **Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil**. São Paulo: Atheneu, 2013. 223 p.

APROVAÇÃO

4, 6, 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

04, 06, 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)

Portaria SEI nº 383 de 09/05/18

de Av

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins de Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17

COMPONENTES
CURRICULARES
5º PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: BASES TEÓRICAS DE ENFERMAGEM CIRÚRGICA	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 45h

OBJETIVOS

Geral:

Prestar assistência de Enfermagem aos pacientes em tratamentos cirúrgicos; Identificar e processar os diversos materiais a serem desinfetados e esterilizados no arsenal cirúrgico, hospitalar e ambulatorial utilizados para prestar assistência médica e de enfermagem aos pacientes em tratamentos ambulatorial, clínico e cirúrgico.

Específicos:

- Compreender o efeito da ansiedade sobre o paciente e equipe cirúrgica;
- Compreender as responsabilidades éticas e legais do Enfermeiro cirúrgico;
- Descrever as funções e responsabilidades do Enfermeiro no período peri-operatório;
- Compreender a importância da função educativa do Enfermeiro junto ao paciente cirúrgico e seus familiares no período peri-operatório;
- Utilizar a metodologia da Sistematização da assistência de Enfermagem no atendimento ao paciente cirúrgico e seus familiares;
- Atuar como membro de uma equipe multiprofissional;
- Conhecer a aplicação da tecnologia em enfermagem cirúrgica;
- Realizar desinfecção, lavagem, secagem e lubrificação dos diversos materiais do arsenal cirúrgico e hospitalar;
- Identificar os materiais danificados e fazer as substituições dos mesmos;
- Encaminhar os materiais que estiverem danificados para a recuperação;
- Realizar a inspeção e seleção do material a ser empacotado para ser esterilizado;
- Promover a esterilização dos materiais de uso no bloco cirúrgico e do complexo hospitalar.

EMENTA

Introdução à enfermagem cirúrgica, Assistência de Enfermagem no período peri-operatório. Processo de desinfecção e esterilização de matérias que são utilizados no cotidiano de um ambulatório e hospital.

PROGRAMA

UNIDADE I

Centro Cirúrgico:
finalidades, estrutura organizacional e funcional
A Equipe de Enfermagem no Centro Cirúrgico - recursos humanos e material

UNIDADE II

Controle da Infecção Hospitalar no Paciente Cirúrgico:
Princípios de assepsia cirúrgica
Paramentação da equipe
Higienização do ambiente
Segurança no Centro Cirúrgico

UNIDADE III

Enfermagem no Centro de Material Esterelizado:
Histórico da Central de Material e histórico dos processos de esterilização no Brasil.
Localização da CME dentro da estrutura física do hospital e os modelos de organização da mesma dentro da realidade brasileira.
Área física adequada para o funcionamento de uma CME.
Aspectos éticos e legais para o funcionamento correto de uma CME.
Previsão de pessoal para a CME.

UNIDADE IV

Processo de limpeza:
Limpeza e desinfecção de artigos hospitalares através do uso de agentes químicos.
Esterilização de artigos hospitalares através do uso de produtos químicos:
Glutaraldeído; Ácidoperacético.

UNIDADE V

Processo de desinfecção:
Principais requisitos a serem observados para a realização de processos de desinfecção e Esterilização, desde a limpeza até a fase de armazenamento;
Os diferentes tipos de embalagens para os materiais;
Embalagens disponíveis e requisitos para sua aquisição.

UNIDADE VI

Processo de esterilização validação e reprocessamento:
Processo de esterilização à vapor saturado sobre pressão;
Validação do processo de esterilização à vapor saturado sob pressão;
Outros processos de esterilização: Óxido de Etileno (ETO);
Vapor de Baixa Temperatura Formoldeído (VBTF);
Plasma de Peróxido de Hidrogênio.

Unidade VII

Validação dos processos de esterilização.
Reprocessamento de materiais de uso único.
Avaliação final

PRÁTICA

O aluno desenvolverá todo o processo de recepção, desinfecção, lavagem. Lubrificação, secagem, inspeção, seleção, empacotamento, identificação, esterilização, controle, armazenagem e distribuição. Divide-se em três etapas: na área de expurgo, montagem e esterilização e distribuição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASSO, M., et. al. *Limpeza, desinfecção de artigos e áreas hospitalares e anti-sepsia* 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar, 2004.

MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. *Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico*. 10 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1997. (Alexander)

MOURA, M. P. A. *Enfermagem no Centro Cirúrgico e recuperação pós anestésica*. 4 ed. São Paulo. SENAC, 1999.

MOURA, M.P. A. *Enfermagem em Centro de material e esterelização*. 3 ed. São Paulo SENAC, 1999.

SOBECC, *Práticas recomendadas – Centro cirúrgico, Recuperação anestésica, Centro de material esterilizado* – São Paulo 2005 3 ed. rev.

SMELTZER, S. C. BARE, B. G. – BRUNNER & SUDDARTH – *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico*. 12.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PADOVEZE, M.C., Del Monte M.C.C. *Esterilização de artigos em unidades de saúde* 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar, 2003.

ALGOWER, M. BEVILAQUIA, R. G. *Manual de Cirurgia*. São Paulo, EPU, Springer, 1991.

STOCHERO, O. *Enfermagem em Centro Cirúrgico Ambulatorial*. Rio de Janeiro: MEDSI: Guanabara Koogan, 2005.

SMELTZER, S. C. BARE, B. G. – BRUNNER & SUDDARTH – *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico*. 10.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005.

ALGOWER, M. BEVILAQUIA, R. G. *Manual de Cirurgia*. São Paulo, EPU, Springer, 1991.

STOCHERO, O. *Enfermagem em Centro Cirúrgico Ambulatorial*. Rio de Janeiro: MEDSI: Guanabara Koogan, 2005.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/2018

04 / 06 / 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 60h

Geral:

OBJETIVOS

Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos.

Específicos:

Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em contextos escolares e não escolares.
Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da LIBRAS nos processos educacionais dos surdos; Compreender os fundamentos da educação de surdos;
Estabelecer a comparação entre LIBRAS e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças;
Utilizar metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos, tendo a LIBRAS como elemento de comunicação, ensino e aprendizagem.

EMENTA

Conceito de LIBRAS. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica.
Aspectos Lingüísticos da LIBRAS.

PROGRAMA

UNIDADE I

A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos.

História das línguas de sinais.

As línguas de sinais como instrumentos de comunicação, ensino e avaliação da aprendizagem em contexto educacional dos sujeitos surdos;

A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas

UNIDADE II

Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

UNIDADE III

Introdução a Libras:

Características da língua, seu uso e variações regionais.

Noções básicas da Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais, números; expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas, expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo e de horas.

UNIDADE IV

Prática introdutória em LIBRAS:

Diálogo e conversação com frases simples

Expressão viso-espacial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. *O surdo, este desconhecido*. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997.
- BOTELHO, Paula. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Belo Horizonte: Autêntica.1998.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.
- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L**. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- FELIPE, Tanya. LIBRAS em contexto: curso básico (livro do estudante). 2.ed. ver. MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II. Kit: livro e fitas de vídeo.
- HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Org. Liv Sovik, tradução de Adelaide La G. Resende. (et al). Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
- HALL, Stuart. **A Centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. In Revista Educação e Realidade: Cultura, mídia e educação. V 22, no. 3, jul-dez 1992.
- LUNARDI, Márcia Lise. Cartografando os Estudos Surdos: currículo e relação de poder.IN. SKLIAR, Carlos. **Surdez: Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1997.
- QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos**. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.
- REIS, Flaviane. *Professor Surdo: A política e a poética da transgressão pedagógica*. Dissertação (Mestrado em Educação e Processos Inclusivos). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SACKS, Oliver. **Vendo vozes. Uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
- SKLIAR, Carlos (org). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Texto: A localização política da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.
- SKLIAR, Carlos B. *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Editora Mediação. Porto Alegre.1998
- ELLIOT, A J. A linguagem da criança. Rio de janeiro: Zahar, 1982.
- LODI, Ana C B (org.); et al. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

APROVAÇÃO

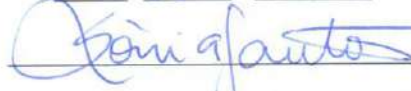
4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Protocolo GE1 nº 383 de 04/05/18

22 / 05 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FAV - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dra. Sônia Maria dos Santos
FORTALEÇA SEU ROSTO Nº 418, DE 14 DE MARÇO DE 2019

2 de 8



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DO ENSINO DE ENFERMAGEM	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

Contribuir para a reflexão da função educativa do Enfermeiro no campo da educação formal (Educação Profissional e Superior) e informal;
Compreender o significado da metodologia de ensino na formação do docente;
Reconhecer as estratégias de ensino como instrumento necessário à prática docente.

EMENTA

Conceituação e importância da metodologia do Ensino de Enfermagem; Diagnóstico do Ensino de Enfermagem no Brasil; Função educativa do Enfermeiro. A prática do Ensino de Enfermagem

PROGRAMA

UNIDADE I - Introdução

Conceituação e importância da metodologia do Ensino de Enfermagem

UNIDADE II – Diagnóstico do Ensino de Enfermagem no Brasil

Ensino e educação profissional de nível técnico; superior

Ensino nas instituições – trabalho: setores de capacitação, educação continuada

UNIDADE III– Função Educativa do Enfermeiro

O enfermeiro enquanto educador na assistência ao cliente/paciente, família e comunidade

O enfermeiro enquanto docente na educação básica, profissional e superior

UNIDADE IV – A Prática do Ensino de Enfermagem

Os procedimentos metodológicos e recursos de ensino mais utilizados em salas de aula, sala ambiente, laboratórios e instituições – trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de ensino do INCA. Rio de Janeiro: Imprinta Express, 2002.

LEOPARD, M. T. et. al. Metodologia da pesquisa na saúde. Santa Maria: Pallotti, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1989.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1996.

POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995.

TEIXEIRA, E.; RANIERI, M. S. S. Diretrizes para elaboração do trabalho de conclusão de curso. Belém: EDUEPA, 2001.

Curitiba: Editora da UFPR, Normas para apresentação de documentos científicos; 2000

APROVAÇÃO

4 / 5 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins de Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: NUTRIÇÃO E DIETOTERAPIA	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA:-	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

Reconhecer a importância dos alimentos como fonte de nutrientes; necessidades de nutrientes por faixa etária e grupo de doenças;

- Prestar cuidados de Enfermagem ao indivíduo sadio e doente, levando em consideração suas necessidades nutricionais, hábitos e condição sócio-econômica;
- Desenvolver visão crítica da nutrição do brasileiro.

EMENTA

Nutrição e Alimentação: necessidades dos indivíduos na várias fases da vida: Dietoterapia: Tipos de dietas à diferentes patologias.

PROGRAMA

UNIDADE I - Nutrição e alimentação

- conceitos e história.
- hábitos, crenças e tabus.
- aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos.
- recomendações nutricionais nas diferentes fases da vida e níveis de atividade física.
- energia (definição, cálculo de gasto calórico total).
- nutrientes: definição, classificação (grupos de nutrientes), metabolismo, função, fontes e necessidades diárias.
- programas de alimentação: gestante e nutris; lactante e lactente; pré-escolar e escolar; adolescentes; trabalhador; adulto e idoso.

UNIDADE II – Dietoterapia

- avaliação do estado nutricional
- dietas por via oral, gástrica, enteral e parenteral
- dietoterapia específicas:
- diabete melito
- hipertensão arterial
- pré e pós operatório
- desnutrição proteico-calórica
- obesidade

- doenças gastrintestinais; cardiovasculares; hepáticas e de vias biliares; renais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BODINSKI, et alii. Guia de dietoterapia para enfermeiras. Rio de Janeiro, Atheneu, 1988.

CHAVES, N. Nutrição Básica e Aplicada. 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1985.

DUTRA DE OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. Nutrição Básica. São Paulo. Sarvier, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVANGELISTA. Alimentos: um estudo abrangente. São Paulo, Atheneu, 1994.

KRAUSE, M. V. & MAHAN, L. Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 8 ed. São Paulo, 1995.

RIELLA, M. C. Suporte nutricional parenteral e enteral. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993.

WAITZBERG, D. L. Nutrição enteral e parenteral na prática clínica. Rio de Janeiro, Atheneu, 1990.

WILLIAMS, S. R. Fundamentos de Nutrição e Dietoterapia. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997

APROVAÇÃO

H / G / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº. 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM MÉDICA I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

Caracterizar a assistência de Enfermagem ao adulto nas diversas enfermidades clínicas; aplicar o conceito de assistência integral ao portador de afecções clínicas. Denominar os fundamentos teórico-práticos do planejamento, da execução e da avaliação da assistência de Enfermagem; desenvolver habilidades técnicas relacionadas aos procedimentos específicos do âmbito hospitalar. Prestar assistência de Enfermagem a adultos no processo saúde-doença com alterações clínicas de maior prevalência, nos campos de ensino e prática utilizando as etapas do processo de Enfermagem.

Identificar em adultos as alterações de maior prevalência nos serviços terciários de atenção à saúde; Capacitar o aluno para utilizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem nas unidades de internação clínicas.

EMENTA

Assistência de Enfermagem sistematizada a adultos portadores de alterações clínicas em serviços de saúde de diferentes complexidades. Assistência a pacientes com problemas infecciosos, oncológicos, hematológicos, cardiovasculares, neurológicos e críticos.

PROGRAMA

UNIDADE I – Introdução

Orientação à disciplina:
Metodologia utilizada
Recursos humanos disponíveis
Bibliografia básica da disciplina
Organização da disciplina

UNIDADE II – Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com afecções infecciosas

SEPSE e choque séptico
Assistência de Enfermagem

UNIDADE III – Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente crítico

Monitorização hemodinâmica e choque
Assistência Circulatoria Mecânica
Assistência de Enfermagem

UNIDADE IV - Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com doenças cardiovasculares

Arritmias cardíacas
Insuficiência Cardíaca
Síndrome Coronariana Aguda
Assistência de Enfermagem

UNIDADE V– Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com afecções neurológicas

Monitorização neurológica
Acidente Vascular Encefálico
Crises convulsivas
Assistência de Enfermagem

UNIDADE VI– Doenças Onco-Hematológicas

Linfomas, leucemias e distúrbios de coagulação

ATIVIDADES PRÁTICAS:

Estudo clínico nas unidades de assistência de Enfermagem Clínica
Discussão de Casos Clínicos
Visita Técnica
Aulas Práticas no Laboratório

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. *Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

BRUNNER/SUDDARTH. *Tratado de enfermagem médico-cirúrgica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

TANNURE, M.C. SAE: *Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático*. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan : LAB, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WATCHER, Robert M. *Compreendendo a Segurança do Paciente*. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED/MCGraw-Hill, 2013.

VIANA, R.A.P.P. (Org.). *Enfermagem em terapia intensiva*. Práticas baseadas em evidências. São Paulo: Atheneu, 2011.

CUNHA, Carlos Leonardo Figueiredo. *Interpretação de exames laboratoriais na prática do enfermeiro*. Rio de Janeiro: Rubio, 2014

NANDA Internacional. *Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação – 2015 – 2017*. Porto Alegre: Artmed, 2015.

PADILHA, K.G.; VATTIMO, M.F.F.; SILVA, S.C.; KIMURA, M. *Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico*. São Paulo: Manole; 2010.

POTTER P A, PERRY A G, *Fundamentos de Enfermagem: conceitos, processo e prática*. 8a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NETTINA, S. M. Prática de Enfermagem. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SANTANA JCB, MELO CL, DUTRA, BS. Monitorização invasiva e não invasiva - fundamentação para o cuidado. Atheneu, 2013. ISBN-13: 978-8538804390

TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A.M. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 9-156.

VIANA, R.A.P.P.; WHITAKER, I.Y. (Orgs.). **Enfermagem em terapia intensiva**. Práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VIANA, R.A.P.P. (Org.). **Sepse para enfermeiros**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

BRUNNER E SUDDARTH, Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica – 12 ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara/ Koogan, 2012.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE DO ADULTO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

Caracterizar a situação sócio econômica demográfica e epidemiológica da população adulta brasileira; Identificar as ações básicas dos programas de saúde integral ao adulto, preconizados pelo Ministério da saúde; Conhecer os principais programas do Ministério da Saúde voltados para populações vulneráveis relacionados ao perfil étnico racial.

EMENTA

Paradigmas do processo saúde/doença: causas de morbi-mortalidade do adulto nas diferentes fases da vida e de diferentes perfis étnico racial. Programas e Políticas Públicas de atenção integral de assistência à saúde deste grupo populacional preconizados pelo Ministério da Saúde: IST/AIDS, hipertensão, diabetes, tuberculose, hanseníase, atenção à saúde a população negra e indígena.

PROGRAMA

Unidade I

Promoção de Saúde, prevenção e controle de doenças no adulto;
As principais modificações bio-psicossociais no adulto, jovem, de meia-idade e idoso;
A composição da população brasileira. Perspectivas para as próximas décadas;
Causas de morbi-mortalidade do adulto nas diferentes fases da vida;
O estilo de vida como fator de proteção ou de risco para a saúde;

Unidade II

Os programas de IST/AIDS, hipertensão, diabetes, tuberculose e hanseníase,
Atenção à população negra e indígena e suas aplicações;
Projeto Xingu;
Educação em saúde e assistência à família.

PRÁTICA

A prática será realizada com o propósito de elaborar e desenvolver atividades de educação em saúde voltadas para as necessidades de grupos de adultos situados na comunidade de Uberlândia em instituições como: Ambulatórios, rede básica de saúde e no domicílio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. **Relatório do I Seminário Nacional da Saúde da População Negra**, 2ª Ed., Brasília-DF, 2007.
- BELAND, I.; PASSOS, J. **Enfermagem Clínica: aspectos fisiopatológicos e psicossociais**. São Paulo, 1978.
- BRUNNER, L. S.; SUDARTH, D. S. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro. Interamericana, 1999.
- COIMBRA JR., C. E. A., SANTOS, R. V. **Perfil Epidemiológico da População Índigena no Brasil: Considerações Gerais**. Documento 3, 2001, disponível em www.cesir.unir.br/pdfs/doc3.pdf.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- EPSTEIN, M. **Hipertensão: uma abordagem prática**. Rio de Janeiro. Interamericana, 1985.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia para Controle da Hanseníase**. DNDS, Brasília, Ministério da Saúde, 1984.
- FERREIRA, M. E. V. **Aspectos Demográficos e Mortalidade de Populações Indígenas do Estado do Mato Grosso do Sul**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, 2010.
- GARNELO, L., BUCHILLET, D. **Taxonomias das Doenças entre os Índios Baniwa (Arawak) e Desana (Tukano Oriental) do Alto Rio Negro (Brasil)**. Horizontes Antropológicos, Ano 12 n.26, p 231-260, 2006.
- KOIFMAN, S. **Racismo no Brasil: os trabalhadores da saúde**. Cadernos de Saúde Pública, v.2(3), p 279-296, 1986.
- PENA, J. L., HELLER, L. **Saneamento e Saúde Índigena: uma avaliação na população Xakriabá**. Minas Gerais, Engenharia Sanitária Ambiental, v. 13 (1), p 63-72, 2008.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Saúde Pública. **Ação Antituberculose a nível periférico**. Brasília. Ministério da Saúde.
- SCHRAIBER, L. B; NEMES, M. I. B; GONÇALVES, R. B. **Saúde do Adulto: Programas e Ações na Universidade Básica**. São Paulo, Hucitec, 1996.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, Projeto Xingu, disponível em www.projetounifesp.xingu.br

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE DO IDOSO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30 h	CH TOTAL PRÁTICA: 30 h	CH TOTAL: 60 h

OBJETIVOS

Conhecer o processo do envelhecimento senescente e ações que possam ser empregadas para promoção do envelhecimento saudável, manutenção de capacidade funcional e inserção social do idoso.
Compreender o processo de avaliação funcional global dos idosos.
Conhecer as políticas públicas e leis de previdência e assistência social que beneficiam a população idosa no Brasil.
Reconhecer situações de risco para fragilidade e quedas no idoso.
Planejar intervenções de Enfermagem para indivíduos idosos.

EMENTA

O processo de envelhecer, alterações biológicas, sociais e psicológicas do envelhecimento, políticas públicas de assistência ao idoso, assistência de enfermagem ao idoso.

PROGRAMA

UNIDADE I-

Aspectos demográficos do envelhecimento: perspectivas do crescimento da população idosa no mundo e Brasil, a distribuição geográfica, transições e consequências na morbidade populacional. História da construção do conhecimento Gerontológico e Geriátrico: a política social para velhice no Brasil (Lei Nacional do Idoso), previdência e assistência social.

UNIDADE II –

O processo do envelhecimento normal e patológico: as teorias biológicas, psicológicas, sociais, crenças e a morbi-mortalidade nos idosos.
Alterações fisiológicas do envelhecimento: capacidade funcional, fragilidades, quedas.

UNIDADE III-

Assistência de Enfermagem aos idosos: medidas de prevenção primária, secundária e terciária.
O programa de saúde para idosos. As síndromes geriátricas.

PRÁTICA

Vivência nas instituições de longa permanência para idosos (ILPI).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, E.V., PY, L. Tratado de geriatria e gerontologia. 4 ed. Guanabara Koogan, 2002.

PAPALÉO NETTO, M. Gerontologia. São Paulo. Ed. Atheneu, 1997.

JACOB FILHO, W., GORZONI, M.L. Geriatria e gerontologia: o que todos devem saber. 1 ed. ROCA, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Coordenação de saúde da Pessoa Idosa. Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelos de atenção integral. XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Maio, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, 3º ed. Brasília – DF, 2014.

CHAIMOWICZ, F.; BARCELOS, E.M.; MADUREIRA, M.D.S.; RIBEIRO, M.T.F. Saúde do Idoso. Belo Horizonte: NESCON/UFGM, 2009, 172p.

LITVOC, J; BRITO, F.C. Envelhecimento: prevenção e promoção da Saúde. 1. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2004.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção à Saúde do Idoso. Belo Horizonte: SAS/MG, 2006, 186p.

SANTOS, N.C.M. Home care: a enfermagem no desafio do atendimento domiciliar. 1 ed. São Paulo: Iátria, 2005.

SPARKS & TAYLOR. Manual de diagnóstico de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: ...	COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE DO TRABALHADOR	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 45h

OBJETIVOS

Geral: Descrever as ações de Enfermagem para a saúde do trabalhador em todos os níveis de atenção na promoção da saúde

Específicos:

Identificar conceitos relacionados à saúde – doença – trabalho, visando à saúde do trabalhador;
Identificar riscos ocupacionais aos quais estão expostos os trabalhadores de Enfermagem;
Conhecer as ações de Enfermagem na área de saúde do trabalhador;
Oferecer subsídios para a Promoção da Saúde do Trabalhador

EMENTA

Abordagem das variáveis envolvidas na relação do trabalhador e tarefa, considerando aspectos relacionados ao homem enquanto ser biopsicossocial; a natureza da tarefa e o ambiente de trabalho. Integração de conhecimentos voltados à saúde ambiental, informalidade e precarização do vínculo trabalhista.

PROGRAMA

UNIDADE I - Saúde Ocupacional

Saúde/Doença e Trabalho: conceituação, histórico;
Política Nacional de Atenção à Saúde do Trabalhador;
O Serviço de Medicina e de Enfermagem do Trabalho nas Empresas – CIPA e Comissões de Fábrica;

UNIDADE II - Saúde Ocupacional e Enfermagem

Riscos Ocupacionais físicos/químicos/biológicos no trabalho de Enfermagem;
Doenças Ocupacionais na Enfermagem;
Acidentes no Trabalho de Enfermagem;
Ações de Enfermagem para a promoção à Saúde do Trabalhador em Enfermagem

Prática

Vivenciar o serviço de Saúde Ocupacional de uma Instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JANSEN, A. C. **Um novo olhar para os acidentes de trabalho na Enfermagem**: a questão do ensino. 1997. Mestrado (Dissertação) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1997.

MENDES, R. **Patologia do trabalho**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.

SILVA, José Antônio Ribeiro de Oliveira. **A saúde do trabalhador como um direito humano**: conteúdo essencial da dignidade humana. São Paulo: LTr, 2008. 285 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788536110721 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil . Ministério da Saúde. **Políticas Nacional do trabalho e trabalhadora**. Portaria n 1823 de 23 de Agosto 2012.

Carvalho , Geraldo Mota. **Enfermagem do trabalho**. 1 ed São Paulo: EPU, 2001 .

Giovanni Moraes; Rogério Regazzi. **Software Gerente SST-PPRA Eletrônico**. Rio de Janeiro: Giovanne Moraes 2002.

MENDES, R. **Medicina do trabalho, doenças profissionais**. São Paulo: SAVIER, 1980.

GOELZAR, Berenice. **Avaliação da sobrecarga térmica no ambiente de trabalho**. São Paulo: Associação Brasileira para Prevenção de Acidentes, [19--]. 50 p., il.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI n° 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria n° 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)		
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA	SIGLA: FAMED		
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 45h	

OBJETIVOS

Socializar os resultados dos PROINTER I, II, III e IV, intra e interinstitucionalmente.

EMENTA

Organização e divulgação científica, comunicação em saúde.

PROGRAMA

O discente deverá contemplar a iniciação à pesquisa na formação docente, construir projetos que requerem investigação que, partindo da identificação e delimitação de problemas ou necessidades da prática pedagógica do enfermeiro licenciado e da realidade em que se insere, coloque questões para as quais busca respostas, ainda que provisórias ou parciais, de forma planejada, sistemática, rigorosa, com abordagem metodológica e procedimentos adequados a prática baseada em evidência. Para assegurar o caráter de extensão universitária os projetos devem articular as questões relativas à pesquisa e ao ensino com necessidades, problemas e interesses dos enfermeiros licenciados e dos espaços educativos que constituam seu campo de atuação, atendendo às diretrizes e normas da UFU para as atividades extensionistas e aos princípios da Política Nacional para Extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUCHS, A. M. S., FRANÇA, M. N., PINHEIRO, M. S. F. **Guia para normalização de publicações técnico científicas**. EDUFU, Uberlândia, 2014.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos,**

avaliação e atualização. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, A. M.; PINHEIRO, M. S. F.; FREITAS, N. E. Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos. 4 ed. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

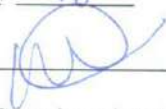
HOGA, L. A. K.; BORGES, A. L. V. (Coord.). **Pesquisa empírica em saúde**: guia prático para iniciantes. São Paulo: EEUSP, 2016. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/cartilhas/pesquisa_empirica_saude_2016.pdf>. Acesso em: 28 maio 2018.

LEOPARDI, M. T. et. al. **Metodologia da pesquisa na saúde**. Santa Maria: Pallotti, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

APROVAÇÃO

4 / 5 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Mendes da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17

COMPONENTES
CURRICULARES
6º PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 75h

OBJETIVOS

Geral:

Caracterizar a situação socioeconômica, demográfica e o processo saúde-doença do recém-nascido, da criança e do adolescente no Brasil. Identificar as Políticas Públicas e programas de atenção ao recém-nascido, à criança e ao adolescente. Realizar a consulta de enfermagem e prestar a assistência de enfermagem ao recém-nascido, à criança e ao adolescente no contexto da saúde pública. Conhecer a criança sadia, compreender o crescimento e desenvolvimento utilizando instrumentos para avaliação e mensuração.

Específicos:

Caracterizar a situação socioeconômica e demográfica do recém-nascido, da criança e do adolescente no Brasil;

Discutir a conjuntura da morbidade e mortalidade neonatal e infantil;

Compreender a Política Nacional de Aleitamento Materno, incluindo a Rede Nacional de Bancos de Leite Humano, Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil;

Discutir as políticas públicas de atenção à saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente: Método Canguru, Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI), Triagem Neonatal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Caderneta de Saúde da Criança, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC);

Planejar e executar ações de Enfermagem na assistência integral ao neonato, criança e adolescente no contexto da atenção básica, incluindo educação em saúde a grupos de crianças, adolescentes e cuidados perinatais para as gestantes da comunidade;

Realizar a consulta de enfermagem em puericultura, implementando a Sistematização da Assistência de Enfermagem no cenário ambulatorial e na atenção básica.

Descrever a importância do brincar no desenvolvimento infantil e instrumentalizar para a prática do Brinquedo Terapêutico nas situações de cuidado à criança.

Identificar as situações de violência infanto-juvenil e discutir ações de intervenção do profissional de saúde.

EMENTA

Processo saúde-doença e as condições políticas, socioeconômicas e demográficas de recém-nascidos, crianças e adolescentes no Brasil. Perspectivas étnico raciais envolvendo as famílias negras, indígenas e imigrantes. Políticas Públicas e Programas de atenção integral à saúde da criança e do adolescente, preconizados pelo Ministério da Saúde. Assistência de Enfermagem ao recém-nascido, criança e adolescente na atenção básica. Crescimento e desenvolvimento do recém-nascido, criança e adolescente no cenário da

saúde pública e ambulatorial. Promoção/proteção da saúde e prevenção de agravos, com princípios éticos na inserção familiar e comunitária.

PROGRAMA

UNIDADE I:

O recém-nascido, a criança e o adolescente no contexto da saúde pública

Exame físico do recém-nascido, da criança e do adolescente;

Política Nacional de Aleitamento Materno - Manejo clínico do aleitamento materno, prevenção e cuidado às lesões mamilares e ingurgitamento; Legislação sobre a temática incluindo proteção legal à mulher que amamenta e salas de apoio à amamentação em empresas;

Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de 1ª Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL); Rede Nacional de Bancos de Leite Humano; Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil;

Alimentação na infância, desnutrição e obesidade;

Consulta de enfermagem do recém-nascido, da criança e do adolescente;

Crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor infantil;

O brincar e o Brinquedo Terapêutico na assistência à criança.

Mortalidade neonatal e infantil.

Principais acidentes ocorridos na infância, medidas de segurança e prevenção.

Atenção Integral à Saúde do Adolescente e a consulta do adolescente.

Características da adolescência normal. Sexualidade na adolescência, saúde reprodutiva e gravidez na adolescência. Doenças agudas e crônicas na adolescência; consumo de drogas ilícitas, álcool e tabaco; depressão e suicídio; distúrbios nutricionais na adolescência.

Violência infanto-juvenil e ações de intervenção do profissional de saúde.

Pressupostos do Cuidado Centrado na Criança e na família. Ética em pediatria.

UNIDADE II:

Políticas Públicas direcionadas ao recém-nascido, criança e adolescente

Aspectos políticos, socioeconômicos, demográficos e o processo saúde-doença do recém-nascido, da criança e do adolescente brasileiro.

Programa de assistência integral à saúde da criança preconizado pelo Ministério da Saúde.

Políticas públicas de atenção à infância: Método Canguru, AIDPI, Triagem Neonatal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Caderneta de Saúde da Criança, PNAISC, IHAC, Programa Nacional de Suplementação de Ferro.

Programa Nacional de Imunização: conceitos básicos. Cadeia de frio. Salas de vacina, calendário e caderneta de vacinação, campanhas de vacinação. Características específicas das vacinas e soros de uso rotineiro.

Saúde escolar: Aspectos conceituais e históricos.

Programa de assistência integral à saúde do adolescente preconizado pelo Ministério da Saúde.

Trabalho na infância e adolescência.

ATIVIDADES PRÁTICAS:

Estudo clínico nas unidades de assistência de enfermagem em neonatologia, pediatria e Unidades de Atenção Básica à criança e adolescente.

Assistência de enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem e atividades de educação em saúde ao recém-nascido, à criança e ao adolescente na atenção básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, L. de; REIS, A. T. **Enfermagem na prática materno-neonatal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BRASIL. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília, DF, jun. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Cadernos de Atenção Básica nº 33. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. 2. ed. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. v. 1.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. **Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. Tradução de Alexandre Vianna Aldighieri Soares. 9. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2014.

SANTIAGO, L. B. **Manual de aleitamento materno**. São Paulo: Manole, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de prevenção do óbito infantil e fetal**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. 77 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. **Manual AIDPI Criança: 2 meses a 5 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 243 p.


BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. **Manual AIDPI Neonatal**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 228 p.

MAIA, E. B. S.; RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 839-846, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde**. Brasília, DF, 2010.

WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: guia para avaliação e intervenção na família**. São Paulo: Roca, 2012.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Ministério da Saúde
Unidade Acadêmica Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 75h

OBJETIVOS

Caracterizar a situação sócio econômica, demográfica e epidemiológica da mulher no Brasil, com um olhar histórico e social para a saúde das mulheres brancas, negras e indígenas.
Compreender a determinação da construção social de gênero feminino e sua relação com processo saúde doença vivenciado pelas mulheres em diferentes situações e fases do ciclo vital. Descrever as ações básicas dos programas e projetos de atenção integral à saúde da mulher, preconizados pela Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher, incluindo as mulheres em situação de violência.
Analisar questões referentes ao corpo feminino além do âmbito da biologia;
Caracterizar o processo de socialização da mulher;
Caracterizar a situação sócio - demográfica e epidemiológica da mulher;
Apresentar e discutir as políticas públicas de atenção à Saúde da Mulher do Ministério da Saúde.
Planejar e executar ações participativas de educação em saúde junto a grupos na comunidade, sistematizado a assistência de enfermagem com ênfase nos aspectos de promoção, proteção, diagnósticos e tratamento em âmbito ambulatorial, hospitalar, na rede pública e no domicílio.
Prestar assistência de enfermagem à mulher no ciclo vital - da adolescência ao climatério.

EMENTA

Processo saúde/doença e as questões políticas, sócio econômicas, demográficas e epidemiológicas da mulher no Brasil. Perspectivas étnico raciais envolvendo as populações negras, quilombolas, indígenas e imigrantes. Políticas Públicas de Atenção à Saúde da Mulher preconizadas pelo Ministério da Saúde, incluindo mulheres em situação de violência. Aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes de forma fundamentada e sistematizada à saúde da mulher, nos aspectos de promoção, proteção, diagnóstico e tratamento.

PROGRAMA

UNIDADE I:

A mulher no contexto sócio econômico e cultural;
Revisão da Anatomia e Fisiologia do Sistema Reprodutivo Feminino;
Distúrbios menstruais;
Infertilidade;
Planejamento Familiar: aspectos conceituais, éticos, legais, religiosos, e métodos contraceptivos.

UNIDADE II:

Exame físico ginecológico;
Técnica para coleta de Teste citológico de Câncer (esfregaço de Papanicolaou);
Interpretação do exame Papanicolaou;
Conduta;
Qualidade dos exames citológicos;
Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher;
Programa de Controle do câncer do colo uterino do Ministério da Saúde: conceito e aspectos epidemiológicos do Câncer do Colo Uterino; Prevenção; Detecção Precoce; SIScolo; Assistência de Enfermagem à mulher portadora de Câncer do colo uterino;
Apresentação do Programa de Controle do Câncer de Mama: Documento de Consenso do Ministério da Saúde; Aspectos epidemiológicos; Prevenção; Detecção Precoce; Diagnóstico; Tratamento; Segmento; Intervenções interdisciplinares; Cuidados paliativos; Sociedade Civil Organizada; Recomendações do SUS; SISmama.

UNIDADE III:

IST;
Feminilização da AIDS;
Prevenção e Tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes;
Aspectos jurídicos do atendimento às vítimas de violência;
Afeções mais comuns que acometem as mulheres: Infecções do sistema reprodutor feminino; Doença Inflamatória Pélvica; Endocervicite/cervicite; Síndrome dos ovários policísticos; Fistulas vaginais; Cistocele, Retocele, enterocele e lacerações do períneo; Descolamento do útero; Varizes.
Tumores e Condições benignas: Cistos Vulvares; Distrofia vulvar; Cistos Ovarianos; Tumores Benignos do útero: Leiomiomas- Fibróides, miomas e fibromiomas; Endometriose;
Atenção Humanizada ao abortamento: Norma técnica do Ministério da Saúde; A violência e seu impacto na Saúde da mulher; Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual; Magnitude do Aborto no Brasil.

UNIDADE IV:

Atenção Integral à saúde da mulher no climatério do Ministério da Saúde;
Humanização e ética na atenção à saúde da mulher no climatério;
Aspectos psicossociais da mulher no climatério;
Envelhecimento e sexualidade;
Terapia hormonal e sexualidade;
Agravos à saúde mais frequentes no climatério;
Opções Terapêuticas no climatério;

UNIDADE V:

Pré-Natal: conceito, SISpré-natal, cartão, exames de rotina, roteiro da primeira consulta.

ATIVIDADES PRÁTICAS:

Consulta de enfermagem na assistência à mulher nos programas de prevenção ao Câncer de Colo do útero (coleta de citologia) e de Mama (exame clínico das mamas), planejamento reprodutivo e climatério, conforme preconizado pelo Ministério da saúde. Ações de educação em saúde para o empoderamento da mulher nos cuidados com sua saúde, atividades desenvolvidas em âmbito ambulatorial, rede básica de saúde e domicílio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica .Programas e Projetos (on line).Disponível via Internet [www.http://www.saude.gov.br.programas saúde da mulher](http://www.saude.gov.br.programas%20saude%20da%20mulher).

BRASIL, **Relatório do I Seminário Nacional da Saúde da População Negra**, 2ª. Ed. , Brasília-DF, 2007.

BRUNNER, L. S. e SUDDARTH, D.S. Enfermagem médico-cirúrgica. Interamericana Rio de Janeiro, 1992

CASTRO, D. et al A categoria gênero, cotidiano e cultura: o diálogo com as fontes documentais Caderno Espaço Feminino,v.7,n.7/8.,p.65-77.1999/2000.NEGUEM/UFU

COIMBRA JR., C. E. A., SANTOS, R. V. **Perfil Epidemiológico da População Indígena no Brasil: Considerações Gerais**. Documento 3, 2001, disponível em www.cesir.unir.br/pdfs/doc3.pdf.

SOUZA, KLEYDE VENTURA; CAETANO, LAISE CONCEIÇÃO. Saúde das Mulheres e Enfermagem. Belo Horizonte, Traço Atual, 2017

_____ **Indicadores Sócio-demográficos e de Saúde no Brasil**, IBGE, 2009.

PENNIE SESSLER BRANDEN. Enfermagem Materno-infantil.Reichmann& Affonso editores, Rio de Janeiro, 2000

REBEN, Saúde da Família, Brasília v.53, n. especial,p.1-173,dez.2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VARGA, I. VAN D." **Racialização**" das Políticas de Saúde ? (notas sobre as políticas de Saúde para as populações negra e indígena), Saúde e Sociedade, v.16 (2), p 178-181, 2007.

CARVALHO, G.M Enfermagem em Ginecologia, São Paulo: EPU, 1996.

DE LASCIO,D & GUARIENTO, A. Obstetrícia normal, Briquet, 2ed. São Paulo.

HALBE, H.W. Tratado de ginecologia. 3ed. São Paulo: Rocca, 2000.

APROVAÇÃO

11 / 06 / 18

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins de Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.484/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: -	CH TOTAL PRÁTICA: 165h	CH TOTAL: 165h

OBJETIVOS

Geral:

Promover ações, que possam auxiliar na formação pedagógica, do aluno da área de saúde/Enfermagem, para atuar como educador, na instrução do auto-cuidado, e especialmente no ensino profissional, de nível fundamental e médio, por meio de estágio, no acompanhamento de práticas educativas, de ensino em Enfermagem; na qual contemplem a educação tecnológica e os saberes dos professores; mediante a análise desse ensino-aprendizagem; voltada para discutir saúde e educação; propiciando, assim, a reflexão sobre as concepções em torno da formação docente.

Específicos:

1. Organizar o procedimento para realização de Estágio Supervisionado de Práticas de Ensino - I, de fundamentação teórica, no curso técnico em Enfermagem;
2. Observar práticas de ensino em Enfermagem;
3. Analisar a educação técnico-profissional em sua relação com as concepções pedagógicas presentes na educação brasileira;
4. Debater os saberes peculiares necessários à formação pedagógica do professor para atuar na educação básica, em especial à do docente na área de saúde/Enfermagem;
5. Discutir o planejamento da prática educativa;
6. Analisar as práticas de ensino-aprendizagem presentes nas atividades pedagógicas relacionadas com o tema saúde no ensino fundamental;
7. Analisar algumas concepções relacionadas com a formação de professores para atuar na educação básica;

EMENTA

Trata da inserção e análise dos elementos didático-pedagógicos, em atividades educativas, relacionados com a formação do docente para atuar na educação tecnológica, de Auxiliares, de Técnicos e de pacientes, na área de saúde/Enfermagem.

PROGRAMA

Unidade I: Estágio Supervisionado de Práticas Educativas - I do enfermeiro-professor.

- 1.1 Estágio de observação de práticas educativas, de fundamentação teórica, no curso técnico em Enfermagem.
- 1.2 Diário de Campo para anotar essas observações.
- 1.3 Elaboração de relatório reflexivo a partir do Diário de Campo.
- 1.4 Elaboração de plano de aulas.
- 1.5 Seminário, no fim do semestre, para apresentar o relatório reflexivo.

Unidade II: Observação de práticas de ensino na área de saúde/Enfermagem.

2.1 Procedimento de observação, registro e reflexão.

2.2 Noções básicas fundamentais sobre estágio de Enfermagem a nível médio, e sua relação com a formação pedagógica do enfermeiro-professor.

Unidade III: A educação técnico-profissional sob a perspectiva de diferentes abordagens históricas relacionadas com as concepções pedagógicas e a formação de profissionais na área de saúde/Enfermagem.

3.1 Análise da educação tecnológica na área de saúde/Enfermagem por meio dos seguintes elementos: Papel da escola, conteúdo de ensino, métodos, relacionamento professor-aluno, pressuposto de aprendizagem, manifestação na prática escolar relacionados com as concepções pedagógicas de tendências liberais e progressistas.

Unidade IV: Saberes indispensáveis à formação do docente para atuar na educação básica.

4.1 Saberes necessários à prática educativa.

Unidade V: Planejamento da prática educativa.

5.1 Discussão teórica e elaboração de plano de aulas.

5.2 Análise de uma proposta pedagógica de um curso de auxiliar de enfermagem.

Unidade VI: Atividades pedagógicas sobre saúde no ensino fundamental.

6.1 Educação para a saúde.

6.2 Análise de pertinência de conteúdos sobre saúde para o curso auxiliar de Enfermagem.

Unidade VII: Formação de professores.

7.1 Concepções sobre a formação de professores.

OBS.: No início da disciplina o professor fará, juntamente com o aluno a programação das atividades a serem realizadas no estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Almeida Martins de Oliveira. Manual do Estagiário em enfermagem – nível médio. Goiânia: AB, 2005.

LÜDKE, Menga. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: ___ **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.**

WEFFORT, Madalena Freire. (coord.) **Observação, registro, reflexão:** Instrumentos metodológicos I.

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin. Educação tecnológica. In: ___ **Educação Tecnológica: Desafios e Perspectivas.** São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Tendências pedagógicas na escola brasileira: os caminhos de um projeto político-pedagógico. In: ___ **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem – 6 Proposta pedagógica: as bases da ação.** 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: ___ MORAN, J. M. ; MASETTO, M. T. & BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 15ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

FREIRE, Paulo. Não há docência sem discência. In: ___ **Saberes necessários à prática educativa.** 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. Ensinar não é transferir conhecimento. In: ___ **Saberes necessários à prática educativa.** 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. Ensinar é uma especificidade humana. In: ___ **Saberes necessários à prática educativa.** 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

VEIGA, I. P. A. **Didática:** O ensino e suas relações. Campinas, SP: Papirus, 1996.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. O que é Saúde? In: ___ **Parâmetros Curriculares Nacionais:**

Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Educação para a saúde: consolidando posições, estabelecendo limites e possibilidades. In: ___ **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

VEIGA, I. P. A. Formação de professores e os programas especiais de complementação pedagógica. In: ___ **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papyrus, 1999. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria do Trabalho e da Educação em Saúde. **Aprender SUS: o SUS e os cursos de graduação na área de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria do Trabalho e da Educação em Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Caderno do especializado. Brasília/Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/FIOCRUZ, 2005.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para Pedagogia Histórico-Crítica**. 2ª ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2003. 191 p. (Coleção Educação Contemporânea)

GUIMARÃES, Valter Soares. Formação de professores: Saberes, identidade e profissão. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: Saberes da docência e Identidade do professor. In: FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 6ª ed. Campina, SP: Autores Associados, 1997.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NOVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Don Quixote, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

APROVAÇÃO

4 / 0 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

22 / 05 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Sônia Maria dos Santos
Título de Profa. Dra. em Educação
Portaria SEI nº 383 de 04/05/18



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM CIRÚRGICA	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 45h	CH TOTAL: 75h

OBJETIVOS

Geral:

Desenvolver ações de Enfermagem no Centro Cirúrgico e na unidade de internação cirúrgica e na assistência ao paciente cirúrgico.

Específicos:

Utilizar a metodologia da Sistematização da assistência de Enfermagem no atendimento ao paciente cirúrgico e seus familiares;

Compreender as responsabilidades éticas e legais do Enfermeiro no Centro Cirúrgico na unidade de internação cirúrgica;

Descrever as funções e responsabilidades do Enfermeiro no Centro Cirúrgico e na unidade de internação cirúrgica.

EMENTA

Ações de Enfermagem no Centro Cirúrgico e Assistência de Enfermagem no ao paciente no período peri-operatório.

PROGRAMA

Unidade I

Introdução à Enfermagem Cirúrgica:

- Conceito;
- Caracterização do paciente cirúrgico;
- Classificação das cirurgias;
- Terminologia cirúrgica.

Unidade II

Sistematização da assistência de Enfermagem no período peri-operatório:

- O período pré-operatório: histórico de Enfermagem, exame físico, educação do paciente e prescrição de Enfermagem;
- Planejamento da Assistência de Enfermagem no Período Pré-Operatório:
 - Admissão do paciente no Centro Cirúrgico
 - Preparo da sala de cirurgia

- O período trans
- Posicionamento do paciente na mesa cirúrgica
- Tempos cirúrgicos
- Pós-operatório: unidade clínica, recuperação e planejamento da alta;
- Anestesia: tipos, drogas, complicações e posicionamento do paciente
- Recuperação pós-anestésica: finalidades, estrutura organizacional, funcional e recursos humanos
- Assistência de Enfermagem no período pós-anestésico imediato.
- A ferida operatória: curativo, retirada de pontos e cuidados;
- Dor pós-operatória: avaliação e classificação.
- O paciente com sondas e drenos.
- O paciente submetido a cirurgias ambulatoriais.

Unidade III - Sistematização da assistência de Enfermagem ao paciente submetido às diversas especialidades cirúrgicas.

Unidade IV - Sistematização da assistência de Enfermagem a pacientes submetidos a "ostomias": traqueostomia, gastrostomia, jejunostomia, ileostomia e colostomia.

ATIVIDADES PRÁTICAS:

- O aluno irá prestar assistência individualizada ao paciente nos períodos pre-transpós-operatório em clínicas de internação cirúrgica e centro cirúrgico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SOUZA, C. C. A. de. **Enfermagem cirúrgica**. Goiânia: AB, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DRAIN, C. B. et. al. **Enfermagem na Sala de Recuperação**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

SILVA, M. D. A. S. **Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1997.

STOCHERO, O. **Enfermagem em Centro Cirúrgico Ambulatorial**. Rio de Janeiro: MEDSI; Guanabara Koogan, 2005.

POSSARI, J. F. **Assistência de enfermagem na recuperação pós-anestésica (RPA)**. São Paulo: Iátria, 2003.

CARVALHO, R. de.; BIANCHI, E. R. F. (Org.). **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. São Paulo: Manole, 2007.

APROVAÇÃO

21 / 06 / 18

Manuelle Barros Junqueira

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Marcille Aparecida de Barros Junqueira

Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem

Universidade Federal de Uberlândia - Avenida João Naves de Ávila, nº 2121, Bairro Santa Mônica, 38408-144 Uberlândia - MG

21 / 06 / 2018

[Assinatura]

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)

Prof. Dr. Carlos Henrique Marinho de Almeida

Universidade Federal de Uberlândia - Avenida João Naves de Ávila, nº 2121, Bairro Santa Mônica, 38408-144 Uberlândia - MG

Portaria nº 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM MÉDICA II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

Caracterizar a assistência de Enfermagem ao adulto nas diversas enfermidades clínicas; aplicar o conceito de assistência integral ao adulto portador de afecções clínicas; denominar os fundamentos teórico e práticos do planejamento, da execução e da avaliação da assistência de Enfermagem; desenvolver habilidades técnicas relacionadas a procedimentos específicos do âmbito hospitalar, ambulatorial e domiciliar.

Distinguir as especialidades da Clínica Médica e prestar assistência de enfermagem ao paciente com problemas clínicos;

Capacitar o aluno a compreender, planejar e executar o processo de enfermagem com prática de assistência;

Caracterizar a situação sócio-econômica, demográfica e médico sanitário do adulto;

Planejar e executar a Assistência de Enfermagem sistematizada a adultos portadores de alterações clínicas em serviços de saúde. Ênfase em fatores de risco e manifestações secundárias. Promoção, proteção e reabilitação da saúde.

EMENTA

Conhecimentos específicos de Enfermagem clínica dentro de uma estrutura que abrange visão holística e assistência individual ao doente nas diferentes enfermidades. Processo de Enfermagem: Assistência de Enfermagem a pacientes com problemas hematológicos, gastrointestinais, dermatológicos, cardíovascular, respiratórios, nefrológicos, endocrinológicos e neurológicos.

PROGRAMA

UNIDADE I – Introdução

Orientação à disciplina:

Metodologia utilizada

Recursos humanos disponíveis

Bibliografia básica da disciplina

Organização da disciplina

UNIDADE II – Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com afecções

gastrointestinais e hepáticas

Hemorragia digestiva alta e baixa
Hepatopatias e insuficiência hepática
Doenças inflamatórias intestinais
Assistência de Enfermagem

UNIDADE III – Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com afecções renais

Infecções do trato urinário
Nefrolitíase
Pielonefrite
Insuficiência renal aguda
Insuficiência renal crônica
Assistência de Enfermagem

UNIDADE IV - Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com doenças endócrinas

Diabetes
Hipertireoidismo
Hipotireoidismo
Hipoparatiroidismo
Hiperparatiroidismo
Assistência de Enfermagem

UNIDADE V– Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com afecções pulmonares

Insuficiência respiratória aguda
Insuficiência respiratória crônica
Bronquite crônica
Enfisema pulmonar
Doença pulmonar obstrutiva Crônica
Asma
Pneumonias
Assistência de Enfermagem

UNIDADE VI– Doenças Auto-imunes

Artrite
Lúpus
Assistência de enfermagem

ATIVIDADES PRÁTICAS:

Estudo clínico nas unidades de assistência de Enfermagem Médica ou de internação de adultos do Hospital de Clínicas de Uberlândia.
Aplicação do processo de Enfermagem em pacientes das especialidades de Clínica Médica.
Execução de técnicas, instrumentos e da Sistematização de Assistência em Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. *Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

BRUNNER/SUDDARTH. *Tratado de enfermagem médico-cirúrgica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

TANNURE, M.C. SAE: *Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático*. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan : LAB, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALFARO-LEFEURE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem**: um guia passo a passo. Porto Alegre, Artmed, 2000.

BELAND, I. ; PASSOS, J. **Enfermagem Clínica**. São Paulo: EPU, 1978. v. 1,2 e 3.

BENEDET, S. A.; BUB, M. B. C. **Manual de Diagnóstico de Enfermagem**. 2ª ed. Florianópolis: Bernúncia Editora, 1998/2001.

CARPENITO, LYNDIA JUALL. **Diagnósticos de enfermagem** : aplicação à prática clínica. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

CARPENITO, LYNDIA JUALL. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação** : diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

DOENGES, M. E.; MOORHOUSE, M. F. **Diagnóstico e Intervenção em Enfermagem**. 5 ed. Porto Alegre. 1999.

HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo. EPU. 1979.

APROVAÇÃO

4 / 06 / 18

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 385 de 04/05/18

04 / 06 / 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17

COMPONENTES
CURRICULARES
7º PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 75h

OBJETIVOS

Geral:

Prestar assistência de Enfermagem integral ao recém-nascido, à criança e ao adolescente hospitalizados. Compreender a situação de doença para o recém-nascido, a criança e o adolescente em relação ao crescimento e desenvolvimento com repercussão na estrutura e dinâmica familiar, fundamentado no cuidado de enfermagem na abordagem centrada na família. Implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem ao recém-nascido, à criança e ao adolescente hospitalizados.

Objetivos Específicos:

Alicerçar os conceitos e procedimentos de cuidado de enfermagem na sala de parto, alojamento conjunto e unidade neonatal, considerando os agravos à saúde do recém-nascido;
Implementar evidências científicas na assistência imediata ao recém-nascido, com reconhecimento da sua vitalidade e maturidade, atuando na reanimação neonatal;
Planejar e executar cuidados de enfermagem ao recém-nascido prematuro e de baixo peso em relação à alimentação, com problema respiratório, cardiopatia congênita, distúrbio metabólico, hiperbilirrubinemia e infecções (congênitas e adquiridas).
Assimilar o fenômeno doloroso e seu manejo considerando as especificidades do recém-nascido e da criança para a atuação profissional nas unidades hospitalares;
Compreender a fisiopatologia, o tratamento e implementar cuidados de enfermagem às intercorrências cirúrgicas e doenças comuns à saúde da criança, contemplando as condições crônicas;
Procedimentos adequados para a assistência ao recém-nascido, criança e adolescente hospitalizado;
Reconhecer situações de emergência em pediatria e atuação do enfermeiro na reanimação cardiopulmonar;
Desenvolver o cuidado de enfermagem baseado em evidências científicas ao recém-nascido, à criança e ao adolescente na perspectiva do modelo do cuidado centrado no paciente e família;
Executar ações de Enfermagem na assistência integral ao recém-nascido, à criança e ao adolescente, incluindo a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

EMENTA

Doenças e agravos cirúrgicos mais frequentes na infância incluindo a abordagem centrada na família. Perspectivas étnico raciais envolvendo as famílias negras, indígenas e imigrantes. Assistência de Enfermagem ao recém-nascido, à criança e ao adolescente na atenção especializada com foco na promoção, recuperação e reabilitação da saúde. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao recém-nascido, à criança e ao adolescente hospitalizados.

PROGRAMA

UNIDADE I:

ENFERMAGEM EM NEONATOLOGIA

Introdução à Enfermagem em neonatologia. Institucionalização do berçário. Papel e funções do enfermeiro em neonatologia. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal;

Adaptação à vida extrauterina: transformações anatômicas e fisiológicas do neonato em sua adaptação.

Características do recém-nascido: classificação, avaliação da idade gestacional, características anatômicas, fisiológicas, psicossociais e étnicos raciais.

O recém-nascido de alto risco: conceituação e identificação. Problemas mais comuns no período neonatal.

Prematuridade: aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos;

Tecnologia adequada para assistência ao recém-nascido em sala de parto e unidade neonatal: recepção, controle térmico, tabela de Apgar, aspiração de VAS e gástrica, credeização, laqueadura do cordão umbilical, impressão plantar, controle hídrico, banho, curativo umbilical, antropometria, SNG, gavagem, gastrólise, venóclise, oxigenoterapia;

Medidas de reanimação em neonatologia: medicações de urgência e assistência de Enfermagem;

Icterícia neonatal: aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. Fototerapia. Exangüineotransfusão.

UNIDADE II:

ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Administração de medicamentos em pediatria. Cálculos de dosagens.

A assistência de enfermagem nas unidades especializadas: pronto socorro de pediatria, enfermaria de pediatria e Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

Tecnologia adequada para assistência à criança hospitalizada: punção venosa, coleta de exames, gastrólise, gavagem, gastrostomia, vaporização, oxigenoterapia, assistência ventilatória, alimentação, hidratação, controle hídrico, hemoterapia, soroterapia.

Alimentação da criança hospitalizada: principais dietas em pediatria, complementação alimentar.

Principais cirurgias pediátricas. Cuidados peri-operatórios e pós-operatórios em pediatria.

Principais afecções neurológicas na infância: aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos.

Principais afecções respiratórias na infância: aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos.

Principais afecções cardiovasculares na infância: aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos.

Distúrbios gastrointestinais na infância: assistência de Enfermagem na desnutrição e desidratação, reidratação oral e parenteral. Realimentação do desnutrido.

Principais afecções renais e geniturinárias na infância: aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos.

Principais distúrbios hematológicos na infância: aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos.

Oncologia em pediatria: aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. A criança em fase terminal: aspectos físicos e emocionais.

A criança e sua família, interação com a equipe de saúde.

Medidas de reanimação em pediatria: medicações de urgência, dosagens e vias de administração.

Assistência de Enfermagem.

ATIVIDADES PRÁTICAS:

Estudo clínico nas unidades especializadas de assistência de enfermagem em neonatologia e pediatria.

Assistência de enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem e atividades de educação em saúde ao recém-nascido, à criança e ao adolescente na atenção hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, L. de; REIS, A. T. **Enfermagem na prática materno-neonatal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ALVES FILHO, N. **Perinatologia básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2006.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. **Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. Tradução de Alexandre Vianna Aldighieri Soares. 9. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2014.

NELSON, W. E. **Tratado de pediatria**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 2v., il.

WILSON, D.; HOCKENBERRY, M. J. **Wong manual clínico de Enfermagem Pediátrica**. Tradução de Antonio Francisco Dieb Paulo. 8. ed. Rio de Janeiro: Mosby-Elsevier, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. 2. ed. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. v. 2.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. 2. ed. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. v. 3.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. 2. ed. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. v. 4.

RICCI, S. S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

TAMEZ, R. N. **Enfermagem na UTI Neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

APROVAÇÃO

4, 6, 13

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins de Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 75h

OBJETIVOS

Proporcionar aos acadêmicos conhecimentos, habilidades e competências necessárias para a assistência de enfermagem à mulher no ciclo gravídico-puerperal.
Conhecer a fisiologia e o desenvolvimento da gestação;
Identificar e reconhecer as repercussões físicas e sócio-culturais resultantes das modificações que durante a gestação que incidem sobre a saúde da mulher;
Reconhecer condutas necessárias para atender as demandas físicas, sócio-culturais e étnicos raciais da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal;
Reconhecer as necessidades da mulher quanto ao autocuidado; ao preparo para o parto, pós-parto e aleitamento materno;
Identificar métodos de avaliação de início e progresso do trabalho de parto e conhecer a fisiologia do parto;
Conhecer as condutas necessárias para atender as demandas físicas e sócio-culturais da mulher durante as diversas fases do parto e nascimento;
Conhecer a fisiologia do puerpério e as modificações que ocorrem nesse período;
Reconhecer condutas necessárias para atender as demandas físicas e sócio-culturais da mulher e do bebê após o parto.

EMENTA

Políticas Públicas de atenção integral à saúde da mulher no ciclo gravídico puerperal, preconizadas pelo Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao parto e nascimento de acordo com as boas práticas em obstetrícia preconizadas pela OMS. Educação em saúde e preparo para o parto e nascimento (plano de parto). Métodos não farmacológicos para o alívio da dor e indução do trabalho de parto. Mudanças psicológicas e adaptação materna e de familiares ao nascimento. Perspectivas étnico raciais envolvendo as famílias negras, indígenas e imigrantes. Aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes, fundamentados em evidências científicas, na assistência à gestante/concepto/família no ciclo grávido puerperal.

PROGRAMA

Unidade I:

As políticas de atenção à saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal.
Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento – PHPN –
Rede Cegonha
Corpo feminino revisão da anatomia obstétrica: o trajeto e o objeto, a pelve materna, pelvimetria, relações fetopélvicas.

Unidade II:

Pré-Natal: conceitos, educação em saúde e direitos trabalhistas.
-Gestação Normal: Necessidades de saúde pré-natal, diagnóstico da gravidez, sinais e sintomas de gravidez; Testes de gravidez, estimativas da data provável de parto.
Alterações fisiológicas e psicossociais da gravidez normal, incluindo aspectos étnicos raciais.
Período pré – natal normal. Roteiros para a 1ª consulta e as consultas subsequentes
Período pré – natal alto risco. Avaliação materno fetal na gestação de alto risco

Unidade III:

Assistência de enfermagem no período intraparto.
Fisiologia do trabalho de parto e do nascimento: Diagnóstico do trabalho de parto, Contratibilidade uterina, dilatação do istmo e do colo uterino;
Avaliação fetal: ausculta de BCF, diagnóstico da apresentação e da posição, toque vaginal,
Mecanismo de parto: Primeiro; Segundo; Terceiro; Quarto estágios de trabalho de parto;
Conforto e apoio durante o trabalho de parto;
Período intraparto da paciente alto risco;
Alojamento conjunto

Unidade IV:

Assistência de enfermagem durante o período pós-parto.
Fisiologia período pós-parto;
Adaptação normal neste período;
Assistência materna domiciliar;
Amamentação.

ATIVIDADES PRÁTICAS:

Assistência de enfermagem à gestante no pré-parto, parto e nascimento, realizadas no setor de maternidade do HC-UFU. Cuidados de enfermagem ao trinômio mãe/filho/família em alojamento conjunto com foco no manejo clínico do aleitamento materno, visando o apoio e fortalecimento da amamentação. Ações de educação em grupos de gestantes preparando as mulheres e seus acompanhantes para a vivência do parto e nascimento de seus bebês com foco no incentivo ao parto natural. Atividades realizadas no Hospital de clínicas – HC-UFU, na rede pública de saúde e domicílio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOWDERMILK, D.L. Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica. 10ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal: relatório de recomendação. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

PENNIE SESSLER BRANDEN. Enfermagem Materno-infantil. Reichmann & Affonso editores, Rio de Janeiro, 2000

ZUGAIB, M. Obstetrícia, 2.ed. Manole, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas e estratégicas. Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 904, de 29 de maio de 2013. Estabelece diretrizes para implantação e habilitação de Centro de Parto Normal (CPN), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), para o atendimento à mulher e ao recém-nascido no momento do parto e do nascimento, em conformidade com o Componente PARTO E NASCIMENTO da Rede Cegonha, e dispõe sobre os respectivos incentivos financeiros de investimento, custeio e custeio mensal.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. Diretrizes de Atenção à Gestante: a operação cesariana. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas e estratégicas. Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

APROVAÇÃO

4, 6, 18

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria LSEI n° 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Unidade Acadêmica
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado de Práticas Educativas II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: -	CH TOTAL PRÁTICA: 120h	CH TOTAL: 120h

OBJETIVOS

Gerais:

Debater o aperfeiçoamento didático-pedagógico, em educação profissional, de alunos do curso superior em Enfermagem, que participaram da disciplina: ESPE - I; por meio de observações relacionadas com a formação prática de Técnicos em Enfermagem, permitindo que esses alunos reflitam sobre a instrução do auto-cuidado, o ensino formal, o plano curricular e o planejamento de práticas pedagógicas significativas nessa área de conhecimento.

Específicos:

1. Observar em locais de trabalho, na área de saúde/Enfermagem, no acompanhamento de professores ao desenvolverem aulas de Práticas Integradas do curso técnico em Enfermagem;
2. Analisar práticas de ensino em Enfermagem.
3. Debater o planejamento curricular na escola em sua relação com as políticas curriculares oficiais, e sua repercussão nas práticas pedagógicas.
4. Discutir o planejamento de práticas educativas na área de saúde/Enfermagem.
5. Planejar práticas pedagógicas significativas em Enfermagem.

EMENTA

Análise de como auxiliar e aprimorar a formação docente, do aluno-enfermeiro, para atuar na educação básica, com o tema saúde e educação, e profissional dos cursos Auxiliar e Técnico em Enfermagem.

PROGRAMA

Unidade I: Estágio Supervisionado de Práticas Educativas – II do enfermeiro-professor.

- Estágio de observação de atividades pedagógicas, de fundamentação prática, nas disciplinas de Prática Integradas do curso Técnico em Enfermagem.
- Elaboração de Diários de Campo.
- Elaboração, nesse estágio, de plano de aulas para regências efetivas.
- Elaboração de Relatório Reflexivo a partir do Diário de Campo.
- Organização de Seminário, no fim do semestre, para apresentar o Relatório Reflexivo.

Unidade II: Reflexão em torno de práticas de ensino na área de saúde/Enfermagem.

- Análise das ações desenvolvidas a partir das observações, registro e reflexão em relação às atividades desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado de

Práticas Educativas - I.

- Noções básicas fundamentais sobre estágio a nível superior e sua relação com a formação técnica pedagógica do enfermeiro-professor.

Unidade III: Plano da Ação Curricular na educação básica e na educação profissional.

- Planejamento do currículo e as políticas curriculares oficiais.

- Repercussão da organização curricular na escola e na sociedade.

Unidade IV: Planejamento da prática educativa – II.

- Análise de uma proposta pedagógica de um curso de Técnico em Enfermagem.

- Discussão teórica e a elaboração de um plano de unidade na área de saúde/Enfermagem.

Unidade V: Bases para o planejamento de uma prática educativa autônoma e significativa.

- Bases políticas para novas relações político-pedagógicas em saúde/Enfermagem.

OBS.: No início da disciplina o professor fará, juntamente com o aluno a programação das atividades a serem realizadas no estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Almesida Martins de Oliveira. **Manual do Estagiário em enfermagem – nível superior.** Goiânia: AB, 2005.

ALMEIDA, Jane Soares de. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores.** Cad. Pesq., São Paulo, nº 93, p. 22-31, maio 1995.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. A escola de educação profissional na área de Saúde/Enfermagem: desafios para construção/reconstrução de propostas. In: **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem - 6** Proposta pedagógica: as bases da ação. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem - 7** Proposta pedagógica: o plano da ação. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem - 10** Planejando uma prática pedagógica significativa em Enfermagem. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

FERNANDES, Almesida Martins de Oliveira. **Manual do Estagiário em enfermagem – nível superior.** Goiânia: AB, 2005.

LÜDKE, Menga. **O professor e a pesquisa.** Campinas, SP: Papyrus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria do Trabalho e da Educação em Saúde. **Aprender SUS: o SUS e os cursos de graduação na área de saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria do Trabalho e da Educação em Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2001.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Caderno do especializado. Brasília/Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/FIOCRUZ, 2005.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para Pedagogia Histórico-Crítica.** 2ª ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2003. 191 p. (Coleção Educação Contemporânea)

GUIMARÃES, Valter Soares. Formação de professores: Saberes, identidade e profissão. Campinas, SP: Papirus, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: Saberes da docência e Identidade do professor. In: FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade.** Campinas, SP: Papirus, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações.** 6ª ed. Campina, SP: Autores Associados, 1997.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NOVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Don Quixote, 1992.

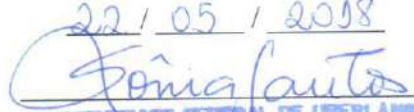
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

22 / 05 / 2018


UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Unidade Acadêmica
Profa. Dra. Sônia Maria dos Santos
Diretora Pro-tempore da Faculdade de Educação
PORTARIA SEI RETO Nº 418, DE 14 DE MAIO DE 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 105h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 105h

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno a formação administrativa necessária ao desempenho das atividades específicas do enfermeiro.

Discutir a importância da administração e sua relação com a Enfermagem;

Conhecer as Teorias Administrativas-Científica, Clássica, Relações Humanas, Neoclássicas dentre outras;

Identificar as modalidades de assistência e a organização do trabalho de Enfermagem;

Demonstrar a importância do planejamento na administração do serviço de Enfermagem;

Caracterizar e analisar detalhadamente os elementos componentes da organização do serviço de Enfermagem: estrutura hierárquica, instrumentos normativos, recursos humanos e recursos materiais.

Analisar e discutir as teorias de liderança e sua aplicabilidade na enfermagem;

Caracterizar os aspectos relacionados a Cultura Organizacional e a Filosofia do Serviço de Enfermagem;

Reconhecer e praticar as atitudes adequadas ao papel de liderança exercido pelo enfermeiro;

Caracterizar a importância da comunicação no Serviço de Enfermagem;

Analisar e valorizar os princípios das teorias de satisfação e motivação relacionando-as com o Serviço de Enfermagem;

Compreender a importância das atividades de controle administrativo como avaliação de desempenho e auditoria em Enfermagem;

EMENTA

Análise do processo administrativo como função do enfermeiro administrador. Estudo das teorias administrativas. A organização da assistência de Enfermagem. As funções de planejamento, organização, liderança e avaliação na Administração do Serviço de Enfermagem. A estrutura hierárquica, os Instrumentos normativos, os Recursos humanos os recursos materiais, as teorias de liderança, a cultura organizacional e a filosofia do Serviço de Enfermagem, o enfermeiro enquanto líder na equipe de Enfermagem, a comunicação no Serviço de Enfermagem, o trabalho assistencial e administrativo do enfermeiro e os instrumentos de avaliação da gestão.

PROGRAMA

- 1- Aspectos gerais da administração
 - 1.1- O conceito de administração
 - 1.2- Antecedentes históricos da administração
 - 1.3- Ciências que auxiliam a administração
 - 1.4- Características gerais do administrador
 - 1.5- Perspectivas futuras da administração
- 2- As teorias administrativas
 - 2.1- A Administração Científica
 - 2.2- A Teoria Clássica
 - 2.3- A Teoria das Relações Humanas
 - 2.4- A Teoria Neoclássica
 - 2.5- Outras Teorias: Burocrática, APO, Sistemas, Comportamental
- 3- A Administração e o Trabalho da Enfermagem
 - 3.1- Aspectos históricos
 - 3.2- Divisão do Trabalho de Enfermagem
 - 3.3- Modalidades de Assistência de Enfermagem
 - 3.3.1- Método funcional
 - 3.3.2- Cuidado integral
 - 3.3.3- Trabalho em equipe
 - 3.3.4- Enfermagem primária
- 4- O Planejamento no Gerenciamento do Serviço de Enfermagem
 - 4.1- Histórico
 - 4.2- O Planejamento na Administração
 - 4.3- Conceito de Planejamento
 - 4.4- Termos Usados no Planejamento
 - 4.5- Características do Bom Plano
 - 4.6- O Propósito do Planejamento
 - 4.7- O Início do Planejamento
 - 4.8- A Metodologia do Planejamento
 - 4.9- Fatores Relacionados ao Sucesso do Planejamento
 - 4.10- Utilização do Planejamento no Serviço de Enfermagem
 - 4.11- O Planejamento na Prática
- 5- A Organização do Serviço de Enfermagem
 - 5.1- Tipos de Estrutura
 - 5.2- Níveis de Estrutura
 - 5.3- A Estrutura do Serviço de Enfermagem
 - 5.4- Autoridades e Responsabilidades no Serviço de Enfermagem
- 6- Instrumentos Normativos
 - 6.1- Manual do Serviço de Enfermagem
 - 6.2- Regulamento
 - 6.3- Regimento
 - 6.4- Rotinas
 - 6.5- Procedimentos/Protocolos
 - 6.6- Normas
 - 6.7- Descrição dos Processos de Trabalho
- 7- Os Recursos Humanos no Serviço de Enfermagem
 - 7.1- Dimensionamento de Pessoal de Enfermagem
 - 7.2- Capacitação e Desenvolvimento de Pessoal
 - 7.3- Admissão de Pessoal de Enfermagem
 - 7.3.1- Recrutamento
 - 7.3.2- Processo Seletivo
 - 7.3.3- Admissão
 - 7.3.4- Introdução no Trabalho
 - 7.4- Elaboração de Escalas de Trabalho

- 8- Os Recursos Materiais no Serviço de Enfermagem
 - 8.1- A Administração de Materiais nas Instituições Hospitalares
 - 8.2- As Funções da Administração de Materiais
 - 8.2.1- Normalização
 - 8.2.2- Controle
 - 8.2.3- Aquisição
 - 8.2.4- Armazenamento
 - 8.3- O Papel do Enfermeiro na Administração de Materiais
- 9- A Condução do trabalho Gerencial no Serviço de Enfermagem
 - 9.1 Cultura Organizacional e Filosofia do Serviço de Enfermagem
 - 9.2 Liderança do enfermeiro
 - 9.3 As teorias de liderança
 - 9.4 Satisfação e Motivação
 - 9.5 O papel da média gerência
 - 9.6 O processo decisório
 - 9.7 A comunicação na Enfermagem
- 10- O Controle Gerencial no Serviço de Enfermagem
 - 10.1 O processo de Controle
 - 10.2 Avaliação de desempenho do pessoal de Enfermagem
 - 10.3 Auditoria do Serviço de Enfermagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- KURCGANT, P. (coordenadora) **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005.
- MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em Enfermagem: teoria e prática**. 8 ed. Porto Alegre. Artmed. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTUNES, A. V. **O processo de planejamento na administração do serviço de Enfermagem hospitalar**. Ribeirão Preto. 1993. Dissertação (Mestrado) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- _____. **O Gerenciamento da Qualidade na Enfermagem**. Ribeirão Preto, 1997. Tese (Doutorado) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- KRON, T.; GRAY, A. **Administração dos cuidados de Enfermagem ao paciente**. 6 ed. Rio de Janeiro. Interlivros. 1989.
- TREVISAN, M. A. **Enfermagem hospitalar: administração e burocracia**. Brasília, Ed. UnB, 1988.
- _____. **Liderança do enfermeiro: o ideal e o real no contexto hospitalar**. São Paulo, Sarvier, 1993.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins de Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA CIENTÍFICA APLICADA À ENFERMAGEM	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

Capacitar o aluno para:
Compreender a importância da pesquisa para o desenvolvimento pessoal e da Enfermagem;
Reconhecer a importância do método científico;
Caracterizar o Método científico e suas fases;
Descrever a importância das hipóteses e das variáveis;
Caracterizar os tipos e as técnicas de pesquisa;
Reconhecer a importância da adequação da amostra em trabalhos científicos;
Elaborar as citações e referências bibliográficas de forma correta;
Caracterizar a estrutura do projeto e do trabalho científico;
Caracterizar os aspectos éticos a serem observados na pesquisa científica;
Elaborar um projeto para o trabalho de conclusão de curso.

EMENTA

Aborda a importância da pesquisa científica para a Enfermagem, o Método científico e suas fases, os tipos e as técnicas de pesquisa, a importância das hipóteses, das variáveis e da adequação da amostra em trabalhos científicos. Estuda os aspectos éticos na pesquisa científica, e importância do projeto de pesquisa para o sucesso do estudo e a configuração do trabalho científico.

PROGRAMA

UNIDADE I

A Pesquisa na Enfermagem;
Aspectos históricos da pesquisa na enfermagem;
A importância da pesquisa para a enfermagem;
Tópicos de interesse da pesquisa em enfermagem;

UNIDADE II

O Método Científico;
Ciência e conhecimento científico;
conceitos e classificação de ciência;
o conhecimento científico e outros tipos de conhecimentos;
características do conhecimento científico.

Terminologia básica em pesquisa

conceitos e construções;
fatos e teorias leis;

O Método Científico

Desenvolvimento;
Histórico;
método indutivo;
método dedutivo;
método hipotético-dedutivo;
método dialético;
método das ciências sociais;

UNIDADE III

Delimitação da Pesquisa

1- As hipóteses e objetivos

definições
tema, problema, hipótese e funções
fontes de elaboração
características das hipóteses e objetivos

2- As variáveis

conceitos
no universo da ciência
composição
independentes e dependentes
intervenientes e antecedentes

3- Tipos de pesquisa

experimental
não experimental
quase experimental
levantamento/surveys
estudo de caso
pesquisa de campo
pesquisa histórica
pesquisa documental
pesquisa bibliográfica

4- Técnicas de pesquisa

observação
entrevista
questionário
formulário
medidas de opinião

5- Planos de amostra

conceitos de população e amostra
amostragem não probabilística
tamanho de amostra

UNIDADE IV

Citações e Referências Bibliográficas
Citações no texto
Apresentação de referências

UNIDADE V

Estrutura do Projeto de Pesquisa e do Trabalho científico

UNIDADE VI

Aspectos Éticos da Pesquisa

UNIDADE VII

Análise crítica de trabalhos científicos

UNIDADE VIII

Elaboração do projeto de pesquisa para o TCC junto com o orientador

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

POLIT, D. F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem**: métodos, avaliação e atualização. Tradução de Ana Thorell. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LOBIONDO-WOOD, G; HABER, J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. Tradução; Ivone Evangelista Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Coogan, 4 ed. 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: 7 ed. Atlas, 2007.

TEIXEIRA, E; RANIERI, M. S. S. **Diretrizes para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso**. Belém: EDUEPA, 2001.

BRASILEIRO, M.E.; ESPINDOLA, M.A. **Metodologia da pesquisa científica aplicada à enfermagem**. AB Editora, 2011.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipótese e variáveis. 6 ed. Atlas, 2011.

SILVA, M.A.; PINHEIRO, M.S.F.; FRANÇA, M.N. Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses. Uberlândia, 5 ed Rev. e ampl. EDUFU, 20008.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.404/17

COMPONENTES
CURRICULARES
8º PERÍODO



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

Que o aluno seja capaz de: ~~conhecer~~ compreender os princípios da assistência de enfermagem em situação de urgência e emergência nos diversos contextos do atendimento à saúde à vítima, no ciclo vital; caracterizar os estados de saúde-doença aguda, crônico, crítico em situações de urgência e emergência;

Prestar assistência de enfermagem em emergências diferenciando urgência de emergência realizar os primeiros socorros, avaliação do local, da vítima e de si mesmo como socorrista;

Agir de forma coerente e competente frente às hemorragias, afogamentos, intermação e insolação, desidratação, nas contusões, luxações, distensões musculares, nas fraturas, bem como imobilizar a área atingida; ser capaz de transportar vítimas acidentadas de formas a evitar agravamento de lesões;

Iniciar e manter suporte de vida através da RCP (ressuscitação cardio-pulmonar);

Atuar nos casos de choque elétricos, angina pectoris, nos desmaios e convulsões, assim como nos envenenamentos, mordeduras de animais e picadas de insetos;

Agir precisamente na retirada de corpos estranhos do organismo, em casos de intoxicação alcoólica, no parto emergencial e nas emergências psiquiátricas. Visando sempre a manutenção da vida, evitando agravamento de lesões sem se colocar em situação de risco, usando adequadamente materiais que evitem contaminações.

EMENTA

Assistência ao indivíduo nos aspectos bio-psico-sócio-cultural e ambiental nas situações de emergência, Intervenção de Enfermagem em situações críticas visando o desenvolvimento de habilidades combinadas nas dimensões cognitivas, interpessoais, técnicas e éticas para a realização assistência de enfermagem no ciclo vital em situação primária, secundária e terciária, utilizando as diretrizes internacionais do atendimento às vítimas em situações de emergências traumáticas, clínicas, psiquiátricas.

PROGRAMA

Saberes Cognitivos:

Políticas Públicas Nacionais de Atenção às Urgências e Emergências- RAU

Acolhimento com Classificação de Risco (ACR).

Sistematização da Assistência de Enfermagem junto à vítima de trauma;

Aspectos da Biossegurança no atendimento à vítima de urgência e emergência;

Estudos Dirigidos

Saberes Procedimentais:

Saber Reflexivo e Perceptivo

Realizar a escuta qualificada e classificação mediante ao protocolo clínico de urgência

Habilidades para o planejamento e gestão da equipe e serviços de atenção às urgências;

Negociação; Trabalho em equipe

Risco biológico.

Segurança do paciente: identificação, manutenção de cateteres, sondas, drenos e outros dispositivos), transporte para exames e outros serviços

Dor aguda.

Perfusão tissular ineficaz: periférica. Risco de temperatura corporal desequilibrada

Hipotermia

Ansiedade

Outros diagnósticos

Risco de quedas, Risco de infecção e Risco de trauma Saber Perceptivo e Motor –

INTERVENÇÕES:

Controle do edema CEREBRAL

Monitoração NEUROLOGICA

Administrar ANALGÉSICO

Precauções CIRCULATÓRIAS

Regulação da TEMPERATURA

Tratamento da HIPOTERMIA

Redução da ANSIEDADE

Aumento da SEGURANÇA

Melhora do ENFRENTAMENTO IMOBILIZAÇÃO

Cuidados com LESÕES

Supervisão da PELE

Prevenção de QUEDAS

Controle de INFECÇÃO

Controle do AMBIENTE

Controle do AMBIENTE

ATIVIDADES PRÁTICAS

Através da metodologia ativa as aulas serão desenvolvidas com aulas expositivas- dialogadas; leituras dirigidas e exercícios, aulas práticas com simulação de média e de alta fidelidade das atividades teórico práticas, em cenários controlados de atendimento em urgências e emergências clínicas, traumáticas e psiquiátricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- OLIVEIRA, B.F.M. Trauma – atendimento pré-hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2001.
- SANTOS, NÍVEA CRISTINA MOREIRA. Urgência e Emergência para a Enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 4ª ed. 2007.
- FORTES, J. I. Enfermagem em Emergências, São Paulo: EPU, 1986
- FREIRE, E. (Org). Trauma: a doença dos séculos. São Paulo: Atheneu, 2001.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. BRUNNER & SUDDARTH: Tratado de Enfermagem Médico-cirurgico. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem, e dá outras providências. [Internet]. [citado 2008 Out. 12]. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/node/4384>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALEXANDER, E. L. **Alexander**: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. Rio de Janeiro: Elsevier, c2008. xxx, 1247p., il. (algumas col.), 29 cm. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788535223002 (enc.).
- ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem**: um guia passo a passo. 4. ed Porto Alegre: Artmed, 2000. 281p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8573076135 (broch.).
- BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher Princípios e Diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 80 p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Inclui bibliografia. ISBN 9788533407817(broch.).
- BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes**: norma técnica. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 123 p., il. (Série A. Normas e manuais técnicos. Direitos sexuais e direitos reprodutivos, n. 6). Inclui referências bibliográficas. ISBN 9788533417243 (broch.).
- DELGADO, L. H. R.; MOURA-FERREIRA, M. C. **Manual de Orientações Gerais do Estágio Curricular Supervisionado II – GEN 054 em Unidades de Atenção Primária à Saúde da Família**. Curso de Graduação em Enfermagem – FAMED – UFU, Uberlândia –MG, 2018 / 1º.
- GOULART, F. A. A. **Saúde da família**: boas práticas e círculos virtuosos. Uberlândia: EDUFU, 2007. 258 p., il., 24 cm. Bibliografia: p. 247-258. ISBN 8570781326 (broch.).
- KURCGANT, P. GERENCIAMENTO em enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 199 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788527729802 (broch.).
- LIGAÇÕES entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2009. 703 p., 25 cm. (Biblioteca Artmed). ISBN 9788536317694 (broch.).
- MARTINEZ EVORA, Y. D. **Processo de informatização em enfermagem**: orientações básicas. São

Paulo: EPU, c1995. xii, 105p., il. Inclui bibliografia e apêndice. ISBN 8512125209 (broch.).

MEDICINA ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. 495 p., il.

MEDICINA ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. xvii, 1600 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8536302658 (enc.).

MOURA-FERREIRA, M. C. ; DELGADO, L. H. R. **Manual de Orientações Gerais do Estágio Curricular Supervisionado I – GEN 051 no Hospital de Clínicas de Uberlândia – HCU, da Universidade Federal de Uberlândia- UFU.** Curso de Graduação em Enfermagem – FAMED – UFU, Uberlândia –MG, 2018 / 1º.


PRÁTICAS recomendadas SOBECC. 5. ed. rev. e atual São Paulo: SOBECC, 2009. 301 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788562734007 (broch.)

SALLUM, A. M. C.; PARANHOS, W. Y. (Ed.). **O enfermeiro e as situações de emergência.** 2. ed. rev. e atual São Paulo: Atheneu, 2013. 831 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788538801108.

TANNURE, M. C. **SAE - Sistematização da assistência de enfermagem:** guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: LAB, 2008. 168 p., il. (Práxis enfermagem). Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788527713719 (broch.).

WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica:** elementos essenciais a intervenção efetiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. xxxv, 1118p., il. Inclui bibliografia, glossário e índice. ISBN 8527705060 (enc.).


APROVAÇÃO

4 / 5 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: 75h	CH TOTAL: 135h

OBJETIVOS

Relacionar conhecimentos teóricos e práticos, analisando e interpretando as dimensões históricas e atuais da Saúde Mental com a assistência de Enfermagem a ser prestada.
Compreender o processo de saúde/doença mental.
Identificar princípios para a promoção, prevenção e cura na saúde física e mental.
Compreender a atuação do enfermeiro na saúde mental e enfermagem psiquiátrica.
Conhecer a história da Enfermagem Psiquiátrica e Reforma Psiquiátrica no Brasil e no mundo.
Compreender a prática assistencial numa perspectiva histórico-política.
Analisar as diversas formas e modos de atuação da enfermagem na área da Saúde Mental.
Reconhecer o portador de sofrimento mental como pessoa humana, membro de uma família e de uma comunidade, resultado de um contexto sócio-econômico-cultural.
Cuidar de pacientes portadores de doença mental em regime de internação ou ambulatorial aplicando o processo de Enfermagem.

EMENTA

História da Enfermagem Psiquiátrica. Saúde Mental: programa preconizado pelo Ministério de Saúde. Enfermagem como parte da equipe multiprofissional na assistência ao paciente/cliente psiquiátrico. Alteração das funções psicológicas nos diversos tipos de Transtornos Mentais. Conhecimentos teóricos válidos e atualizados são essenciais para a assistência, ensino e/ou pesquisa em Psiquiatria e Saúde Mental. Essa abordagem só se torna possível por meio da interdisciplinaridade, que contribui com o atendimento às diferentes dimensões do ser humano, abordada no Curso de Graduação em Enfermagem.

PROGRAMA

MÓDULO I - CONCEITOS E CONTEXTO HISTÓRICO DA LOUCURA E DOENÇA MENTAL

Conceito saúde-doença mental
História da Loucura e doença mental
Reforma Psiquiátrica no Brasil e no Mundo

MÓDULO II - POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL: A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

I - Atenção Básica em Saúde
II - Atenção Psicossocial Especializada
III - Atenção de Urgência e Emergência
IV - Atenção Residencial de Caráter Transitório

V - Atenção Hospitalar
VI - Estratégias de Desinstitucionalização
VI - Reabilitação Psicossocial

MÓDULO III - O CUIDADO NA PERSPECTIVA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

O (des)cuidado na atenção primária

Refletindo sobre acolhimento; sofrimento e a crise; cuidado compartilhado; território, coesão social e articulação de rede

Refletindo sobre autonomia do Sujeito; Cuidado em Liberdade; Redução de danos e acompanhamento terapêutico

A saúde mental de indivíduos, famílias, grupos e comunidades

Papel do enfermeiro e da equipe multiprofissional

Ações terapêuticas na atenção primária: O Projeto Terapêutico Singular - PTS; Instrumentos, Intervenções e Técnicas psicossociais: Terapia Comunitária; Terapias Cognitivas Comportamentais; Mediação de conflito; Terapia interpessoal breve e Prevenção do Suicídio.

MÓDULO IV - AVALIAÇÃO E O CUIDADO NA PERSPECTIVA DA REFORMA E DAS POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL

Entrevista em Saúde mental

Comunicação Terapêutica e Relacionamento Interpessoal terapêutico

Avaliação mental/ Semiologia Mental

Teoria da Adaptação ao Estresse

Sistematização da Assistência em Enfermagem em Saúde Mental

O cuidado com paciente agitado

MÓDULO V: TRANSTORNOS MENTAIS E A ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM

Transtornos de Personalidade

Transtornos psicóticos e ansiosos

Transtornos afetivos

Saúde Mental junto à terceira idade (Demências)

Saúde Mental da Criança e do Adolescente

Saúde Mental e transtornos associados ao uso de Crack, álcool e outras drogas

Síndrome de abstinência e Overdose

Psicofármacos.

ATIVIDADES PRÁTICAS

Exame Psicopatológico e interação aluno-cliente

Assistência de Enfermagem a pacientes/clientes psiquiátricos, utilizando o Processo de Enfermagem, em vários campos de atenção: Primária, Comunitária e Hospitalar

Educação permanente em saúde mental

Planejamento e desenvolvimento de Oficinas e Grupos terapêuticos e educação em saúde nos dispositivos de saúde e outros equipamentos sociais;

Uso de pesquisa de conteúdos atualizados em saúde mental para discussão do campo e da clínica

Desenvolvimento de Exame Psicopatológico e interação aluno-cliente; Avaliação, cuidado do paciente portador de doença mental em regime de internação/ambulatorial em acompanhamento em CAPS e outros equipamentos substitutivos;

Aplicação do processo de enfermagem; Cuidados específicos de enfermagem como: administração e orientação de medicamentos, verificação de sinais vitais, consulta de enfermagem; acolhimento;

Atividades de educação em saúde como: oficinas, palestras, orientações individuais; relatórios em prontuários, além de rodas de terapia voltadas aos familiares de usuários; Adscrição da clientela, territorialização, busca ativa e visita domiciliar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica. 10. ed. Porto

Alegre: Artmed, 2005. 1024 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8536301872 (enc.).

KAPLAN, Harold I. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica.** Porto Alegre: Artmed, 2007. [8]p. de estampas, 1584p., il. (algumas col.), 29 cm. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788536307633 (enc.).

STUART, GW; LARAIA, M. T. **Enfermagem Psiquiátrica: Princípios e Prática.** Trad. Dayse Batista. 6°. ed., Porto Alegre/RS: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 438 p., il. (Biblioteca Artmed.. Psiquiatria). Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788536313320 (broch.).

PALOMBINI, Analice L. **ACOMPANHAMENTO terapêutico na rede pública: a clínica em movimento.** 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008. 143 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788538600077 (broch.).

STEFANELLI, Maguida C., CARVALHO, Emilia C. **A COMUNICAÇÃO nos diferentes contextos da enfermagem.** Barueri: Manole, 2005. 159 p., il.; graf. (Enfermagem). Inclui bibliografia e índice. ISBN 8520421962 (enc.).

AMARANTE, Paulo (coord.). **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995a. 136 p.

TOWNSEND, Mary C. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidências.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2014. 956 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788527723169 (broch.).

AMARANTE, P. **Archivos de saúde mental e atenção psicossocial.** Rio de Janeiro: NAU, 2005. 222 p., il. (Coleção arquivos, 2). Inclui bibliografia. ISBN 8585936614 (broch.).

AMARANTE, Paulo. **O Homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria.** Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 1996.

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial.** Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2007. 120p.

AMARANTE, P. (Org.). **Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V).** Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

CID-10. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas.** Porto Alegre: Artmed, 1993. 352p.

SILVA, L. A.; SANTOS, I. (Org.). **Saúde mental na atenção primária à saúde, envelhecimento, finitude e necessidades de cuidados em diferentes situações.** 1ed. Rio de Janeiro: Appis LTDA, 2017.

LUIS, M. A. V.; PILLON, S. C. (Org.). **Assistência a Usuários de Álcool e Drogas: Uma Amostra de Serviços e Programas.** 1ed. Ribeirão Preto: FIERP/USP, 2004.

LIGAÇÕES entre NANDA, NOC e NIC: **diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem.** Porto Alegre: Artmed, 2009. 703 p., 25 cm. (Biblioteca Artmed). ISBN 9788536317694 (broch.).

MARTINEZ EVORA, Y. D. **Processo de informatização em enfermagem: orientações básicas.** São Paulo: EPU, c1995. xii, 105p., il. Inclui bibliografia e apêndice. ISBN 8512125209 (broch.).

MEDICINA ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. 495 p., il.

MEDICINA ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. xvii, 1600 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8536302658 (enc.).

MOURA-FERREIRA, M. C. ; DELGADO, L. H. R. **Manual de Orientações Gerais do Estágio Curricular Supervisionado I – GEN 051 no Hospital de Clínicas de Uberlândia – HCU, da Universidade Federal de Uberlândia- UFU.** Curso de Graduação em Enfermagem – FAMED – UFU, Uberlândia –MG, 2018 / 1º.

PRÁTICAS recomendadas SOBECC. 5. ed. rev. e atual São Paulo: SOBECC, 2009. 301 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788562734007 (broch.)

SALLUM, A. M. C.; PARANHOS, W. Y. (Ed.). **O enfermeiro e as situações de emergência.** 2. ed. rev. e atual São Paulo: Atheneu, 2013. 831 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788538801108.

TANNURE, M. C. **SAE - Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: LAB, 2008. 168 p., il. (Práxis enfermagem). Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788527713719 (broch.).

WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais a intervenção efetiva.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. xxxv, 1118p., il. Inclui bibliografia, glossário e índice. ISBN 8527705060 (enc.).

APROVAÇÃO

4 / 5 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17

**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: 0	CH TOTAL PRÁTICA: 120	CH TOTAL: 120

OBJETIVOS**Objetivo Geral:**

Ampliar e contextualizar a formação para a docência, do aluno-enfermeiro, mediante a aplicação das experiências obtidas, nas disciplinas de ESPE – I e II, relacionando-as com o debate da educação tecnológica na formação de professores de Enfermagem; a discussão de práticas pedagógicas e sua avaliação; a educação profissional nos seus limites e avanços, e os saberes e conhecimentos dessas práticas pedagógicas.

Objetivos Específicos:

Fazer aplicação, direta, das observações e reflexões realizadas nas disciplinas de Estágio Supervisionados de Práticas Educativas – I e II, em comunidades que lidam com a área de saúde/Enfermagem.
Analisar a educação tecnológica em sua relação na formação de professores na área de saúde/Enfermagem.
Discutir a prática pedagógica em Enfermagem.
Debater e avaliar a ação de proposta pedagógica na área de saúde/Enfermagem.
Abordar a situação da educação profissional na área de saúde/Enfermagem, destacando posição atual, limites, avanços, perspectivas e sua relação com a formação do enfermeiro-professor.
Analisar os saberes e os conhecimentos que organizam a prática educativa dos professores.
Vivenciar uma ação docente significativa na educação profissional em Enfermagem.

EMENTA

Aproximação efetiva das atividades didático-pedagógicas acadêmicas com a realidade social na área de saúde/Enfermagem, visando, assim, que o aluno crie ações educativas críticas, significativas e emancipadoras para a comunidade em geral, de modo a aperfeiçoar sua formação docente.

PROGRAMA

Conteúdo programático:

Unidade I: Estágio Supervisionado de Práticas Educativas – III do enfermeiro-professor.

Organização de ações educativas na área de saúde/Enfermagem para uma determinada comunidade ligada diretamente com a área de saúde/Enfermagem.

Discussão e elaboração de plano de curso, plano de unidade e plano de aulas relacionadas com essas ações

educativas.

Unidade II: Educação tecnológica e a formação de professores.

Desafios da educação tecnológica e a formação didático-pedagógica do enfermeiro-professor.

Unidade III: Planejamento da prática educativa – III .

Prática pedagógica em Enfermagem no contexto da divisão social e técnica do trabalho.

Formação profissional e ação educativa emancipadora.

Unidade IV: Concepções de práticas avaliativas do sistema de saúde, da escola, do docente e do aluno.

Avaliação do sistema de saúde, da prática educativa para constituir-se em práticas pedagógicas transformadora.

Organização do sistema de saúde e sua relação com as práticas avaliativas escolares.

Unidade V: Educação profissional e a formação pedagógica do enfermeiro para atuar na educação básica, em especial na formação dos alunos de cursos Auxiliares e de cursos Técnicos em Enfermagem.

Abordar essa unidade numa perspectiva histórico-crítica da realidade educacional brasileira.

Educação técnico-profissional: Bases legais, situação atual e perspectivas.

Unidade VI: Formação de professores.

Construção dos saberes e dos conhecimentos que organizam a prática educativa dos professores.

Unidade VII: Ação docente na educação técnico-profissional em saúde/Enfermagem.

Construir/reconstruir uma ação docente transformadora/crítica do enfermeiro-professor para atuar na educação básica e profissional.

OBS.: No início da disciplina o professor fará, juntamente com o aluno a programação das atividades a serem realizadas no estágio

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem - 9 Imergindo na prática pedagógica em Enfermagem. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem - 8 Proposta pedagógica: avaliando a ação. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Educação profissional como solução para os problemas nacionais. In: ____ Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem – 5 Proposta pedagógica: o campo da ação. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. A formação profissional em transformação. In: ____ Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem - 5 Proposta pedagógica: o campo da ação. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Trabalhador da Saúde: necessidade e desafios para sua formação. In: ____ Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem - 5 Proposta pedagógica: o campo da ação. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BOLZAN, Dóris. Formando Professores Reflexivos. In: Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BOLZAN, Dóris. A produção do conhecimento, o conhecimento escolar e o conhecimento pedagógico. In: Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CARVALHO, A. M. P. ; PEREZ, G. O Saber e o Saber Fazer dos Professores. In: ____ Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média.

VEIGA, I. P. A. Didática: O ensino e suas relações. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria do Trabalho e da Educação em Saúde. Aprender SUS: o SUS e os cursos de graduação na área de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria do Trabalho e da Educação em Saúde. Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Caderno do especializado. Brasília/Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/FIOCRUZ, 2005.

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para Pedagogia Histórico-Crítica. 2ª ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2003. 191 p. (Coleção Educação Contemporânea)

GUIMARÃES, Valter Soares. Formação de professores: Saberes, identidade e profissão. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2002.


PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: Saberes da docência e Identidade do professor. In: FAZENDA, Ivani. Didática e Interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações. 6ª ed. Campina, SP: Autores Associados, 1997.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NOVOA, A. (org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Don Quixote, 1992.


TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

APROVAÇÃO

4 / 5 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

22 / 05 / 2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Sônia Maria dos Santos
PORTARIA SEI Nº 418, DE 14 DE MAIO DE 2018



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 45h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 45h

OBJETIVOS

- Caracterizar a função gerencial e assistencial do enfermeiro;
- Conhecer os termos utilizados na gestão de unidades de saúde, o senso hospitalar e os indicadores hospitalares.
- Conhecer a RDC050 e suas implicações na realidade das instituições de saúde.
- Caracterizar a importância da informática para o Serviço de Enfermagem;
- Conhecer o Sistema de Integrado de assistência de Enfermagem;
- Reconhecer a importância do prontuário do paciente e os aspectos legais envolvidos;
- Analisar a função do enfermeiro diante das medidas de biosegurança no Serviço de Enfermagem
- Conhecer na dinâmica de funcionamento dos diferentes serviços do hospital e sua relação com o Serviço de Enfermagem: gerenciamento de resíduos, hotelaria hospitalar, gerencia de processos, farmácia hospitalar, nutrição e dietética, núcleo de segurança do paciente, bioengenharia, dentre outros.
- Elaborar o Diagnóstico Administrativo e as Diretrizes Gerenciais de um setor do hospital.

EMENTA

Estudar tópicos fundamentais do gerenciamento do Serviço de Enfermagem e hospitalar como a função gerencial e assistencial do enfermeiro, o Diagnóstico Administrativo do Serviço de Enfermagem, a informática na Enfermagem, o Sistema de informática utilizados na gestão da assistência, os Indicadores Hospitalares, a Biosegurança no serviço da Enfermagem e a dinâmica de funcionamento de outros serviços do hospital.

PROGRAMA

1. A Gestão do Serviço de Enfermagem
 - Atividades assistenciais e administrativas do enfermeiro
 - O diagnóstico administrativo e o planejamento no Serviço de Enfermagem
 - A estrutura física dos estabelecimentos de saúde com base na RDC050
 - Os recursos humanos
 - Os recursos materiais e equipamentos

Os instrumentos normativos
Os instrumentos de controle gerencial e da qualidade da assistência
Outros fatores importantes
Elaboração dos planos setoriais
Elaboração das Diretrizes Gerenciais do Serviço de Enfermagem
Instrumentos de acompanhamento e avaliação dos planos e diretrizes

- *As normas reguladoras para funcionamento e classificação das UTIs*
- *A informática na Enfermagem*
- *O Sistema Integrado de Assistência de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Uberlândia*
- *O sistema de informações hospitalares*

Classificação dos hospitais

Terminologia hospitalar

Censo diário

Indicadores hospitalares

O Setor de Estatísticas Hospitalares do Hospital de Clínicas de Uberlândia

- *O prontuário do paciente*
 - Informações fundamentais sobre o prontuário do paciente*
 - O Serviço de Prontuário do Hospital de Clínicas de Uberlândia*
- *Medidas de biossegurança a serem adotadas pelo enfermeiro no trabalho da Enfermagem*

2. A Gestão do Serviço de Enfermagem e os outros Serviços do Hospital

- *A Bioengenharia*
- *O Serviço de Nutrição*
- *A hotelaria hospitalar*
- *O gerenciamento dos Resíduos Hospitalares*
- *O Serviço de Farmácia Hospitalar*
- *A Gerência de Processos*
- *O serviço de farmácia hospitalar*
- *O Núcleo de segurança do paciente, dentre outros.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KURCGANT, P. (coordenadora) Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005.

CERTO, S.C. Administração moderna. Tradução de Maria Lúcia G.L. Rosa, Ludmila Teixeira Lima: Revisão técnica José Antônio Dermengi Rios. 9 ed. São Paulo: Prentice hall, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Glossário do Ministério da Saúde: projeto de terminologia em saúde / Ministério da Saúde - Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 142 p. – (Serie F. Comunicação e Educação em Saúde)Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_ms.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARIN, H. F. Informática em Enfermagem. São Paulo. EPU, 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 182 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em:

http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf


ÉVORA, Y. D. *Processo de informatização em enfermagem. Orientações básicas.* São Paulo, EPU, 1995.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. *Administração e liderança em Enfermagem: teoria e prática.* 8 ed. Porto Alegre. Artmed. 2010.

TREVISAN, M. A. *Enfermagem hospitalar: administração e burocracia.* Brasília, Ed. UnB, 1988.

_____. *Liderança do enfermeiro: o ideal e o real no contexto hospitalar.* São Paulo, Sarvier, 1993.

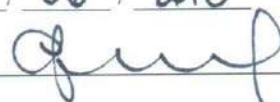
APROVAÇÃO

4 / 5 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17

COMPONENTES
CURRICULARES
9º PERÍODO



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: -	CH TOTAL PRÁTICA: 480h	CH TOTAL: 480h

OBJETIVOS

Possibilitar aos estudantes a oportunidade de vivenciar e desenvolver habilidades inerentes ao desempenho da profissão do enfermeiro, por meio de sua atuação em situações reais de trabalho, interagindo com o enfermeiro nas Redes de Atenção à Saúde.

Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, de forma individualizada, humanizada e sistematizada;

Oferecer a oportunidade de vivenciar as atividades de cuidado ao indivíduo em todas as fases do ciclo vital e em ações de promoção, prevenção, curativas, de reabilitação e de manutenção da saúde.

Acompanhar e participar ativamente da supervisão, coordenação e gerenciamento da equipe de enfermagem junto ao enfermeiro nos diversos serviços e níveis de atenção à saúde;

Assumir posições de liderança, de promoção de meio ambiente adequado e gestão de conflitos;

Gerenciar e administrar recursos humanos, recursos físicos, materiais e de informação;

Desenvolver atividades de educação permanente voltadas aos usuários e profissionais dos serviços de saúde.

EMENTA

Desenvolvimento de competências e habilidades das ações do enfermeiro nos diferentes âmbitos de atuação, constituindo etapa essencial da prática do enfermeiro generalista a partir da oportunidade de vivência e execução das diversas fases no processo de cuidar em enfermagem, da correlação dos eventos e manifestações dos usuários para a determinação e implementação de ações e procedimentos nos diferentes níveis de atenção, e , estratégias de enfermagem avaliando a qualidade e o impacto de seus resultados; de promoção e difusão de conhecimentos por meio da pesquisa, extensão e outras formas de produção de conhecimentos, tais como educação permanente, que sustentem e aprimorem a prática cotidiana.

PROGRAMA

Estágio: como previsto na resolução do Conselho Regional de Educação número 3, de 7 novembro de 2001 do MEC. Para realizar este estágio, tem como pré-requisitos ter cursado do 1º ao 8º períodos. O estágio curricular deverá atender as seguintes normas:

1. Deverá ser desenvolvido sob supervisão docente e obedecerá a programação e avaliação específica.
2. Os docentes participantes do ECS I com aquiescência do colegiado do curso, e em conformidade com os gestores dos diversos serviços de atenção à saúde, que definirão quais os locais de estagio a serem realizados pelo graduando no 9º período.
3. Na elaboração da programação e no processo de supervisão e avaliação do aluno em estágio supervisionado será assegurada a participação efetiva do enfermeiro do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio.

- Prestar assistência de Enfermagem ao indivíduo considerando as diversas situações na pratica profissional e desenvolver a função gerencial das instituições de saúde. Realização de estudos de casos dos usuários na assistência de enfermagem. Acontecendo nos diversos serviços e níveis de atenção à saúde.

- Supervisão, coordenação e gerenciamento do setor da equipe de enfermagem junto com enfermeiro nos diversos serviços e níveis de atenção à saúde.

- Desenvolver ações de ensino e educação em serviço, de forma a aprimorar os conhecimentos didático-pedagógico, tais como projetos de intervenções e portfólio acadêmico de aprendizagem

- Os alunos serão divididos e distribuídos nos diferentes setores, conforme a escala a ser elaborada semestralmente, nos diversos serviços e níveis de atenção à saúde. Haverá sorteio dos alunos e seus respectivos locais de estágio, caso não haja acordo entre os mesmos e locais disponíveis, de forma que todos os docentes citados participam do estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEXANDER, E. L. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirurgico**. 10.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. xxiii, 1249p., il. Inclui bibliografia e indice. ISBN 852770403X (enc.).

AMATO NETO, P. **DOENÇAS transmissíveis**. 3. ed. rev. e ampl São Paulo: SARVIER, 1989. 929p., il.

BRUNNER, L. S. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2011. 2 v. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788527718394 (Obra completa).

CARVALHO, G. M. de. **Enfermagem em ginecologia**. Ed. rev. e ampl São Paulo: EPU, 2004. 235 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 8512127309 (broch.).

CARVALHO, R. ; BIANCHI, E. R. F. **ENFERMAGEM em centro cirúrgico e recuperação**. São Paulo: Manole, 2007. xxiv, 429 p., il. (Enfermagem). Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788520425794 (broch.).

CARVALHO, R. ; BIANCHI, E.R.F. **ENFERMAGEM em centro cirúrgico e recuperação**. São Paulo: Manole, 2007. xxiv, 429 p., il. (Enfermagem). Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788520425794 (broch.).

DIAGNÓSTICOS de enfermagem da NANDA: definições e classificação - 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015. 468 p., il. ISBN 9788582712535 (broch.).

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979. 99p., graf. Inclui bibliografia. ISBN 8512121904 (Broch.).

LIGAÇÕES NANDA NOC-NIC condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, c2013. 435 p. ISBN 9788535250374 (broch.).

MANUAL de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. 2. ed. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores, 2010. 411 p. (Saúde em debate). Inclui bibliografia. ISBN 9788560438785 (broch.).

MARQUIS, B. L. **Administração e liderança em enfermagem**: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2015. 653 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788582712313 (broch.).

MOORHEAD, Sue (Ed.) et al. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)**: mensuração dos resultados em saúde. Rio de Janeiro: Campus, 2016. 682 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788535271041.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. **Semiologia**: bases clínicas para o processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 266 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788527731508.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. 5ª Ed. Campinas – SP: Papyrus, 2004. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

WONG, D. L. FUNDAMENTOS de enfermagem pediátrica. 9. ed. Rio de Janeiro: Mosby, c2014. 1142 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788535268225 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDER, E. L. **Alexander**: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. Rio de Janeiro: Elsevier, c2008. xxx, 1247p., il. (algumas col.), 29 cm. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788535223002 (enc.).

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem**: um guia passo a passo. 4. ed Porto Alegre: Artmed, 2000. 281p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8573076135 (broch.).

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher Princípios e Diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 80 p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Inclui bibliografia. ISBN 9788533407817(broch.).

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes**: norma técnica. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 123 p., il. (Série A. Normas e manuais técnicos. Direitos sexuais e direitos reprodutivos, n. 6). Inclui referências bibliográficas. ISBN 9788533417243 (broch.).

DELGADO, L. H. R.; MOURA-FERREIRA, M. C. **Manual de Orientações Gerais do Estágio Curricular Supervisionado II – GEN 054 em Unidades de Atenção Primária à Saúde da Família**. Curso de Graduação em Enfermagem – FAMED – UFU, Uberlândia –MG, 2018 / 1º.

GOULART, F. A. A. **Saúde da família**: boas práticas e círculos virtuosos. Uberlândia: EDUFU, 2007. 258 p., il., 24 cm. Bibliografia: p. 247-258. ISBN 8570781326 (broch.).

KURCGANT, P. GERENCIAMENTO em enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 199 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788527729802 (broch.).

LIGAÇÕES entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2009. 703 p., 25 cm. (Biblioteca Artmed). ISBN 9788536317694 (broch.).

MARTINEZ EVORA, Y. D. **Processo de informatização em enfermagem**: orientações básicas. São Paulo: EPU, c1995. xii, 105p., il. Inclui bibliografia e apêndice. ISBN 8512125209 (broch.).

MEDICINA ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. 495 p., il.

MEDICINA ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. xvii, 1600 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8536302658 (enc.).

MOURA-FERREIRA, M. C. ; DELGADO, L. H. R. **Manual de Orientações Gerais do Estágio Curricular Supervisionado I – GEN 051 no Hospital de Clínicas de Uberlândia – HCU, da Universidade Federal de Uberlândia- UFU.** Curso de Graduação em Enfermagem – FAMED – UFU, Uberlândia –MG, 2018 / 1º.

PRÁTICAS recomendadas SOBECC. 5. ed. rev. e atual São Paulo: SOBECC, 2009. 301 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788562734007 (broch.)

SALLUM, A. M. C.; PARANHOS, W. Y. (Ed.). **O enfermeiro e as situações de emergência.** 2. ed. rev. e atual São Paulo: Atheneu, 2013. 831 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788538801108.

TANNURE, M. C. **SAE - Sistematização da assistência de enfermagem:** guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: LAB, 2008. 168 p., il. (Práxis enfermagem). Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788527713719 (broch.).

WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica:** elementos essenciais a intervenção efetiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. xxxv, 1118p., il. Inclui bibliografia, glossário e índice. ISBN 8527705060 (enc.).

APROVAÇÃO

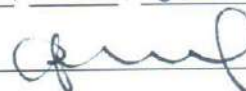
4 / 5 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.484/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

Propiciar orientação docente para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de acordo com o Método Científico e com as normas existentes.

Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso.

EMENTA

Elaboração de um trabalho de conclusão de curso sob orientação docente.

PROGRAMA

As atividades previstas para esta disciplina são apenas aquelas relacionadas à orientação docente para realização do Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com o Método Científico e com as normas existentes.

Serão desenvolvidas por diferentes professores da Universidade Federal de Uberlândia.

Reuniões semanais ou quinzenais com o orientador para elaboração do TCC

Reuniões com o professor do componente curricular para apresentação do andamento do TCC

OBS.: A nota da disciplina será a nota atribuída ao Trabalho de Conclusão de Curso realizado pelo aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TEIXEIRA, E; RANIERI, M. S. S. Diretrizes para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Belém:

EDUEPA, 2001.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: 7 ed. Atlas, 2007.

POLIT, D. F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos da pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e atualização. Tradução de Ana Thorell. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO, M.E.; ESPINDOLA, M.A. Metodologia da pesquisa científica aplicada à enfermagem. AB Editora, 2011.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipótese e variáveis. 6 ed. Atlas, 2011.

SILVA, M.A.; PINHEIRO, M.S.F.; FRANÇA, M.N. Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses. Uberlândia, 5 ed ver. e ampl. EDUFU, 20008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LOBIONDO-WOOD, G; HABER, J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. Tradução; Ivone Evangelista Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Coogan, 4 ed. 2001.

APROVAÇÃO

4 / 5 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17

COMPONENTES
CURRICULARES
10º PERÍODO



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: -	CH TOTAL PRÁTICA: 485h	CH TOTAL: 485h

OBJETIVOS

Possibilitar aos estudantes a oportunidade de vivenciar e desenvolver habilidades inerentes ao desempenho da profissão do enfermeiro, por meio de sua atuação em situações reais de trabalho, interagindo com o enfermeiro nas Redes de Atenção à Saúde.

Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, de forma individualizada, humanizada e sistematizada;

Oferecer a oportunidade de vivenciar as atividades de cuidado ao indivíduo em todas as fases do ciclo vital e em ações de promoção, prevenção, curativas, de reabilitação e de manutenção da saúde.

Acompanhar e participar ativamente da supervisão, coordenação e gerenciamento da equipe de enfermagem junto ao enfermeiro nos diversos serviços e níveis de atenção à saúde;

Assumir posições de liderança, de promoção de meio ambiente adequado e gestão de conflitos;

Gerenciar e administrar recursos humanos, recursos físicos, materiais e de informação;

Desenvolver atividades de educação permanente voltadas aos usuários e profissionais dos serviços de saúde.

EMENTA

Desenvolvimento de competências e habilidades das ações do enfermeiro nos diferentes âmbitos de atuação, constituindo etapa essencial da prática do enfermeiro generalista a partir da oportunidade de vivência e execução das diversas fases no processo de cuidar em enfermagem, da correlação dos eventos e manifestações dos usuários para a determinação e implementação de ações e procedimentos nos diferentes níveis de atenção, e, estratégias de enfermagem avaliando a qualidade e o impacto de seus resultados; de promoção e difusão de conhecimentos por meio da pesquisa, extensão e outras formas de produção de conhecimentos, tais como educação permanente, que sustentem e aprimorem a prática cotidiana.

PROGRAMA

Estágio: como previsto na resolução do Conselho Regional de Educação número 3, de 7 novembro de 2001 do MEC. Para realizar este estágio, tem como pré-requisitos ter cursado do 1º ao 9º períodos. O estágio

curricular deverá atender as seguintes normas:

1. Deverá ser desenvolvido sob supervisão docente e obedecerá a programação e avaliação específica.
2. Os docentes participantes do ECS II com aquiescência do colegiado do curso, e em conformidade com os gestores dos diversos serviços de atenção à saúde, que definirão quais os locais de estágio a serem realizados pelo graduando no 10º período.
3. Na elaboração da programação e no processo de supervisão e avaliação do aluno em estágio supervisionado será assegurada a participação efetiva do enfermeiro do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio.

- Prestar assistência de Enfermagem ao indivíduo considerando as diversas situações na prática profissional e desenvolver a função gerencial das instituições de saúde. Acontecendo nos diversos serviços e níveis de atenção à saúde.

- Supervisão, coordenação e gerenciamento do setor da equipe de enfermagem junto com enfermeiro nos diversos serviços e níveis de atenção à saúde.

- Desenvolver ações de ensino e educação em serviço, de forma a aprimorar os conhecimentos didático-pedagógico, tais como portfólio acadêmico de aprendizagem.

- Os alunos serão divididos e distribuídos nos diferentes setores, conforme a escala a ser elaborada semestralmente, nos diversos serviços e níveis de atenção à saúde. Haverá sorteio dos alunos e seus respectivos locais de estágio, caso não haja acordo entre os mesmos e locais disponíveis, de forma que todos os docentes citados participam do estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEXANDER, E. L. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 10.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. xxiii, 1249p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 852770403X (enc.).

AMATO NETO, P. **DOENÇAS transmissíveis**. 3. ed. rev. e ampl São Paulo: SARVIER, 1989. 929p., il.

BRUNNER, L. S. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2011. 2 v. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788527718394 (Obra completa).

CARVALHO, G. M. de. **Enfermagem em ginecologia**. Ed. rev. e ampl São Paulo: EPU, 2004. 235 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 8512127309 (broch.).

CARVALHO, R. ; BIANCHI, E. R. F. **ENFERMAGEM em centro cirúrgico e recuperação**. São Paulo: Manole, 2007. xxiv, 429 p., il. (Enfermagem). Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788520425794 (broch.).

CARVALHO, R. ; BIANCHI, E.R.F. **ENFERMAGEM em centro cirúrgico e recuperação**. São Paulo: Manole, 2007. xxiv, 429 p., il. (Enfermagem). Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788520425794 (broch.).

DIAGNÓSTICOS de enfermagem da NANDA: definições e classificação - 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015. 468 p., il. ISBN 9788582712535 (broch.).

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979. 99p., graf. Inclui bibliografia. ISBN 8512121904 (Broch.).

LIGAÇÕES NANDA NOC-NIC condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, c2013. 435 p. ISBN 9788535250374 (broch.).

MANUAL de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. 2. ed. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores, 2010. 411 p. (Saúde em debate). Inclui bibliografia. ISBN 9788560438785 (broch.).

MARQUIS, B. L. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática.** Porto Alegre: Artmed, 2015. 653 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788582712313 (broch.).

MOORHEAD, Sue (Ed.) et al. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC): mensuração dos resultados em saúde.** Rio de Janeiro: Campuz, 2016. 682 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788535271041.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. **Semiologia: bases clínicas para o processo de enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 266 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788527731508.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** 5ª Ed. Campinas – SP: Papirus, 2004. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

WONG, D. L. **FUNDAMENTOS de enfermagem pediátrica.** 9. ed. Rio de Janeiro: Mosby, c2014. 1142 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788535268225 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDER, E. L. **Alexander: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico.** Rio de Janeiro: Elsevier, c2008. xxx, 1247p., il. (algumas col.), 29 cm. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788535223002 (enc.).

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: um guia passo a passo.** 4. ed Porto Alegre: Artmed, 2000. 281p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8573076135 (broch.).

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher Princípios e Diretrizes.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 80 p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Inclui bibliografia. ISBN 9788533407817(broch.).

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica.** 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 123 p., il. (Série A. Normas e manuais técnicos. Direitos sexuais e direitos reprodutivos, n. 6). Inclui referências bibliográficas. ISBN 9788533417243 (broch.).

DELGADO, L. H. R.; MOURA-FERREIRA, M. C. **Manual de Orientações Gerais do Estágio Curricular Supervisionado II – GEN 054 em Unidades de Atenção Primária à Saúde da Família.** Curso de Graduação em Enfermagem – FAMED – UFU, Uberlândia –MG, 2018 / 1º.

GOULART, F. A. A. **Saúde da família: boas práticas e círculos virtuosos.** Uberlândia: EDUFU, 2007. 258 p., il., 24 cm. Bibliografia: p. 247-258. ISBN 8570781326 (broch.).

KURCGANT, P. **GERENCIAMENTO em enfermagem.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 199 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788527729802 (broch.).

LIGAÇÕES entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2009. 703 p., 25 cm. (Biblioteca Artmed). ISBN 9788536317694 (broch.).

MARTINEZ EVORA, Y. D. **Processo de informatização em enfermagem: orientações básicas.** São Paulo: EPU, c1995. xii, 105p., il. Inclui bibliografia e apêndice. ISBN 8512125209 (broch.).

MEDICINA ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. 495

p., il.

MEDICINA ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. xvii, 1600 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8536302658 (enc.).

MOURA-FERREIRA, M. C. ; DELGADO, L. H. R. **Manual de Orientações Gerais do Estágio Curricular Supervisionado I – GEN 051 no Hospital de Clínicas de Uberlândia – HCU, da Universidade Federal de Uberlândia- UFU.** Curso de Graduação em Enfermagem – FAMED – UFU, Uberlândia –MG, 2018 / 1º.

PRÁTICAS recomendadas SOBECC. 5. ed. rev. e atual São Paulo: SOBECC, 2009. 301 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788562734007 (broch.)

SALLUM, A. M. C.; PARANHOS, W. Y. (Ed.). **O enfermeiro e as situações de emergência.** 2. ed. rev. e atual São Paulo: Atheneu, 2013. 831 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788538801108.

TANNURE, M. C. **SAE - Sistematização da assistência de enfermagem:** guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: LAB, 2008. 168 p., il. (Práxis enfermagem). Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788527713719 (broch.).

WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica:** elementos essenciais a intervenção efetiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. xxxv, 1118p., il. Inclui bibliografia, glossário e índice. ISBN 8527705060 (enc.).

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEC n° 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria n° 1.464/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: REDAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: -	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 15h

OBJETIVOS

Capacitar o discente para elaborar artigo científico.

Capacitar o discente para desenvolver habilidades para a utilização da metodologia científica, normatização científica, ferramentas da internet e conceitos éticos para a redação científica.

EMENTA

Metodologia científica para redação de artigos científicos. Elaboração de artigos científicos sob a orientação de um professor, sobre a temática relevante ao universo da Enfermagem, constituindo da aplicação dos conceitos para a construção de artigo científico, prioritariamente a partir do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem.

PROGRAMA

Redação científica.

Ética na comunicação científica.

Elementos do Artigo Científico.

Normas de redação científica (ABNT e Vancouver).

Leitura e análise de artigos científicos.

A Internet como ferramenta de apoio à pesquisa em saúde.

Redação de artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A; da SILVA, Roberto. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016.

FUCHS, A. M. S.; FRANÇA, M. N.; PINHEIRO, M. S. de F. Guia para normatização de publicações técnico-científicas. Uberlândia: EDUFU, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. Tradução de Henrique A. Rego Monteiro. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JURADO, S. R.; GOMES, J. B.; DIAS, R. R. Divulgação do conhecimento em enfermagem: da elaboração à publicação de um artigo científico. Rev Min Enferm., v. 18, n. 1, p. 243-251, jan./mar. 2014.


KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

PEREIRA, M. G. Estrutura do artigo científico. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 21, n. 2, p. 351-352, abr./jun. 2012.

PEREIRA, M. G. Preparo para a redação do artigo científico. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 21, n. 3, p. 515-516, jul./set. 2012.

PEREIRA, M. G. Dez passos para produzir artigo científico de sucesso. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 26, n. 3, p. 661-664, set. 2017.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17

COMPONENTES
CURRICULARES
OPTATIVOS
GERAIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Cálculo Aplicado à Administração de Medicamentos	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Medicina		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Dominar os princípios básicos de Matemática aplicada à Enfermagem, que capacitam o enfermeiro a uma atuação efetiva e consciente.

Objetivos Específicos:

Executar os cálculos de dosagens e diluições relacionados ao preparo de medicamentos.

Executar os cálculos de gotejamento relacionados à administração de medicamentos.

EMENTA

- Preparação do enfermeiro para a assistência de Enfermagem no atendimento das necessidades terapêuticas. Matemática aplicada à administração de medicamentos.

PROGRAMA

UNIDADE I – Preparação do enfermeiro para o atendimento das necessidades de terapêutica.

- Noções básicas de matemática em Enfermagem.
- Cálculos de dosagem e diluição de soluções.
- Cálculos de transformação de soros.
- Cálculos de gotejamento.
- Cálculos de dosagens utilizadas em pediatria

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIOVANI, A. M. M.; *Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos*. 11ª ed. São Paulo: Scrinium Editora, 2003.

GIOVANI, A. M. M., *Vamos calcular juntos?: caderno de exercícios*. São Paulo: Scrinium, 2004

STAUT, N. S. et al. *Manual de drogas e soluções*. São Paulo, EPU, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASSIANI, S.H.B. *Administração de Medicamentos*. São Paulo : EPU, c2000.

FIGUEIREDO, N.M.A. *Administração de Medicamentos: Revisando uma prática de Enfermagem*. São Caetano do Sul : Difusão, 2003.

GIOVANI, A. M. M.; *Medicamentos: cálculo de dosagens*. 2ª ed. São Paulo: Scrinium Editora, 2003.

FAKIH, F. T. *Manual de diluição e administração de medicamentos injetáveis*. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editora, 2000.

LARSON, R. *Cálculo Aplicado*. São Paulo : Cengage Learning, 2011.

APROVAÇÃO

4 / 5 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: CUIDADOS PALIATIVOS	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

Conhecer a evolução dos cuidados paliativos no Brasil e no mundo: filosofia e aspectos éticos;
Atuar no alívio e controle dos sintomas em situações de terminalidade;
Compreender a fisiopatologia da dor e caracterizar os tipos de dor;
Conhecer os métodos para avaliar e mensurar a dor;
Conhecer a organização de unidades de cuidados paliativos;
Atuar em situações frente a morte, a perda e o luto.

EMENTA

Ações de enfermagem frente ao paciente fora de possibilidades terapêuticas de cura.

PROGRAMA

Histórico, filosofia, aspectos éticos dos cuidados paliativos;
O trabalho da equipe multidisciplinar em cuidados paliativos;
O controle dos sintomas em cuidados paliativos;
A dor: fisiologia, avaliação e mensuração, tipos de dor, terapias alternativas no tratamento da dor;
A esperança;
A morte e o luto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TWYLCROSS, R. - *Cuidados Paliativos*. 2ªed. Lisboa: Climepsi editores, 2003.
TWYLCROSS, R. - *Terapêutica em câncer terminal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
SALTZ, E; JUVER, J. - *Cuidados Paliativos em Oncologia*. Rio de Janeiro: 2ª ed. Rio DE Janeiro, SENAC, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, M.M.M.J. – *Dor: um estudo multidisciplinar*. 2ªed. São Paulo: Summus, 1999.

CHAVES, L.D.; LEÃO, E.R. – *Dor: 5º sinal vital: reflexões e intervenções de enfermagem*. Curitiba: Editora Maio, 2004. 348p.; 28cm.

POTTER, P.A.; PERRY A.G. *Fundamentos de Enfermagem: conceitos, processo e prática*. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

SMELTZER, S. C. BARE, B. G. – BRUNNER & SUDDARTH – *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico*. 9ª.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. – *Humanização e cuidados paliativos*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

PIMENTA, C.A.M. *Dor: Manual Clínico de Enfermagem*. São Paulo: [s.n.], 2000. 60 p.

APROVAÇÃO


4 / 0 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Homero Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Infecção Hospitalar e suas Interfaces	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

- Capacitar o aluno a conhecer os riscos possíveis de Infecção Hospitalar em procedimentos invasivos executados em clientes;
- Identificar clientes portadores de infecção hospitalar através de resultados de exames do Gram e cultura;
- Reconhecer os sinais de infecção em locais onde houve procedimento invasivo;
- Conhecer os processos de limpeza, desinfecção e esterilização de artigos e superfícies;
- Diagnosticar através das patologias os tipos de isolamentos recomendados pelo CDC;
- Compreender a necessidade da lavagem de mãos como fator prioritário na prevenção das infecções hospitalares
- Informar sobre resistência bacteriana

EMENTA

Noções de microbiologia; Prevenção de Infecções hospitalares da corrente sanguínea, prevenção das IH do trato urinário, prevenção das infecções hospitalares sítio cirúrgico, prevenção das infecções hospitalares do trato respiratório; Limpeza de artigos e superfícies; Precauções universais e tipos de isolamento; A IH no Brasil e atuação da CCIH em hospitais; A importância da lavagem de mãos; Orientações para pacientes, família e visitantes sobre Infecção Hospitalar. Saber sobre o controle dos antimicrobianos e a resistência bacteriana porque acontece.

PROGRAMA

- INFECÇÃO HOSPITALAR

- Noções de microbiologia
- O que é infecção hospitalar
- Existe hospital sem infecção hospitalar
- Quais as pessoas susceptíveis a adquirirem a IH
- O que é infecção comunitária

- Quais são as causas de infecção hospitalar
- Existe forma de se evitar a infecção hospitalar
- Prevenção das infecções hospitalares
- A infecção hospitalar no Brasil
- Atuação das CCIH: atuação e responsabilidades

II - INFECÇÃO DA CORRENTE SANGUÍNEA

- O que é infecção hospitalar da corrente sanguínea
- Quais são as causas de infecção da corrente sanguínea
- Quais as pessoas que podem adquirir esse tipo de infecção
- Prevenção das infecções hospitalares da corrente sanguínea

III - INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO

- O que infecção hospitalar do trato urinário
- Quais são as causas de infecção do trato urinário
- Quais as pessoas que podem adquirir esse tipo de infecção
- Prevenção das infecções hospitalares do trato urinário

IV - INFECÇÃO DO TRATO RESPIRATÓRIO

- O que infecção hospitalar do trato respiratório
- Quais são as causas de infecção do trato respiratório
- Quais as pessoas que podem adquirir esse tipo de infecção
- Prevenção das infecções hospitalares do trato respiratório

V - INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO

- O que infecção do sítio cirúrgico
- Quais são as causas de infecção do sítio cirúrgico
- Quais as pessoas que podem adquirir esse tipo de infecção

Prevenção das infecções do sítio cirúrgico

VII - PRECAUÇÕES UNIVERSAIS E ISOLAMENTOS

- O que são precauções universais
- Como e quando usa-la
- Quais os tipos de isolamentos existentes
- Quando devo isolar um paciente e que condutas tomar frente esse isolamento
- Quais os procedimentos com material e equipamentos dentro de um isolamento

VIII - LAVAGEM DAS MÃOS

- A importância da lavagem das mãos como prevenção de infecções hospitalares
- Quando devo lavar as mãos
- Técnica correta de lavagem de mãos
- Ensinando o cliente e acompanhante a lavar as mãos

IX - RESISTENCIA BACTERIANA

- O que é resistência bacteriana
- Porque ela acontece
- Existem critérios para o uso de antimicrobiano
- Quem são as pessoas que tem indicação de fazer uso de antimicrobianos
- Há controle de antimicrobiano nos hospitais
- Porque as bactérias oferecem resistência aos antimicrobianos
- A quem pertence o controle de antimicrobianos em uma instituição de saúde

X - INFECÇÃO HOSPITALAR – Orientações básicas a cliente, acompanhante e visitante.

- O que é infecção hospitalar
- Como eu posso adquiri-la no ambiente hospitalar
- O que eu posso fazer para evitar infecções hospitalares
- Como me comportar dentro de uma instituição de saúde
- Normas da instituição para visitantes a fim de prevenir as infecções hospitalares
- Você como um agente multiplicador das informações obtidas sobre IH

XI – MEDIDAS DE CONTROLE E DISSEMINAÇÃO DE MICROORGANISMOS

- Classificação de artigos e áreas: críticos, semi-críticos, não críticos.
- O que limpeza, desinfecção e esterilização.
- Quais são os materiais que devem sofrer limpeza, desinfecção e esterilização.
- Como limpar a unidade do paciente e demais áreas
- Limpeza concorrente e terminal
- Soluções e diluições de produtos bactericidas usados na área de saúde

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, M. ^a *Manual de infecção hospitalar*. 2 ed. Rio de Janeiro: Medsi. 2001

VIANA RAPP (Org.). *Sepsis para enfermeiros*. São Paulo: Atheneu, 2008.

HINRICHSEN, S. L. *Biossegurança e controle de infecções : risco sanitário hospitalar*. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POTTER , P.A.; PERRY A.G. *Fundamentos de Enfermagem: conceitos, processo e prática*. 4^aed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.


SMELTZER, S. C. BARE, B. G. – BRUNNER & SUDDARTH – *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico*. 9^a.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000.

CIANCIARULLO, T. I. *Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência*. São Paulo. Atheneu, 2000.

TIMBY, B. K.; *Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem*. 6 ed. Porto Alegre: Artmed. 2001.


NETTINA, S. M. *Prática de Enfermagem*. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PRIMEIROS SOCORROS	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

Prestar primeiros socorros às vítimas de acidentes ou mal súbito, observando a escala de prioridades preconizada para o atendimento;
Providenciar socorro médico adequado;
Realizar imobilização e transporte seguro a vítima;
Proceder às manobras de ressuscitação cardiopulmonar se indicado;
Atuar como profissional de saúde na prestação de primeiros socorros a vítimas de acidente ou mal súbito visando manter a vida;
Avaliar a vítima com vistas a determinar as prioridades de atendimento em situações de emergência e trauma;
Identificar os recursos disponíveis de forma a viabilizar o atendimento de emergência eficaz.

EMENTA

Fundamentação teórico-prática sobre a epidemiologia do trauma; Avaliação primária e secundária da vítima com as prioridades no atendimento, identificar o estado de choque e controlar a hemorragia; Atendimento de emergência em ferimentos; Queimaduras; Choque elétrico, Desmaios, Vertigens, Intoxicações, Envenenamento; Picadas de animais peçonhentos; Crise de convulsões; Estado de choque; Corpos estranhos no organismo; Afogamento; Imobilização de fraturas; Luxações e entorses; Transporte de acidentados; Recursos de atendimento de emergência disponíveis na comunidade; Relações humanas.

PROGRAMA

I – EPIDEMIOLOGIA DO TRAUMA

- Conceito
- Causas
- Sinais e sintomas
- Atendimento as prioridades

II – ESTADO DE CHOQUE

- Conceito

- Causas
- Sinais e sintomas
- Atendimento

III – HEMORRAGIAS

- Conceito
- Classificação
- Atendimento

IV – FRATURAS, LUXAÇÕES E ENTORSES

- Conceito
- Classificação
- Sinais e sintomas
- Atendimento

V – FERIMENTOS

- Conceito
- Ferimento por objetos encravado
- Perfuração de vísceras
- Atendimento

VI – QUEIMADURAS

- Conceito
- Classificação
- Sinais e sintomas
- Atendimento

VII – CHOQUE ELÉTRICO

- Conceito
- Sinais e sintomas
- Atendimento

VIII- DESMAIOS/VERTIGENS

- Conceito
- Classificação
- Sinais e sintomas
- Atendimento

X - INTOXICAÇÕES

- Conceito
- Causas
- Sinais e sintomas
- Atendimento

XI - ENVENENAMENTO

- Conceito
- Causas
- Sinais e sintomas
- Atendimento

XII - PICADAS DE ANIMAIS PEÇONHENTOS

- Conceito
- Causa

- Classificação
- Sinais e sintomas
- Atendimento

XIII – CRISE DE CONVULSÕES

- Conceito
- Classificação
- Sinais e sintomas
- Atendimento
-

XIV – AFOGAMENTO

- Conceito
- Causas
- Sinais e sintomas
- Atendimento

XV - CORPO ESTRANHO NO ORGANISMO

- Conceito
- Causas
- Sinais e sintomas
- Atendimento

XVI – RESSUSCITAÇÃO CARDIO RESPIRATORIA

- Conceito
- Sinais e sintomas
- atendimento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORTES, J. I. *Enfermagem em Emergências*. São Paulo: EPU, 1986.

FREIRE, E. (Org). *Trauma: a doença dos séculos*. São Paulo: Atheneu, 2001.

GOMES, A. M. *Emergência: Planejamento e Organização da Unidade: Assistência de Enfermagem*. São Paulo: EPU, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POTTER, P.A.; PERRY A.G. *Fundamentos de Enfermagem: conceitos, processo e prática*. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

SMELTZER, S. C. BARE, B. G. – BRUNNER & SUDDARTH – *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico*. 9ª.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000.

CIANCIARULLO, T. I. *Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência*. São Paulo. Atheneu, 2000.

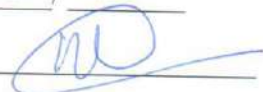
TIMBY, B. K.; *Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem*. 6 ed. Porto Alegre: Artmed. 2001.

NETTINA, S. M. *Prática de Enfermagem*. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAUDE. *Manual de diagnostico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos*. 2ed. Brasília: CENESP, 1992. 58p.

APROVAÇÃO

4 / 5 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI n° 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria n° 1.464/17

COMPONENTES
CURRICULARES
OPTATIVOS
LICENCIATURA



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Ciências do Comportamento Aplicadas à Saúde	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Medicina		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

- I. Refletir em sala de aula a respeito da necessidade de uma visão integrada do ser humano doente enquanto unidade biopsicossocial.
- II. Enfatizar a relação médico-paciente no atendimento ou assistência humanizada à saúde do paciente.

EMENTA

Ciências do comportamento em medicina. Aspectos psicossociais da relação médico-paciente. Noções de estrutura e processo grupal na assistência à saúde.

PROGRAMA

TEÓRICO

- I. Ciências do comportamento em medicina.
- II. Conceito atual de psicologia médica.
- III. Relação médico-paciente: aspectos psicossociais.
- IV. Ensino-aprendizagem em educação médica.
- V. Análise de discurso de pacientes.
- VI. Conceitos de transferência e contra-transferência.
- VII. Noções de estrutura e processo grupal na assistência à saúde.
- VIII. Experiência grupal didática (não psicoterápica).

PRÁTICO

Discussão de casuísticas institucionais, entrevistas com pacientes e/ou usuários do sistema de saúde, aula teóricas, estudo dirigidos e de discussão, seminários e experiências grupais didáticas (não psicoterápicas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KAPLAN HI, SADOCK BJ. **Compêndio de psicoterapia de grupo**. Porto Alegre; Artes Médicas, 1996.
2. KAPLAN HI, SADOCK BJ, GREBB JA. **O relacionamento médico-paciente e técnicas de entrevista**. In.
3. KAPLAN HI, SADOCK BJ, GREBB JA. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BLEGUER J. **Temas de psicologia: entrevista e grupos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
2. OLIVEIRA Jr. JF. (org.). **Grupos de Reflexão no Brasil: Grupos e educação**. São Paulo: Cabral 2002.
3. OLIVEIRA Jr. JF. (org.). **Grupoterapia: teoria e prática**. Campinas: SPAG-Camp, 1997.
4. TÁPIA LER, CONTEL JOB. **Experiência terapêutica grupal e reconstrução existencial de mundo do paciente: casuística**. Hospital dia/FMRP-USP. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 10, p. 581-584, out. 1996.
5. VINOGRADOV S, YALOM ID. **Manual de psicoterapia de grupo**. Porto alegre: Artes Médicas, 1989.
6. ZIMERMAN DE. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
7. ZIMERMAN DE, Osorio LC. et al. **Como trabalhamos em grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

APROVAÇÃO

25 / 06 / 2018

Marcelle Ap. Barros Junqueira

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Marcelle Aparecida de Barros Junqueira
Coordenadora Pro Tempore do Curso de Graduação em Enfermagem
PORTARIA SEI/RETO Nº 383, DE 4 DE JUNHO DE 2018

26 / 06 / 2018

Carlos Henrique Martins da Silva

Carimbo e assinatura do Diretor da Faculdade de Medicina

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: DINÂMICA DAS RELAÇÕES FAMILIARES	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

Geral: Sensibilizar e refletir com o aluno sobre a dinâmica das relações familiares em função da concepção contemporânea de saúde enquanto “bem-estar físico, psíquico e social” do ser humano.

Específicos: explicitar a dinâmica de interrelações e papéis no grupo familiar face aos processos de saúde doença.

EMENTA

Dinâmica das relações interpessoais e jogo de papéis no grupo familiar face aos processos de saúde doença.

PROGRAMA

Conceito de sistema e sistema de interação familiar;
A família como grupo;
Intervenção psicossocial nos cuidados à saúde no grupo familiar;
A construção social da família;
Novas configurações familiares;
Violência e gênero nas relações familiares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAVAZZOLA, M.C.; BABILARI, S; MAZIERES, G. *A família como grupo e o grupo como família*. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997, cap. 26.

OLIVEIRA, C.M. *Conceito de sistema e sistema de interação familiar*. São Paulo: Cid Editora 1998, cap. 1.

MARTIN, V. B.; ANGELO, M. *Significado do conceito saúde na perspectiva de famílias em situação de risco pessoal e social*. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Dez 1998, vol.6, no.5, p.45-51.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FULMER, R.H. *Famílias de baixa renda e famílias com formação profissional: uma comparação da estrutura e do processo de ciclo de vida*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, cap. 22.

TAPIA, L.E.R.; RIBEIRO, B.O.L., CONTEL, J.O.B. *Grupo de apoio multifamiliar e avaliação do funcionamento social de pacientes em hospital-dia psiquiátrico universitário*. *Jornal Brasileiro Psiquiatria*. 2000 Out/Dez. 49(10-12):395-398.

ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BADINTER, E. *Um amor conquistado: o mito do amor materno*. São Paulo: Círculo do Livro, 1980.

FÉRES-CARNEIRO, T. *Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade*. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 1998, vol.11, no.2, p.379-394.

OLIVEIRA, M. L. S.; BASTOS, A. C. S. *Práticas de atenção à saúde no contexto familiar: um estudo comparativo de casos*. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 2000, vol.13, no.1, p.97-107.

APROVAÇÃO

4 / 5 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Evolução do Comportamento Humano	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Medicina	SIGLA: FAMED	
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 0	CH TOTAL: 30

OBJETIVOS

I. Geral:

Conhecer as origens de comportamentos sociais, alimentares e reprodutivos humanos, permitindo a compreensão ampliada destes comportamentos através da interação de elementos provenientes das Ciências Biológicas e das Ciências Humanas, aplicados às Ciências da Saúde, desde a pesquisa básica até a aplicação das evidências científicas na prática do profissional, do pesquisador e/ou do extensionista em saúde.

II. Específicos:

1. Identificar os principais aspectos históricos do estudo do comportamento humano;
2. Apresentar os principais conceitos da Teoria da Evolução;
3. Diferenciar seleção natural, seleção sexual, seleção de parentesco e seleção de grupo;
4. Entender a complementariedade das quatro grandes questões do estudo do comportamento;
5. Apresentar as abordagens no estudo da evolução do comportamento humano;
6. Apresentar evidências do ambiente de adaptação evolutiva;
7. Discutir aspectos da cognição humana;
8. Analisar as origens do comportamento social;
9. Discutir os comportamentos egoístas e altruístas;
10. Discutir a evolução do altruísmo recíproco;
11. Discutir as bases biológicas do preconceito;
12. Apresentar as evidências da psicopatologia evolucionista;
13. Analisar as origens do comportamento alimentar;
14. Discutir o desenvolvimento das preferências alimentares;
15. Apresentar a neofobia alimentar;
16. Apresentar as preferências românticas, a escolha de e a competição por parceiros românticos;
17. Discutir as estratégias reprodutivas;
18. Analisar os padrões do investimento parental;
19. Analisar as origens do comportamento sexual;
20. Discutir as bases biológicas para o amor, o sexo, o romance e o ciúmes;
21. Apresentar a Teoria do Apego
22. Discutir a relação entre pais e filhos;
23. Discutir o apego adulto.

EMENTA

Os principais conceitos da Teoria da Evolução, seus princípios e o estudo do comportamento. A seleção natural, de parentesco e de grupo. As quatro questões no estudo do comportamento. As abordagens no estudo da evolução do comportamento humano. O ambiente de adaptação evolutiva. O bipedalismo e suas implicações para evolução humana. A cognição humana. As origens do comportamento social. Entre o egoísmo e o altruísmo. O altruísmo recíproco. Preconceito e posto social. Psicopatologia evolucionista. As origens do comportamento alimentar. As preferências alimentares. A neofobia alimentar. As origens do comportamento reprodutivo. Preferências românticas, escolha de parceiros e competição por parceiros românticos. As estratégias reprodutivas. O investimento parental. As origens do comportamento sexual. Amor, sexo, romance e ciúmes. A Teoria do Apego. A relação entre pais prole. O apego adulto.

PROGRAMA

Unidade I: Bases Teóricas

- Introdução à Evolução do Comportamento Humano
- Níveis de análise do comportamento humano
- Abordagens evolucionistas do comportamento humano
- Descompasso temporal: do ambiente ancestral ao ambiente atual

Unidade II: Comportamento Social e Alimentar

- Comportamento pró-social
- Comportamento antissocial
- Psicopatologia evolucionista
- Comportamento alimentar

Unidade III: Comportamento Reprodutivo e Sexual

- Comportamento reprodutivo
- Teoria das Estratégias Sexuais
- Teoria do Pluralismo Estratégico
- Teoria do apego

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CATANIA, A. Charles. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 467 p. Tradução de: Deisy das Graças de Souza.

FAGUNDES, Antonio Jayro da Fonseca Motta. **Descrição, definição e registro de comportamento**. São Paulo: Edicon, 1982. 124 p.

SIEGEL, Sidney. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. São Paulo: McGraw-Hill, 1977. 350 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALCOCK, John. **Comportamento animal: uma abordagem evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 606 p. Coordenação da tradução de: Eduardo Bessa Pereira da Silva.

COLELA, Marília Ferreira Dela (Org.). **Modelos para pesquisa e modificação de comportamentos de saúde: teorias, estudos, instrumentos**. Taubaté: Cabral, 2004. 252 p.

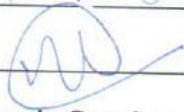
COZBY, Paul C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003. 454 p. Tradução de: Paula Inez Cunha Gomide e Emma Otta.

KREBS, John. Richard; DAVIES, Nicholas Barry. **Introdução à ecologia comportamental**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu Editora, 1996. Tradução de: Mauro Ramalho e Cynthia Pinheiro Machado. 420 p.

LENT, Roberto. (Ed.). **Neurociência da mente e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 356 p.

APROVAÇÃO

4 / 6 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Portaria SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Faculdade de Medicina

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: HUMANIZAÇÃO DO CUIDAR	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA		SIGLA: FAMED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 30h

OBJETIVOS

Definir o relacionamento terapêutico, agindo como motivadores e favorecendo a saúde mental dos clientes.

Adquirir um posicionamento pessoal no exercício da enfermagem harmonizando qualidades pessoais.

Identificar os fatores que favorecem ou dificultam a comunicação

Interação enfermeiro paciente

Formar atitudes terapêuticas

Saber reconhecer pessoas com distúrbios do comportamento

Obter recursos que favorecem o relacionamento.

EMENTA

Fundamentação teórica sobre a saúde mental; A determinação e o atendimento das necessidades básicas; Compreender a si próprio e aos outros; A comunicabilidade na enfermagem; O relacionamento na enfermagem; A assistência de enfermagem a pessoas com distúrbios de comportamento; A assistência espiritual e a razão do sofrimento; Atitudes Interpessoais em enfermagem.

PROGRAMA

I – A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DIMENSÃO DO CUIDAR

- Definindo as atitudes terapêuticas
- Indivíduos agindo como motivadores
- Definindo relacionamento terapêutico
- O enfermeiro no atendimento à saúde
- O que de fato ajuda as atitudes interpessoais

II – A SAUDE MENTAL

- Existe a tendência de dar mais ênfase a doença
- A influência da saúde mental na tomada de decisões
- Ênfase aos aspectos sadios da personalidade

- Intercâmbio sadio entre cliente-profissional
- Valores pessoais
- Tratamentos psicoterápicos
- Observação de interações na enfermagem
- Projeto pessoal de vida
- Posicionamento pessoal no exercício da enfermagem

III – A DETERMINAÇÃO E O ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES BÁSICAS

- Planejar na área das relações humanas
- Lista de problemas, necessidades básicas afetadas e prescrição de enfermagem.
- Conceitos importantes do contexto
- Indagações para meditar

IV – COMPREENDER A SI PRÓPRIO E AOS OUTROS

- Harmonizar qualidades pessoais
- Empatizar o processo psicobiológico
- O amadurecimento emocional
- Autoconcepção e autocríticas honestas
- Compreender a si próprio e aos outros
- Testes projetivos

V – A COMUNICABILIDADE NA ENFERMAGEM

- A habilidade de comunicação
- O que comunicar? Como comunicar?
- A comunicação com superiores, subalterna e par.
- A formação de atitudes terapêuticas
- Comunicação de idéias e sentimentos
- A interação enfermeiro-paciente
- Técnicas de comunicação
- Comunicação apática ou empática

VI – O RELACIONAMENTO NA ENFERMAGEM

- Estilo de relacionamento
- Conhecendo os limites do envolvimento
- Equilíbrio no envolvimento
- Formação de atitudes terapêuticas
- Diferença entre relacionamento social e terapêutico
- Processo de interação
- Recursos que favorecem o relacionamento
- O ambiente terapêutico
- Atitudes e atividades terapêuticas
- As relações interpessoais e a promoção da saúde mental

VII – A ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM A PESSOAS COM DISTURBIO DE COMPORTAMENTO

- Saber reconhecer os comportamentos desajustados
- Padrão de assistência de enfermagem ao paciente deprimido
- Padrão de assistência de enfermagem ao paciente agitado
- Padrão de assistência de enfermagem ao paciente suspicaz
- Padrão de assistência de enfermagem ao paciente com comportamento anti-social
- Padrão de assistência de enfermagem ao paciente delirante
- Padrão de assistência de enfermagem ao paciente com distúrbio psicossomático

VIII- A ASSISTENCIA ESPIRITUAL NA ENFERMAGEM

- Dificuldade para reconhecer os sinais de necessidade espiritual
- O homem como ser holístico
- O posicionamento do profissional
- Serenidade e competência no trabalho
- O apoio espiritual não pode ser proposto
- Cultivar a religiosidade
- Sugestões para desenvolver a habilidade na assistência espiritual

Todo tato é indispensável

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS*. Brasília: M.S., 2004. 20p.:il - (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf. Acesso em 24 nov 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *Humaniza SUS: política nacional de humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS*. Brasília: M.S., 2004. 60p.:il.color. - (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus_doc_base.pdf. Acesso em 24 nov 2017.

LILIANA F. D. *Atitudes Interpessoais em enfermagem*. São Paulo: UPU. 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POTTER, P.A.; PERRY A.G. *Fundamentos de Enfermagem: conceitos, processo e prática*. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

SMELTZER, S. C. BARE, B. G. – BRUNNER & SUDDARTH – *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico*. 9ª.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. – *Humanização e cuidados paliativos*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

SCHRAIBER, L. B; NEMES, M. I. B; GONÇALVES, R. B. *Saúde do Adulto: Programas e Ações na Universidade Básica*. São Paulo, Hucitec, 1996.

ARGYLE, Michael. *A interação social: relações interpessoais e comportamento social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. 571 p.

APROVAÇÃO

4 / 0 / 18



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Cartão SEI nº 383 de 04/05/18

04 / 06 / 2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria nº 1.464/17